PALAVRAS AO CORAÇÃO CRISTÃO

JOÃO SILÊNCIO

PALAVRAS AO CORAÇÃO CRISTÃO

JOÃO SILÊNCIO

PALAVRAS AO CORAÇÃO CRISTÃO

Edição Digital

LAPA
ARS VERBI
2025

Créditos

Palavras ao Coração Cristão
© 2025 João Silêncio
Publicado por *Ars Verbi*™
Lapa, Paraná, Brasil

Edição Digital
ISBN: 978-65-01-62637-6

Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). Esta licença se aplica ao compartilhamento pela comunidade leitora. O autor mantém os direitos para a exploração comercial desta edição.
Você pode compartilhar e adaptar esta obra, desde que:
— Atribua o crédito ao autor;
— Não a utilize para fins comerciais;
— Publique obras derivadas sob a mesma licença.

Para mais detalhes, visite:
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
https://arsverbi.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO....1
1. PALAVRAS DE CONSAGRAÇÃO....2
DEDICATÓRIA....3
1. Tudo é Teu....4
2. Me Usa, Senhor....5
3. Eis-me Aqui de Novo....6
4. O Que Eu Tenho É Teu....7
5. Vem Moldar Meu Coração....8
6. Não Quero Mais Fugir....9
7. Purifica, Senhor....10
8. Toma a Direção....11
9. Se Me Chamares, Eu Vou....12
10. Minha Vida no Teu Altar....13
EPÍLOGO....14
2. PALAVRAS DE OBEDIÊNCIA....15
DEDICATÓRIA....16
1. Eis-me Aqui, de Verdade....17
2. Obedecer Cansa....18
3. Eu Disse Sim....19
4. Mesmo Sem Entender....20
5. Tua Vontade Me Forma....21
6. Já Tentei Fugir....22
7. Vai Comigo....23
8. Até Onde Me Levar....24
9. Só Porque És Tu....25
10. Continuo Dizendo Sim....26
EPÍLOGO....27
3. PALAVRAS DO ESPÍRITO....28
DEDICATÓRIA....29
1. Sopra Onde Quiser....30
2. Espírito, Guia-me....31
3. No Secreto Me Enches....32
4. Não É Só Fogo....33
5. Voz que Não Grita....34
6. Intercede em Mim....35
7. Não Quero Me Acostumar....36
8. Santo Espírito, Fica....37
9. Respiração da Alma....38
10. Mais do Que Sinais....39
EPÍLOGO....40
4. PALAVRAS EM ORAÇÃO....41
DEDICATÓRIA....42
1. Quando Só Tu Me Ouves....43

2. Me Encontra no Escuro....44
3. Nem Preciso Falar....45
4. Só Vim Ficar Contigo....46
5. A Vida Que Eu Te Entrego....47
6. Não Tenho Força, Mas Tenho Fé....48
7. Fica Até Eu Dormir....49
8. Limpa o Que Só Tu Vês....50
9. Meu Nome no Teu Silêncio....51
10. No Fim do Dia, Ainda Sou Teu....52
EPÍLOGO....53
5. PALAVRAS DE PERDÃO....54
DEDICATÓRIA....55
1. Me Perdoa, Senhor....56
2. Teu Perdão Me Refaz....57
3. Teu Amor Não Me Rejeita....58
4. De Volta pra Ti....59
5. Graça Que Me Alcança....60
6. Lembra da Tua Misericórdia....61
7. Quebranta o Meu Coração....62
8. Quando Eu Caí....63
9. Perdão Que Me Levanta....64
10. Tua Cruz Me Aceitou....65
EPÍLOGO....66
6. PALAVRAS DO VALE....67
DEDICATÓRIA....68
1. Ainda Não Passou....69
2. Oração em Meio ao Choro....70
3. Meu Vale Tem Teu Nome....71
4. Não Me Deixa Sozinho....72
5. O Céu Está em Silêncio....73
6. Quando a Fé Não Sente Nada....74
7. Getsêmani....75
8. Me Sustenta Até Amanhã....76
9. Canção do Quase....77
10. Mesmo Assim, Eu Fico....78
EPÍLOGO....79
7. PALAVRAS DE CONSOLO....80
DEDICATÓRIA....81
1. Deus Também Chora....82
2. Ainda É Teu....83
3. A Dor Não Te Cancelou....84
4. Te Esperei no Chão....85
5. Um Dia Vai Ser Lembrança....86
6. Fica em Silêncio Comigo....87
7. Mais Perto Quando Dói....88
8. Quando o Nome Ainda Arde....89
9. Há Lugar no Colo....90
10. Já Te Consolo Só por Ficar....91

EPÍLOGO....92
8. PALAVRAS DE ESPERANÇA....93
DEDICATÓRIA....94
1. Ainda Vai Florescer....95
2. Esperar Não É em Vão....96
3. A Promessa Está de Pé....97
4. Mesmo Que Demore....98
5. O Melhor Ainda Virá....99
6. No Silêncio, Eu Creio....100
7. Já Posso Ver de Longe....101
8. Teu Tempo É Perfeito....102
9. Se Demorar, Eu Espero....103
10. Vai Se Cumprir....104
EPÍLOGO....105
9. PALAVRAS DE INTERCESSÃO....106
DEDICATÓRIA....107
1. Pelos Que Choram....108
2. Orarei por Ti....109
3. Visita Minha Casa....110
4. Sara Nossa Terra....111
5. Pela Igreja, Senhor....112
6. Toca os Corações....113
7. Clamo por Quem Já Não Crê....114
8. Família aos Teus Pés....115
9. Cura Quem Não Consegue Orar....116
10. Escuta Nosso Clamor....117
EPÍLOGO....118
10. PALAVRAS DE ACOLHIMENTO....119
DEDICATÓRIA....120
1. Quando Choras Sozinho....121
2. Eu Te Vejo, Diz o Senhor....122
3. Ainda Está Aqui....123
4. Mesmo em Luto, Sou Teu....124
5. Descanso no Nome de Jesus....125
6. Tuas Lágrimas Falam....126
7. O Colo que Cura....127
8. Fica um Pouco Mais....128
9. Coração Ferido, Fé Viva....129
10. Vai Passar....130
EPÍLOGO....131
11. PALAVRAS SEM VOZ....132
DEDICATÓRIA....133
1. Quando Ninguém Disse Amém....134
2. Cântico Mudo....135
3. Louvor em Cinza....136
4. Aos que Não Foram Curados....137
5. A Voz do que Não Veio....138
6. Sob o Peso da Glória....139

7. A Igreja Sem Lágrimas....140
8. Exílio do Cântico....141
9. Culto em Ruínas....142
10. Palavra no Chão....143
EPÍLOGO....144
12. PALAVRAS DE CONFRONTO....145
DEDICATÓRIA....146
1. O Fogo Vai Provar....147
2. O Altar Está Sujo....148
3. Deus Já Saiu do Culto....149
4. Cadê o Primeiro Amor?....150
5. Não Foi o Espírito....151
6. Louvor Sem Obediência....152
7. Púlpito de Vento....153
8. Ainda Há Profetas....154
9. Volta ao Caminho....155
10. Se Arrepende, Igreja....156
EPÍLOGO....157
13. PALAVRAS DO JUÍZO....158
DEDICATÓRIA....159
1. Se Deus Pesar....160
2. Não Brinca com o Altar....161
3. Acende a Lâmpada ou Fecha a Porta....162
4. O Juízo Começa Pela Casa....163
5. Chorai, Ministrantes do Altar....164
6. Altar Sem Fogo....165
7. Religioso Sem Arrependimento....166
8. A Mão de Deus Vai Cair....167
9. Rasga o Coração....168
10. Antes Que Feche a Porta....169
EPÍLOGO....170
14. PALAVRAS DA CRUZ....171
DEDICATÓRIA....172
1. Tudo Está Consumado....173
2. O Peso da Cruz....174
3. Perdão em Forma de Sangue....175
4. Amor que Morreu de Pé....176
5. A Dor que Me Alcançou....177
6. Silêncio do Sábado....178
7. Quem Ficou aos Pés....179
8. A Cruz Me Chamou pelo Nome....180
9. Ele Não Desceu....181
10. Eu Carrego a Cruz....182
EPÍLOGO....183
15. PALAVRAS DO SANTUÁRIO....184
DEDICATÓRIA....185
1. Aqui é Teu Lugar....186
2. Quando a Glória Enche o Templo....187

3. Incenso do Meu Silêncio....188
4. Véu Rasgado....189
5. Faz de Mim Teu Incensário....190
6. Santidade Te Atrai....191
7. Lugar de Glória....192
8. Um Dia no Teu Átrio....193
9. Teu Nome Está Aqui....194
10. Santuário Vivo....195
EPÍLOGO....196
16. PALAVRAS DE AVIVAMENTO....197
DEDICATÓRIA....198
1. Sopra Sobre Nós....199
2. Fogo Que Purifica....200
3. Avivamento Começa em Mim....201
4. Desperta Tua Igreja....202
5. Tua Presença É Vida....203
6. Toca Outra Vez....204
7. Chama Que Não Apaga....205
8. Rendido ao Espírito....206
9. Teu Sopro Me Sustenta....207
10. Clamamos por Ti....208
EPÍLOGO....209
17. PALAVRAS DA PROMESSA....210
DEDICATÓRIA....211
1. Foi Deus Quem Falou....212
2. A Terra Está à Vista....213
3. Tem Promessa que Aguarda Chão....214
4. O Herdeiro Não Esqueceu....215
5. Ainda Tá de Pé....216
6. Segura o Que Te Dei....217
7. Entre a Palavra e o Milagre....218
8. O Mesmo Deus....219
9. Promessa Não Expira....220
10. Eu Ainda Espero....221
EPÍLOGO....222
18. PALAVRAS DE BÊNÇÃOS....223
DEDICATÓRIA....224
1. No Tempo Certo....225
2. Ovelha Perdida....226
3. Confio Mesmo na Tempestade....227
4. Te Agradeço, Jesus....228
5. Jesus é Meu Abrigo....229
6. Promessa do Céu....230
7. O Valor da Oração....231
8. Vitória Após a Luta....232
9. A Cruz e o Amor....233
10. A Volta de Cristo....234
EPÍLOGO....235

19. PALAVRAS DO REINO....236
DEDICATÓRIA....237
1. Teu é o Reino....238
2. Reino Invisível....239
3. Servo no Trono....240
4. Venha o Teu Reino....241
5. Trono de Graça....242
6. Coroa de Espinhos....243
7. Reino Inabalável....244
8. O Cordeiro Reina....245
9. Até Que Venhas....246
10. Teu Reino Não Acaba....247
EPÍLOGO....248
20. PALAVRAS DO EXÍLIO....249
DEDICATÓRIA....250
1. Saudade do Altar....251
2. Me Afastando Devagar....252
3. Ainda Lembro Teu Nome....253
4. Nem Sei se Dá pra Voltar....254
5. Eu Fui Embora, Mas Ainda Te Amo....255
6. Oração do Exilado....256
7. Quando Tudo em Mim Se Calou....257
8. Volta Sem Aplausos....258
9. A Porta Ainda Tá Entreaberta....259
10. Se Eu Chamar, Tu Ainda Vens?....260
EPÍLOGO....261
21. PALAVRAS DA CRIAÇÃO....262
DEDICATÓRIA....263
1. O Céu Fala Teu Nome....264
2. Tudo Foi Chamado Pela Tua Voz....265
3. O Deus das Estações....266
4. Pedra que Louva em Silêncio....267
5. Antes do Homem, Já Havia Glória....268
6. Louvor Que Respira....269
7. Toda Criatura Canta....270
8. Tua Mão Sustenta Tudo....271
9. Chão que Adora em Silêncio....272
10. Criação em Espera....273
EPÍLOGO....274
22. PALAVRAS DA MISSÃO....275
DEDICATÓRIA....276
1. Eis-me Aqui....277
2. Vai com a Tua Presença....278
3. Palavra Viva no Caminho....279
4. O Amor Me Envia....280
5. Onde Não Há Nome....281
6. Fé Que Anda a Pé....282
7. Abre a Porta da Cidade....283

8. Missão é Quando Fica....284
9. O Nome no Meu Ombro....285
10. O Reino Chega Devagar....286
EPÍLOGO....287
23. PALAVRAS DA ESPERA FINAL....288
DEDICATÓRIA....289
1. No Dia em Que Eu Me Calar....290
2. Ainda Estarei Contigo....291
3. Céu Não É Distância....292
4. O Cordeiro Será Meu Sol....293
5. Leva Minha Alma Como Louvor....294
6. Descansar em Paz Não É Morrer....295
7. Na Casa Que Tu Preparaste....296
8. Não Levo Nada Além do Nome....297
9. Enquanto Eu Esperar....298
10. Maranata no Fim da Canção....299
EPÍLOGO....300
24. PALAVRAS DO COTIDIANO....301
DEDICATÓRIA....302
1. Tua Presença no Café da Manhã....303
2. Trabalhar Também É Louvor....304
3. Entre a Roupa Estendida e a Oração....305
4. No Meu Casamento, Teu Nome....306
5. Filho Que Dorme com Oração....307
6. Oração na Fila do Banco....308
7. Evangelho na Marmita....309
8. Entre Um Boleto e Outro....310
9. Quando Ninguém Está Olhando....311
10. Te Adoro Lavando os Pés do Dia....312
EPÍLOGO....313
25. PALAVRAS DO CATIVEIRO....314
DEDICATÓRIA....315
1. Cantando Junto aos Rios da Babilônia....316
2. Ainda Somos Teu Povo....317
3. Cativeiro Não É Fim....318
4. Voz no Meio das Correntes....319
5. Levanta do Pó, Restaura o Louvor....320
6. Os Olhos da Sentinela....321
7. Escreve Isso Numa Parede....322
8. Se Eu Esquecer de Ti....323
9. Não Tira os Teus do Forno....324
10. Setenta Anos Ainda Louvando....325
EPÍLOGO....326

"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e vigiando nisto com toda perseverança e súplica por todos os santos."

— *Efésios 6:18*

INTRODUÇÃO

Este livro nasceu para ser ouvido. Cada palavra, originalmente, foi pensada como melodia — como canto sussurrado à alma, não como texto frio à vista. O projeto era outro: um ciclo de canções, compostas para acompanhar quem caminha pela fé em meio ao cansaço do mundo.

Mas a música ficou no silêncio. Ficaram as palavras. E mesmo essas, ficaram como ficam as pedras num rio: polidas, resignadas, obedientes à correnteza do tempo.

Não se trata, portanto, de um livro para ser lido de uma vez. Nem para ser entendido em sua totalidade. Cada trecho, cada ciclo, cada fragmento foi deixado com uma intenção: que sirva ao coração — não ao intelecto, nem ao argumento. Que seja oração, não discurso. Que seja presença, não explicação.

A obra se organiza em ciclos espirituais, agrupando temas que falam ao longo da vida cristã:

- há palavras para o louvor e para a espera,
- para a missão e para o abandono,
- para o Reino e para o exílio,
- para a criação, a cruz, a obediência, a ressurreição.

Cada ciclo contém orações poéticas, que podem ser lidas como cânticos, meditações ou simples confissões de fé. Não há necessidade de seguir ordem cronológica — embora exista uma lógica de amadurecimento espiritual ao longo da obra. Alguns leitores podem preferir um ciclo por semana, outros podem permanecer num só por meses. Este é um livro que pode ser rezado. Ou cantado em silêncio. Ou simplesmente guardado. Foi concebido para permanecer — não como resposta definitiva, mas como alimento discreto. Como sal. Como brasa que não se apaga. Como palavra que arde depois que se vai.

Se alguma dessas linhas te tocar, não é mérito meu. Foi graça. Eu só estive por perto. E, estando perto, escrevi como quem escuta. Porque é assim que nascem as palavras que vêm de Deus: quando o homem se cala o suficiente para ouvir.

João Silêncio

1. PALAVRAS DE CONSAGRAÇÃO

DEDICATÓRIA

Para quem decidiu não fugir mais

Essas canções são para os que disseram "sim" —
mesmo depois do medo,
mesmo depois da queda,
mesmo quando ninguém viu.

São para quem entendeu que servir
não é sobre perfeição,
mas sobre permanecer.

Aqui, cada verso é um altar,
e cada refrão é um passo dado
na direção do propósito.

Que essas palavras te ajudem a continuar
onde Deus te colocou.
Com fé. Com verdade.
Com o coração inteiro.

Com reverência e esperança,
João Silêncio

1. Tudo é Teu

[Estrofe 1 – Entrega pessoal]
Meus dias, meus passos, meus planos,
Meus dons, meu querer, meu pensar...
Coloco aos Teus pés, Senhor,
Não quero mais controlar.

[Estrofe 2 – Coração rendido]
Minhas dores, alegrias, esperas,
O futuro que eu quis desenhar —
Entrego em silêncio e confiança,
Tu sabes por onde levar.

[Refrão – Declaração plena]
Tudo é Teu, Jesus, tudo é Teu.
Nada quero guardar pra mim.
Minha vida é Teu altar,
Me consagro até o fim.
Se quiseres me usar, aqui estou —
Tudo é Teu, meu Senhor.

[Estrofe 3 – Caminho disponível]
Não preciso entender o caminho,
Só preciso saber que és fiel.
Se andares comigo, eu vou,
Mesmo em chão difícil ou cruel.

[Refrão – repete com mais entrega]
Tudo é Teu, Jesus, tudo é Teu.
Nada quero guardar pra mim.
Minha vida é Teu altar,
Me consagro até o fim.
Se quiseres me usar, aqui estou —
Tudo é Teu, meu Senhor.

[Final – coda suave]
Tudo é Teu...
E é bom saber —
Que em Ti, eu posso ser.

2. Me Usa, Senhor

[Estrofe 1 – O clamor]
Mesmo sem saber muito bem falar,
Mesmo sem saber pra onde ir,
Eu só quero ser útil nas Tuas mãos,
Eu só quero Te servir.

[Estrofe 2 – Humildade diante do chamado]
Não tenho muito pra oferecer,
Só um coração que crê.
Mas se quiseres, Senhor,
Pode usar até o meu sofrer.

[Refrão – Pedido sincero]
Me usa, Senhor, como quiseres,
No monte ou no vale, onde for.
Sou vaso nas Tuas mãos,
Sou barro pro Teu amor.
Me leva, me guia, me ensina a amar —
Me usa, Senhor, pra onde mandar.

[Estrofe 3 – Confiança na condução divina]
Se o caminho for longo e incerto,
Me sustenta no Teu querer.
Só preciso saber que estás perto,
E então eu posso obedecer.

[Refrão – repete com mais intensidade]
Me usa, Senhor, como quiseres,
No monte ou no vale, onde for.
Sou vaso nas Tuas mãos,
Sou barro pro Teu amor.
Me leva, me guia, me ensina a amar —
Me usa, Senhor, pra onde mandar.

[Final – em tom de voto]
Meu sim já Te dei,
Agora é Teu o meu viver.

3. Eis-me Aqui de Novo

[Estrofe 1 – Reconhecimento do desvio]
Eu saí, achei que sabia andar,
Me perdi tentando acertar.
Mas o Teu amor não mudou,
Mesmo quando eu quis parar.

[Estrofe 2 – O altar permanece]
O altar que deixei, ainda está aqui.
O chamado que ouvi, ainda me chama.
Tua voz me espera no silêncio,
Tua graça reacende a chama.

[Refrão – Voto renovado]
Eis-me aqui de novo, Senhor,
Com tudo o que sou, sem disfarce ou temor.
Não venho pedir, venho entregar —
Minha vida é Teu lugar.
Se ainda há plano, me ensina a viver.
Eis-me aqui de novo — pra Te obedecer.

[Estrofe 3 – Retorno com firmeza]
Eu não sou mais o mesmo de antes,
Mas Te pertenço, isso não mudou.
Mesmo com marcas e lutas,
O Teu chamado me formou.

[Refrão – repete com afirmação final]
Eis-me aqui de novo, Senhor,
Com tudo o que sou, sem disfarce ou temor.
Não venho pedir, venho entregar —
Minha vida é Teu lugar.
Se ainda há plano, me ensina a viver.
Eis-me aqui de novo — pra Te obedecer.

[Final – sereno e firme]
Não volto por emoção...
Volto por decisão.

4. O Que Eu Tenho É Teu

[Estrofe 1 – Reconhecimento da origem]
O que tenho, Senhor, veio de Ti:
Os talentos, os dias, o pão.
Não conquistei nada sozinho —
Foi Tua graça em minha mão.

[Estrofe 2 – Oferta de tudo que é meu]
Se tenho voz, é pra Te adorar.
Se tenho mãos, é pra servir.
Se tenho vida, é pra entregar,
E ver Teu Reino construir.

[Refrão – Consagração plena]
O que eu tenho é Teu, Jesus,
Não me pertence, nunca foi meu.
Tudo o que sou, tudo o que vier,
É pra Te exaltar, pra Te obedecer.
Se quiseres tomar, pode levar —
Mas se deixares comigo, vou multiplicar.

[Estrofe 3 – Disponibilidade com fidelidade]
Não me apego ao que passa, Senhor,
Nem quero guardar o que enferruja.
Só Te peço sabedoria,
Pra usar o que tenho com coragem e luz.

[Refrão – repete com ênfase em servir]
O que eu tenho é Teu, Jesus,
Não me pertence, nunca foi meu.
Tudo o que sou, tudo o que vier,
É pra Te exaltar, pra Te obedecer.
Se quiseres tomar, pode levar —
Mas se deixares comigo, vou multiplicar.

[Final – selo de compromisso]
Recebe o pouco, Senhor,
E faz Teu muito em mim.

5. Vem Moldar Meu Coração

[Estrofe 1 – Pedido de formação interior]
Não quero só mudar por fora,
Nem seguir sem me entregar.
Quero que o Teu toque alcance
O que ninguém consegue mudar.

[Estrofe 2 – Rendição ao oleiro]
Meu coração precisa ser moldado,
Com verdade, com mansidão.
Se Tua mão quiser refazer,
Eu aceito a correção.

[Refrão – Voto de obediência]
Vem moldar meu coração, Senhor,
Conforme a Tua vontade.
Que eu não viva de aparência,
Mas com fé, com lealdade.
Se o barro ainda resiste,
Torna-o pronto pra servir.
Vem moldar meu coração, Senhor —
Pra Te agradar, e prosseguir.

[Estrofe 3 – Desejo de viver a Palavra]
Não peço grandeza, nem dom,
Só que Tua Palavra me guie.
Não quero endurecer de novo,
Quero andar por onde Tu me enviares.

[Refrão – repete com leve ênfase no final]
Vem moldar meu coração, Senhor,
Conforme a Tua vontade.
Que eu não viva de aparência,
Mas com fé, com lealdade.
Se o barro ainda resiste,
Torna-o pronto pra servir.
Vem moldar meu coração, Senhor —
Pra Te agradar... até o fim.

6. Não Quero Mais Fugir

[Estrofe 1 – Confissão do medo]
Fugi do Teu chamado tantas vezes,
Me escondi atrás do meu temor.
Achei que não era capaz,
Mas era só falta de amor.

[Estrofe 2 – A voz que persiste]
Tua voz me seguiu no deserto,
Nos silêncios que eu tentei calar.
Mesmo quando virei o rosto,
Tua graça me fez voltar.

[Refrão – Rendição firme]
Não quero mais fugir, Senhor,
Nem inventar desculpas pra não ir.
Se a Tua mão me sustenta,
Eu escolho Te seguir.
Já corri o que podia correr...
Agora eu paro — pra Te obedecer.

[Estrofe 3 – O chamado reencontrado]
Descobri que o que me falta
Tu mesmo podes suprir.
Não preciso ser pronto,
Só preciso me permitir.

[Refrão – repete com mais entrega]
Não quero mais fugir, Senhor,
Nem inventar desculpas pra não ir.
Se a Tua mão me sustenta,
Eu escolho Te seguir.
Já corri o que podia correr...
Agora eu paro — pra Te obedecer.

[Final – voto resoluto]
Se Teu plano me chama...
Minha resposta é: sim.

7. Purifica, Senhor

[Estrofe 1 – Pedido direto]
Purifica, Senhor, meu viver,
Tira o que não Te agrada em mim.
Não quero seguir com disfarces,
Quero ser Teu até o fim.

[Estrofe 2 – O altar exige verdade]
O Teu fogo consome a mentira,
Teu olhar enxerga o oculto.
Se for preciso, me quebra,
Mas me faz inteiro no Teu culto.

[Refrão – Clamor de santidade]
Purifica, Senhor, com Teu fogo,
Limpa as intenções do meu coração.
Não quero servir só por fora,
Mas ser puro em adoração.
Que a minha vida no altar
Seja oferta sem divisão.
Purifica, Senhor — com Tua mão.

[Estrofe 3 – Voto de permanência]
Se for pra Te seguir de verdade,
Quero Te honrar no que sou.
Se for pra viver consagrado,
Que meu sim não tenha cor.

[Refrão – repete com mais firmeza]
Purifica, Senhor, com Teu fogo,
Limpa as intenções do meu coração.
Não quero servir só por fora,
Mas ser puro em adoração.
Que a minha vida no altar
Seja oferta sem divisão.
Purifica, Senhor — com Tua mão.

[Final – breve, como selo de aliança]
Não quero apenas parecer...
Quero ser Teu.

8. Toma a Direção

[Estrofe 1 – Rendição do controle]
Já tentei guiar meus passos,
Mas me perdi no meu querer.
Hoje entendo que só és Tu
Quem sabe o que é viver.

[Estrofe 2 – Reconhecimento da limitação]
Meu mapa é cheio de falhas,
Meus atalhos me afastam do bem.
Mas Tua estrada é segura,
Mesmo quando eu não vejo além.

[Refrão – Entrega e confiança]
Toma a direção, Jesus,
O volante da minha vida é Teu.
Mesmo sem saber o caminho,
Confio no Teu olhar que me leu.
Guia-me onde quiseres, Senhor,
Só não deixes eu andar sem Ti.
Toma a direção...
E ensina-me a prosseguir.

[Estrofe 3 – Disponibilidade com obediência]
Não preciso ter todas as respostas,
Só preciso seguir Tua voz.
Se Teu Espírito for à frente,
Nada pode ser contra nós.

[Refrão – repete com mais entrega]
Toma a direção, Jesus,
O volante da minha vida é Teu.
Mesmo sem saber o caminho,
Confio no Teu olhar que me leu.
Guia-me onde quiseres, Senhor,
Só não deixes eu andar sem Ti.
Toma a direção...
E ensina-me a prosseguir.

[Final – em tom de partida com fé]
Onde Tu fores...
Ali vou ser.

9. Se Me Chamares, Eu Vou

[Estrofe 1 – Disponibilidade]
Não preciso saber pra onde,
Nem ver o que vai acontecer.
Se for Tua voz que chama,
Eu me levanto pra obedecer.

[Estrofe 2 – Confiança no Chamado]
Se o caminho for alto ou estreito,
Se houver vale ou tempestade,
Ainda assim eu respondo:
"Eis-me aqui" — com lealdade.

[Refrão – Declaração de prontidão]
Se me chamares, eu vou, Senhor,
Mesmo que doa, mesmo sem saber.
Se é Tua vontade, então é vida,
Mesmo que eu tenha que renascer.
Teu chamado é maior que o medo,
Maior que tudo que eu sou.
Se me chamares... eu vou.

[Estrofe 3 – Voto com firmeza]
Já disse "não" por insegurança,
Já hesitei no Teu altar.
Mas agora, de alma aberta,
Só quero Te escutar — e caminhar.

[Refrão – repete com convicção madura]
Se me chamares, eu vou, Senhor,
Mesmo que doa, mesmo sem saber.
Se é Tua vontade, então é vida,
Mesmo que eu tenha que renascer.
Teu chamado é maior que o medo,
Maior que tudo que eu sou.
Se me chamares... eu vou.

[Final – selo de decisão]
Teu chamado é direção.
Meu caminho... é Teu.

10. Minha Vida no Teu Altar

[Estrofe 1 – O lugar da vida consagrada]
Minha vida não é só canção,
Nem promessa feita ao vento.
É oferta viva, dia a dia,
No secreto, no pensamento.

[Estrofe 2 – O altar como escolha diária]
Não Te sirvo só no culto,
Mas também na contramão.
Meu altar é onde caminho,
Com verdade no coração.

[Refrão – Declaração final de entrega]
Minha vida está no Teu altar,
Não por obrigação, mas por amor.
Se me olhas, que encontres verdade,
Mesmo quando faltar fervor.
Consagro os meus passos, meu tempo, meu ser —
Minha vida é Tua, Senhor... até o amanhecer.

[Estrofe 3 – Permanência no altar]
Se o fogo apagar um instante,
Reacende com Teu olhar.
Pois eu não quero viver distante
Da vontade de Te agradar.

[Refrão – repete com mais profundidade]
Minha vida está no Teu altar,
Não por obrigação, mas por amor.
Se me olhas, que encontres verdade,
Mesmo quando faltar fervor.
Consagro os meus passos, meu tempo, meu ser —
Minha vida é Tua, Senhor... até o amanhecer.

[Final – quieto, como oração diária]
No Teu altar...
Quero permanecer.

EPÍLOGO

Consagrar é continuar

A consagração verdadeira não grita,
não se exibe,
não termina com um hino alto nem com aplausos.

Ela continua no silêncio do cotidiano.
No "sim" repetido quando ninguém pede.
No altar invisível que carregamos por dentro.

Essas canções não foram feitas para palco,
mas para a vida.

Se alguma delas te levou de volta à entrega,
se te fez lembrar que ainda és chamado —
então já cumpriram seu propósito.

Que tua vida seja mais do que uma resposta.
Seja permanência.

Com humildade,
João Silêncio

2. PALAVRAS DE OBEDIÊNCIA

DEDICATÓRIA

Para quem continua dizendo sim.

Essas canções são para ti
que já obedeceu chorando.
Pra ti que já quis fugir —
mas voltou.

Pra ti que serve sem aplauso,
que diz "amém" mesmo sem resposta,
que escolhe o certo mesmo quando cansa.

A obediência não faz barulho.
Mas move o céu.
Ela não precisa sentir...
ela só precisa confiar.

Se o caminho te pede mais do que esperavas,
e mesmo assim tu permaneces,
então essas palavras te conhecem.

Com reverência e coragem,
João Silêncio

1. Eis-me Aqui, de Verdade

(forma: 3 estrofes + refrão – maturidade do chamado)

[Estrofe 1]
Já falei "eis-me aqui" muitas vezes,
sem saber pra onde ia andar.
Mas agora, mais calado,
eu volto a Te ofertar.

[Estrofe 2]
Não é empolgação de culto,
nem resposta de emoção.
É decisão no íntimo,
com os pés no chão.

[Estrofe 3]
Já vi o que custa dizer sim,
e ainda assim eu quero ir.
Se fores Tu quem chama,
não quero resistir.

[Refrão]
Eis-me aqui, de verdade, Senhor,
sem espetáculo, sem altar.
Com os medos que ainda carrego,
mas disposto a continuar.
Não sou forte, nem perfeito —
mas sou Teu, com inteireza e amor.
Eis-me aqui...
como servo e adorador.

2. Obedecer Cansa

(forma: 3 estrofes + refrão – confissão real da jornada)

[Estrofe 1]
Ninguém disse que seria fácil,
nem que haveria medalha no fim.
Às vezes só obedeço em silêncio,
com vontade de dizer: "enfim..."

[Estrofe 2]
Enquanto outros escolhem atalhos,
eu permaneço no Teu sim.
Mas confesso: já pensei em parar,
só pra descansar de mim.

[Estrofe 3]
Mas quando olho pra Tua cruz,
o cansaço vira chão.
E lembro que obedecer cansado
ainda é obediência em ação.

[Refrão]
Obedecer cansa, Senhor,
mas eu sigo Teu compasso.
Mesmo quando pesa no ombro,
Teu querer é meu espaço.
Não ando porque é leve,
ando porque és fiel.
Obedecer cansa...
mas vale o céu.

3. Eu Disse Sim

(forma: 2 estrofes + refrão – canção da entrega feita e mantida)

[Estrofe 1]
Eu disse sim quando ninguém viu,
quando só o Senhor estava lá.
E mesmo sem saber o caminho,
eu comecei a caminhar.

[Estrofe 2]
Já vieram ventos e dúvidas,
já pensei em voltar atrás.
Mas o Teu chamado ecoa forte:
"Eu sou contigo, e nada mais."

[Refrão]
Eu disse sim, e continuo,
não por força, mas por fé.
Mesmo entre lágrimas e passos lentos,
o meu sim ainda é de pé.
Tu me chamaste com amor,
e é por amor que eu vou.
Eu disse sim...
e esse sim ficou.

4. Mesmo Sem Entender

(forma: 3 estrofes + refrão – obediência rendida)

[Estrofe 1]
Já Te ouvi mandar ir,
sem dizer o porquê.
Já obedeci chorando,
sem saber o que ia acontecer.

[Estrofe 2]
Tua voz nem sempre explica,
mas sempre me faz andar.
Porque mesmo sem entender tudo,
eu sei que posso confiar.

[Estrofe 3]
Não peço mais garantia,
nem confirmação toda vez.
Tua Palavra basta, Senhor,
e me leva outra vez.

[Refrão]
Mesmo sem entender, eu vou,
porque sei em quem confiei.
Mesmo sem mapa na mão,
eu sigo com quem me chamou.
Se fores Tu quem manda,
então é o melhor lugar.
Mesmo sem entender...
eu escolho Te acompanhar.

5. Tua Vontade Me Forma

(forma: 2 estrofes + refrão – espiritualidade moldável)

[Estrofe 1]
Tua vontade não me prende,
ela me ensina a viver.
Não é peso que me castiga,
é chão firme pra crescer.

[Estrofe 2]
Cada "não" que ouvi do céu,
foi semente de libertação.
E cada vez que Te obedeci,
nasceu mais luz no coração.

[Refrão]
Tua vontade me forma, Senhor,
não só me guia — me faz ser.
Quando escolho Teu caminho,
minha alma aprende a crescer.
Já não peço só respostas,
peço um coração obediente.
Tua vontade me forma...
e me torna mais crente.

6. Já Tentei Fugir

(forma: 3 estrofes + refrão – inspirado em Jonas e Elias)

[Estrofe 1]
Já tentei fugir da Tua voz,
disfarçando de oração.
Já me escondi na rotina,
pra fingir que era direção.

[Estrofe 2]
Já corri pro lado contrário,
esperando não sentir mais.
Mas Teu chamado é raiz,
e não se corta nunca mais.

[Estrofe 3]
E mesmo depois da fuga,
Tu me chamaste outra vez.
Com voz mansa, com paciência,
e com a mesma intencional vez.

[Refrão]
Já tentei fugir, Senhor,
mas não consegui Te deixar.
Tua vontade me persegue
com amor que sabe esperar.
Hoje não corro mais de Ti —
corro só pra Te alcançar.
Já tentei fugir...
mas decidi voltar.

7. Vai Comigo

(forma: 2 estrofes + refrão - Êxodo 33:15)

[Estrofe 1]
Se for pra ir sem Tua presença,
prefiro nem sair do lugar.
Já aprendi que Teu silêncio
é mais forte que meu falar.

[Estrofe 2]
Não quero só cumprir missão,
quero ser conduzido por Ti.
Porque o Teu "sim" sem Tua mão
não é caminho pra mim.

[Refrão]
Vai comigo, Senhor,
não me deixa andar só.
Tua presença é mais que direção —
é vida no pó.
Se não fores comigo,
não há terra prometida.
Vai comigo...
ou me deixa na saída.

8. Até Onde Me Levar

(forma: 3 estrofes + refrão – confiança sem limite)

[Estrofe 1]
Já não peço mapa fechado,
nem cronograma do céu.
Aprendi que o Teu chamado
é simples, firme e fiel.

[Estrofe 2]
Não quero negociar futuro,
nem medir o que vai custar.
Só quero Te seguir, inteiro,
até onde quiseres me levar.

[Estrofe 3]
Se for perto, se for longe,
se for palco ou solidão.
Leva-me com Tua mão forte,
e sustenta meu coração.

[Refrão]
Até onde me levar, eu vou,
com temor e obediência.
Porque o Teu caminho molda
meu caráter em paciência.
Não quero saber o fim,
só quero ir com verdade.
Até onde me levar...
leva-me com Tua vontade.

9. Só Porque És Tu

(forma: 2 estrofes + refrão – pureza do motivo)

[Estrofe 1]
Não obedeço por resultado,
nem porque tudo vai dar certo.
Obedeço porque foste Tu
quem falou, direto, perto.

[Estrofe 2]
Não é sobre porta aberta,
nem sinal no coração.
É só porque foste Tu, Jesus,
que me fizeste essa direção.

[Refrão]
Só porque és Tu, eu digo sim,
mesmo sem garantia no fim.
Se fosses outro, eu hesitaria.
Mas sendo Tu... é minha alegria.
Obedeço só porque és Tu,
meu Senhor e meu Pastor.
Tua voz basta...
porque vem com amor.

10. Continuo Dizendo Sim

(forma: 3 estrofes + refrão – fechamento com permanência)

[Estrofe 1]
Já se passaram estações,
e o chamado continua vivo.
Mesmo sem os mesmos aplausos,
a missão não perdeu sentido.

[Estrofe 2]
Já mudei em tanta coisa,
já caí e recomecei.
Mas a vontade de Te obedecer
foi o que nunca deixei.

[Estrofe 3]
Hoje eu canto sem promessa,
só com paz no coração.
Porque obedecer de verdade
é plantar na contramão.

[Refrão]
Continuo dizendo sim, Senhor,
a cada dia, a cada chão.
Mesmo quando não entendo,
mesmo quando falta visão.
Meu sim não vem da emoção,
vem da fé que Te escolheu.
Continuo dizendo sim...
porque ainda sou Teu.

EPÍLOGO

O chamado de Deus não envelhece.

Obedecer é seguir mesmo no escuro.
É caminhar mesmo sem sinais.
É repetir o "sim"
quando ninguém mais está olhando.

Essas canções não foram feitas para empolgar,
mas para sustentar.
São para os dias comuns.
Para as encruzilhadas.
Para os desertos.

Se alguma delas te lembrou do teu chamado,
se te fez lembrar que ainda és enviado,
então elas cumpriram o papel.

Porque quem obedece por amor
nunca anda em vão.

Com o coração inteiro,
João Silêncio

3. PALAVRAS DO ESPÍRITO

DEDICATÓRIA

Para quem quer mais do que emoção.

Essas canções são pra ti que já percebeu
que o Espírito Santo não é agito —
é presença.

Pra ti que já cansou dos excessos,
mas ainda tem sede.
Pra ti que já viu manifestações externas,
mas agora quer profundidade interna.

O Espírito não vem pra entreter.
Ele vem pra conduzir, consolar, corrigir,
e revelar o Cristo em nós.

Se tua oração é:
"Vem, mas fica."
"Fala, mas ensina."
"Enche, mas guia."
— então essas palavras são tuas.

Com temor e amizade,
João Silêncio

1. Sopra Onde Quiser

(forma: 3 estrofes + refrão – oração simples e viva)

[Estrofe 1]
Não sei como Tu ages,
nem sempre dá pra entender.
Mas quando o Teu vento passa,
algo em mim começa a renascer.

[Estrofe 2]
Já Te senti no silêncio,
já Te ouvi sem som nenhum.
Às vezes vens como brisa,
outras vezes como trovão comum.

[Estrofe 3]
Mas seja como for, Senhor,
só não deixes de vir.
Sopra de novo em minha vida,
e me ensina a Te seguir.

[Refrão]
Sopra onde quiser, Espírito,
me alcança como quiser.
Não precisa ser do meu jeito —
só precisa ser com fé.
Faz de mim Tua morada,
renova o que precisa viver.
Sopra onde quiser...
mas sopra em mim também.

2. Espírito, Guia-me

(forma: 2 estrofes + refrão – Gálatas 5:16)

[Estrofe 1]
Já me guiei por emoção,
já me perdi na intenção.
Agora só quero Tua voz,
mesmo se for contramão.

[Estrofe 2]
Nem sempre é o caminho mais rápido,
nem sempre vem com sinal.
Mas sei que quando és Tu quem conduz,
meu pé pisa chão real.

[Refrão]
Espírito, guia-me,
mesmo sem mapa, sem farol.
Se fores Tu à frente,
até a sombra vira sol.
Não deixes eu seguir sozinho,
nem pelo que quero ver.
Espírito, guia-me...
pra onde eu devo viver.

3. No Secreto Me Enches

(forma: 3 estrofes + refrão – intimidade verdadeira)

[Estrofe 1]
Não é no palco que me enches,
nem no evento mais lotado.
É quando dobro o joelho sozinho
e Te busco quebrantado.

[Estrofe 2]
No secreto onde ninguém vê,
onde não há quem me aplaudir,
Tu Te revelas manso,
e me ensinas a Te seguir.

[Estrofe 3]
Já chorei sem música,
já adorei sem melodia.
E foi ali que Teu Espírito
fez morada e companhia.

[Refrão]
No secreto me enches, Senhor,
sem alarde, sem pressão.
Tua presença preenche
o lugar da devoção.
Se quiseres me usar em público,
que eu esteja cheio no particular.
No secreto me enches...
e é ali que quero ficar.

4. Não É Só Fogo

(forma: 2 estrofes + refrão - equilíbrio espiritual)

[Estrofe 1]
Já busquei só pelo fogo,
pela chama, pelo sinal.
Mas aprendi que o Espírito
também age no normal.

[Estrofe 2]
Ele é vento, Ele é óleo,
Ele é brasa e direção.
Não é só arrepio na pele —
é fruto no coração.

[Refrão]
Não é só fogo, Espírito,
é caminho, é decisão.
Não é só o que me toca,
é o que me transforma então.
Eu não quero só sentir —
quero andar, viver e seguir.
Não é só fogo...
é vida pra Te servir.

5. Voz que Não Grita

(forma: 3 estrofes + refrão – 1 Reis 19:12)

[Estrofe 1]
Já procurei no trovão,
no vento forte, no sinal.
Mas Tua voz era sussurro
num silêncio sem igual.

[Estrofe 2]
Ela não empurra ninguém,
não força a escutar.
Mas quem quer mesmo obedecer
já aprendeu a parar.

[Estrofe 3]
Tua voz não compete,
não se impõe sobre mim.
Ela chama com ternura
pra um "sim" sem ter fim.

[Refrão]
Tua voz não grita, Espírito,
mas ecoa em quem Te quer.
Não preciso que me convenças,
só preciso ficar de pé.
Fala manso, fala claro,
e eu direi: "Eis-me aqui."
Tua voz não grita...
mas grita dentro de mim.

6. Intercede em Mim

(forma: 3 estrofes + refrão – Romanos 8:26)

[Estrofe 1]
Tem dias que não sei orar,
não sei o que dizer.
As palavras fogem da boca,
e só resta o querer.

[Estrofe 2]
Mas mesmo sem conseguir falar,
o Senhor entende a intenção.
Porque o Teu Espírito ora por mim
com gemidos sem tradução.

[Estrofe 3]
Quando não tenho força pra pedir,
nem clareza pra explicar,
Tua presença se curva por mim,
e começa a interceder no lugar.

[Refrão]
Intercede em mim, Espírito,
quando eu não souber clamar.
Leva ao Pai meu silêncio,
e tudo o que não sei mostrar.
Mesmo sem palavras,
minha fé quer Te buscar.
Intercede em mim...
e me ajuda a continuar.

7. Não Quero Me Acostumar

(forma: 2 estrofes + refrão – sensibilidade espiritual)

[Estrofe 1]
Já estive em lugares cheios,
mas saí sem Te encontrar.
Percebi que é possível servir
e ao mesmo tempo me acostumar.

[Estrofe 2]
Não quero louvar no automático,
nem orar sem intenção.
Quero perceber Tua presença
até no silêncio do chão.

[Refrão]
Não quero me acostumar, Senhor,
com o que um dia me fez chorar.
Que o Teu Espírito me desperte
se eu tentar só funcionar.
Prefiro sentir Tua ausência
do que fingir que estás aqui.
Não quero me acostumar...
quero Te seguir.

8. Santo Espírito, Fica

(forma: 3 estrofes + refrão – oração de permanência)

[Estrofe 1]
Já Te senti num culto simples,
num abraço, numa canção.
Mas o que mais desejo agora
é Te ter na continuação.

[Estrofe 2]
Não quero Te como visita,
que passa e logo vai.
Quero que faças morada,
e que o comum vire altar.

[Estrofe 3]
Se fores embora, tudo seca.
Se ficares, tudo floresce.
A diferença do dia está
em saber que permaneces.

[Refrão]
Santo Espírito, fica aqui,
não apenas por um momento.
Torna o meu quarto Tua casa,
meu silêncio, Teu alento.
Se for pra viver cheio,
que seja cheio de Ti.
Santo Espírito, fica...
faz Tua morada em mim.

9. Respiração da Alma

(forma: 2 estrofes + refrão – imagem suave e profunda)

[Estrofe 1]
Tu és o sopro que não se vê,
mas que me mantém de pé.
És o ar da minha fé,
e o fôlego da minha oração.

[Estrofe 2]
Mesmo quando tudo aperta,
quando penso em recuar,
Tua presença me sustenta
com vontade de continuar.

[Refrão]
Tu és a respiração da alma,
o sopro que vem do céu.
Não Te vejo, mas Te sinto,
e és real como o anel.
Não preciso muito mais,
se posso Te sentir assim.
És a respiração da alma...
e sopras vida em mim.

10. Mais do Que Sinais

(forma: 3 estrofes + refrão – maturidade espiritual)

[Estrofe 1]
Já busquei por sinais visíveis,
por fogo, vento e visão.
Mas hoje entendo que Teu agir
vai além da sensação.

[Estrofe 2]
Teu Espírito me ensina
que andar contigo é viver.
Não é só quando algo acontece —
é no simples obedecer.

[Estrofe 3]
Quero mais do que sentir algo,
quero andar no Teu querer.
Mais do que prova e presença,
quero aprender a Te reconhecer.

[Refrão]
Mais do que sinais, eu quero Te seguir.
Mais do que emoção, quero Te ouvir.
Se fores brisa ou silêncio,
ou palavra no meu interior...
Mais do que sinais, eu quero
a certeza do Teu amor.

EPÍLOGO

Nem todo vento vem com ruído. Mas todo sopro dEle gera vida.

Se depois dessas canções
tu passares a andar mais manso,
ou a ouvir com mais silêncio,
ou a obedecer mais rápido —
então o Espírito já se moveu em ti.

Ele não precisa de barulho.
Precisa de espaço.
Não precisa ser provocado.
Precisa ser conhecido.

O Espírito Santo não é um evento.
É uma companhia.
E quando Ele encontra lugar,
a vida muda —
não por espetáculo...
mas por comunhão.

Com reverência e entrega contínua,
João Silêncio

4. PALAVRAS EM ORAÇÃO

DEDICATÓRIA

Para quem já orou sem som, e ainda assim foi ouvido.

Essas palavras não foram escritas para serem cantadas.
Foram sussurradas —
em vigília, em luto, em vigia.

São orações recitadas por dentro,
com o coração encostado no altar
e os joelhos cansados de esperar.

São pra ti que:
— ficou no quarto quando todos foram ao culto;
— chorou com o rosto virado pro travesseiro;

e descobriu que, mesmo sem música,
a presença de Deus não foi embora.

Aqui não há refrão.
Há respiração.
Não há plateia.
Só um Deus que escuta mesmo o que tu não disseste.

Se tua alma já ficou em silêncio —
e mesmo assim quis continuar,
essas orações são tuas.

Com reverência e verdade,
João Silêncio

1. Quando Só Tu Me Ouves

Senhor,

Hoje não tenho companhia.
Nem palavras que impressionem.

Só tenho a certeza de que Tu ainda me escutas
quando ninguém mais me pergunta nada.

Fico em silêncio...
mas fico contigo.

Não venho pedir vitória,
nem entendimento.
Só vim existir na Tua presença.

Se o mundo me deixou de lado,
e até meu nome esfriou,
então lembra de mim pelo que ainda pulsa:

— minha alma ainda Te procura.

E isso, eu creio,
Tu ainda escutas.

2. Me Encontra no Escuro

Pai,

Se estiver difícil Te ver...
vem Tu até aqui.

Eu estou num canto que nem sei nomear.
Um lugar sem janela, sem som.
Só tem cansaço e vigília.

Mas ainda Te desejo.
Mesmo no escuro.

Me encontra onde não tem lâmpada.
Me acha no medo sem grito.

Se vieres devagar, eu vou reconhecer.

Porque mesmo sem luz...
ainda sei Te sentir chegar.

Fica comigo aqui.

Onde tudo parou.

Mas onde, por fé,
ainda Te chamo de Senhor.

3. Nem Preciso Falar

Espírito Santo,

Hoje minhas palavras sumiram.

Não é por raiva, nem por indiferença.
É porque a dor ficou funda demais.

Eu sei que Tu interpretas os silêncios.
Que entendes o gemido que nem eu compreendo.

Então ouve minha respiração como oração.

Cada pausa, cada suspiro,
cada coisa que não consegui escrever —

recolhe, Senhor.

Porque mesmo sem voz,
minha alma ainda quer Te dizer:

— fica.
— escuta.
— e leva até o Pai o que me faltou pra dizer.

4. Só Vim Ficar Contigo

Senhor Jesus,

Não trouxe pedidos.
Nem uma lista.
Nem versículos de promessa.

Só vim ficar Contigo.

Hoje eu não quero resposta.
Quero colo.

Se quiseres falar, eu escuto.
Mas se Te calares...
já é companhia.

Fico aqui.

Na beira da cama.
No chão da sala.

Só pra dizer que ainda sou Teu —
mesmo sem pressa,
mesmo sem porquê.

Só vim ficar Contigo.

E isso, pra mim, já é oração.

5. A Vida Que Eu Te Entrego

Deus,

Eu tentei segurar as rédeas.
Planejei o futuro com minhas mãos.

Mas hoje eu só quero Te entregar
a vida como ela está:
sem controle, sem filtro, sem brilho.

Recebe o que restou.
Os dias que não renderam,
os caminhos que perdi,
os sonhos que ficaram pra depois.

Não é uma entrega bonita.
Mas é sincera.

Faz dela o que quiseres.
Só não me deixes fora da Tua vontade.

Porque se tiveres um plano —
mesmo que doído —

é melhor do que todo plano meu.

A vida é Tua.

De novo.

Inteira.

6. Não Tenho Força, Mas Tenho Fé

Senhor,

Hoje não tenho força pra avançar.

As mãos pesam.
O corpo não reage.
E a alma quer ficar no chão.

Mas há uma fé pequena em mim —
não se impõe,
não grita,
não convence ninguém.

Só insiste.

E é com ela que venho.
Sem prova, sem ânimo.

Só com fé.

Porque mesmo sem força,
eu ainda creio que Tu vens.

E se vieres...

tudo muda.

Então vem.

Mesmo devagar.
Mesmo sem luz.

Eu Te espero com essa fé —
que não levanta...
mas Te reconhece.

7. Fica Até Eu Dormir

Jesus,

Hoje eu só peço isso:

Fica até eu dormir.

Não sei resolver nada agora.
Não quero fingir estabilidade.

Só quero fechar os olhos
e saber que Tu permaneces aqui.

Fica...
mesmo que eu não fale mais.

Fica...
mesmo que o sono venha sem oração.

Fica...
como quem vela o filho,
como quem guarda sem exigir nada.

Fica, Senhor.

Porque se estiveres aqui,
meu coração pode descansar.

8. Limpa o Que Só Tu Vês

Deus santo,

Limpa o que ninguém vê.

Aquela parte do meu coração
que ainda guarda orgulho,
mágoa, vaidade.

Aquela esquina escura da alma
onde nem eu quero entrar.

Se o Senhor quiser, pode varrer tudo.

Mas com misericórdia.

Porque se fores só juízo,
eu não fico de pé.

Limpa devagar,
mas limpa de verdade.

Eu Te dou acesso —
até ao que escondi de mim mesmo.

Faz de mim casa pura,
não por força,
mas por graça.

E se sobrar só o essencial...
então foi Tua mão que ficou.

9. Meu Nome no Teu Silêncio

Senhor,

Às vezes parece que esqueceste meu nome.

Que os dias passaram e eu fiquei pra trás.

Mas hoje, em silêncio,
eu Te peço:

— lembra de mim.

Não precisa gritar.
Não precisa enviar sinal.

Só diz meu nome por dentro,
como quem ainda ama.

Se disseres meu nome no Teu silêncio,
eu vou saber.

Porque quem já foi Teu,
reconhece até o suspiro.

Só diz, Senhor.

Sussurra.

E meu coração acorda de novo.

10. No Fim do Dia, Ainda Sou Teu

Pai,

O dia passou.
Nem tudo foi certo.
Algumas coisas falharam...
e outras, fui eu quem falhou.

Mas antes que a noite feche,
eu só quero dizer:

— ainda sou Teu.

Não porque fui perfeito.
Não porque venci tudo.

Mas porque Tua graça me guardou
até aqui.

Amanhã, se vier,
começa com misericórdia.

Mas hoje...
termina com pertença.

Sou Teu, Senhor.

No cansaço.
No erro.
No quase.

Ainda Te pertenço.

E isso basta
pra descansar.

EPÍLOGO

Nem toda oração precisa subir em volume.

Algumas apenas se curvam.
Outras só resistem.
E algumas — como essas — se ajoelham no interior.

Se depois dessas palavras tu não souberes o que dizer,
então faz silêncio.
Porque Deus ainda escuta.

Ele não exige discurso.
Ele recolhe presença.

E se, em algum momento da tua escuta,
tu sentires que alguém orou contigo...
então já foi oração.

Porque orar, às vezes,
é só não sair da presença.

Com fé sussurrada,
João Silêncio

5. PALAVRAS DE PERDÃO

DEDICATÓRIA

Para quem pecou de verdade — e ainda assim quer ser perdoado

Essas canções não foram escritas pra quem errou "só um pouquinho".
Foram escritas pra quem caiu feio.
Pra quem traiu, fugiu, mentiu, endureceu.

Pra quem sabe o que fez
e sente vergonha de voltar.

Se for o teu caso, escuta com cuidado:
a porta não foi trancada.
Ela ficou entreaberta,
esperando o som dos teus passos.

O perdão de Deus não é leve —
é santo.
E por isso mesmo, é possível.

Se teu coração ainda bater com verdade,
já é sinal de que Ele ainda está ouvindo.

Com sinceridade e temor,
João Silêncio

1. Me Perdoa, Senhor

[Verso 1]
Não tenho como me esconder,
Nem mais palavra pra justificar.
O erro foi meu, o olhar Te negou,
E eu nem quis parar.

[Verso 2]
O que fiz, eu sabia.
O que neguei, conhecia.
Mas mesmo assim, eu fui.
E fui longe.

[Refrão - direto, sem consolo barato]
Me perdoa, Senhor,
Do jeito que Tu sabes fazer.
Sem esconder o que eu fiz,
Sem suavizar pra parecer.
Me lava com verdade.
Me alcança com justiça.
Me perdoa, Senhor —
Sem pressa, mas me perdoa.

2. Teu Perdão Me Refaz

[Estrofe 1]
Minha alma é cheia de manchas,
E nenhuma eu consigo tirar.
Já tentei limpar com promessas,
Mas só Tu podes lavar.

[Estrofe 2]
Não venho com vestes limpas,
Nem com discurso bonito.
Venho com as mãos cheias de falhas,
E um coração aflito.

[Refrão – restauração lenta e real]
Teu perdão me refaz, sem pressa.
Vai costurando o que eu rasguei.
Não tapas os buracos com presságio —
Tu curas onde eu me queimei.
Teu perdão não esquece o que eu fiz,
Mas me dá futuro mesmo assim.
Teu perdão...
É onde eu volto a ser alguém.

3. Teu Amor Não Me Rejeita

[Estrofe 1]
Eu teria me rejeitado,
Fechado a porta, trancado o lar.
Mas Teu amor fez diferente —
Me deixou ficar.

[Estrofe 2]
Tu não jogaste meu nome fora,
Nem chamaste outro pra me substituir.
Tu olhaste no fundo da falha
E ainda quis me ouvir.

[Refrão - amor que sustenta o perdão]
Teu amor não me rejeita,
Mesmo com os olhos cheios de vergonha.
Tu me recebes com silêncio,
E não com bronca.
Tu me deixas confessar,
E não me cobres explicação.
Teu amor me escutou —
E isso foi salvação.

4. De Volta pra Ti

[Estrofe 1]
Voltei por falta de teto,
Não por saudade.
Voltei porque a estrada cansou,
E o orgulho virou verdade.

[Estrofe 2]
Não trouxe discurso ensaiado,
Nem merecimento pra usar.
Só trouxe a roupa suja
E vontade de ficar.

[Refrão – volta amarga, mas sincera]
De volta pra Ti,
Mas não pra festa.
De volta pra Ti,
Mesmo com fresta.
Não me dês lugar de filho,
Só deixa eu trabalhar.
De volta pra Ti...
Mesmo sem mesa, só quero ficar.

5. Graça Que Me Alcança

[Estrofe 1]
Eu desci mais do que esperava,
Fui mais fundo do que dizia ser capaz.
Mas lá embaixo, onde ninguém me via,
Tua graça foi eficaz.

[Estrofe 2]
Não subi pra ser achado,
Não gritei por merecer.
Apenas existi no erro —
E Tu vieste me ver.

[Refrão – graça ativa, não retórica]
Graça que me alcança no chão,
Que não espera melhora pra me tocar.
Que não pergunta o que fiz,
Mas pergunta se quero voltar.
Tua graça é mão suja de barro,
É beijo em quem te traiu.
Graça que me alcança...
Mesmo quando fui eu quem sumiu.

6. Lembra da Tua Misericórdia

[Estrofe 1]
Se fores lembrar do que eu fiz,
Não sobra lugar pra mim.
Mas se lembrares da Tua promessa,
Talvez haja um recomeço ali.

[Estrofe 2]
Minha juventude tem sombra,
Minha fé já teve rachadura.
Mas a Tua misericórdia é antiga —
Mais antiga que minha culpa.

[Refrão – clamor de quem não nega o erro]
Lembra da Tua misericórdia, Senhor,
Antes de lembrar de mim.
Se fores puxar meus arquivos,
Que venham com o Teu perdão no fim.
Não escondo o que fui,
Mas Te peço: não apagues o que sonhei.
Lembra da Tua misericórdia...
E me chama de volta, outra vez.

7. Quebranta o Meu Coração

[Estrofe 1]
Já ouvi tantas palavras Tuas,
Mas parei de sentir.
O que me doía virou hábito,
E o arrependimento... deixou de vir.

[Estrofe 2]
Não chorei quando pequei.
Só percebi depois.
Mas o tempo teima em endurecer
E a alma pede voz.

[Refrão – um clamor interno, árido, real]
Quebranta o meu coração, Senhor,
Mesmo se doer mais que errar.
Arranca essa casca que fiz,
Só pra não precisar mudar.
Não quero viver morno,
Nem fingir que tá tudo bem.
Quebranta o meu coração...
E me faz voltar também.

8. Quando Eu Caí

[Estrofe 1]
Não tropecei por acidente,
Fui por vontade mesmo.
Sabia que ia cair —
Mas mesmo assim fui no risco.

[Estrofe 2]
Não deu tempo de gritar socorro,
Nem de fingir arrependimento.
Mas quando bati no chão...
Tu já estavas no momento.

[Refrão - lembrança de graça sem defesa]
Quando eu caí, Tu estavas lá,
Não com fúria, mas com mão.
Não me impediste de errar,
Mas impediste a perdição.
Eu fui até o fim do erro —
Mas não fiquei sozinho.
Quando eu caí...
Tu estavas no caminho.

9. Perdão Que Me Levanta

[Estrofe 1]
Não pedi milagre,
Só pedi perdão.
Mas Tu me levantaste
Com Tua compaixão.

[Estrofe 2]
Eu achei que ia sair carregado,
Mas saí caminhando.
Teu perdão não me envergonhou,
Só me deixou respirando.

[Refrão – movimento de quem volta a andar]
Perdão que me levanta sem peso,
Que não esfrega o passado no chão.
Perdão que me estende a mão
E me devolve direção.
Eu caí, eu errei, eu falhei —
Mas levantei com Teu nome.
Perdão que me levanta...
E não me chama de ex-homem.

10. Tua Cruz Me Aceitou

[Estrofe 1]
Não fui pra cruz,
Mas fui o motivo.
Não fui o prego,
Mas fui o grito.

[Estrofe 2]
Tua cruz não me evitou,
Mesmo sabendo quem eu sou.
Aceitou minha falha exposta,
E me cobriu com o que restou.

[Refrão – fim sem condenação, começo com verdade]
Tua cruz me aceitou sem atalho,
Sem reduzir o que eu errei.
Mas me acolheu sem condição,
E me mostrou por quem eu fiquei.
Hoje não canto vitória —
Canto salvação.
Tua cruz me aceitou...
Mesmo com toda razão.

EPÍLOGO

Voltar não é limpar tudo. É ser olhado de novo.

Se depois dessas canções tu sentires que
a culpa continua aí —
então canta mais um pouco.

Mas se sentires que Deus
olhou pra ti sem desviar os olhos,
então para de cantar um instante...
e fica.

Porque o perdão não é barulho,
nem doutrina,
nem frase de efeito.

É um gesto.
De volta.
Silencioso.
E eterno.

Com arrependimento que virou canção,
João Silêncio

6. PALAVRAS DO VALE

DEDICATÓRIA

Para quem ainda está no meio.

Essas canções não foram escritas por quem venceu.
Foram escritas por quem continua.

No meio da dor,
no escuro da alma,
no vale que parece não ter fim.

Se tu já acordaste com o coração pesado,
orou sem conseguir dizer nada,
ou quis parar... mas não conseguiu,
então essas palavras são tuas.

Aqui, não tem final feliz ainda.
Mas tem fé com ferida.
Tem oração com cansaço.
Tem silêncio com esperança.

Se tu ainda estás no meio do vale,
que essa canção não te apresse —
mas te acompanhe.

Com ternura e verdade,
João Silêncio

1. Ainda Não Passou

(forma: 3 estrofes + refrão – confissão lenta e firme)

[Estrofe 1]
Já me disseram que vai passar,
que é só ter fé e esperar.
Mas a dor ainda mora aqui,
e o peito não quer disfarçar.

[Estrofe 2]
Já cantei mesmo sem vontade,
já sorri por educação.
Mas quando volto pro quarto,
é lágrima que faz oração.

[Estrofe 3]
Eu sei que Tu és comigo,
mesmo quando eu não sentir.
Mas só queria confessar:
não tá fácil prosseguir.

[Refrão]
Ainda não passou, Senhor,
mas eu continuo aqui.
Ainda dói por dentro,
mas eu não deixei de Te seguir.
Se for preciso mais um tempo,
fica comigo até o fim.
Porque ainda não passou...
mas eu confio em Ti.

2. Oração em Meio ao Choro

(forma: 2 estrofes + refrão – oração sincera e acessível)

[Estrofe 1]
Hoje eu vim com os olhos molhados,
sem força pra me explicar.
Mas sei que mesmo em silêncio,
o Senhor sabe escutar.

[Estrofe 2]
Não tenho palavras bonitas,
só lágrimas pra Te mostrar.
Mas cada uma delas sussurra
o que eu não consigo falar.

[Refrão]
Oração em meio ao choro
ainda chega até o céu.
Mesmo tremendo por dentro,
meu clamor ainda é fiel.
Se o choro for tudo o que tenho,
então eu Te dou também.
Porque orar chorando...
ainda é crer em alguém.

3. Meu Vale Tem Teu Nome

(forma: 3 estrofes + refrão – poética mística, acessível e fiel)

[Estrofe 1]
Este lugar onde caminho,
não tem mapa, nem direção.
É o vale onde tudo se cala,
e só ecoa o coração.

[Estrofe 2]
Já tentei dar nome ao deserto,
chamei de perda, dor, prisão.
Mas mesmo aqui, no mais escuro,
eu Te encontro na contramão.

[Estrofe 3]
Então deixei de lutar contra,
e passei a ouvir Tua voz.
Porque no vale onde me escondi,
Tu vieste estar por nós.

[Refrão]
Meu vale tem Teu nome, Senhor,
porque foi aqui que Te vi.
Não no monte da alegria,
mas na sombra que veio a mim.
Se este é o chão onde caminhas,
então também é meu lar.
Meu vale tem Teu nome...
e eu vou Te adorar.

4. Não Me Deixa Sozinho

(forma: 2 estrofes + refrão – oração fraca, mas viva)

[Estrofe 1]
Se hoje eu não conseguir cantar,
fica comigo em silêncio.
Se a oração não sair da boca,
ouve o que o choro diz por dentro.

[Estrofe 2]
Não quero Te entender agora,
nem pedir explicação.
Só quero saber que estás perto —
isso já sustenta o chão.

[Refrão]
Não me deixa sozinho, Senhor,
mesmo que eu não mereça mais.
Se a dor fechou as cortinas,
entra devagar e fica em paz.
Não preciso ver resposta,
só preciso de Tua mão.
Não me deixa sozinho...
fica comigo, então.

5. O Céu Está em Silêncio

(forma: 3 estrofes + refrão – referência a Jó, Sl 88, Jesus na cruz)

[Estrofe 1]
Tenho orado noite e dia,
mas não ouço Teu sinal.
Já pensei que era castigo,
já pensei que era final.

[Estrofe 2]
As promessas ainda vivem,
mas a voz parece sumir.
E eu fico só com a esperança
de um dia isso se abrir.

[Estrofe 3]
Já vi o céu responder rápido,
mas agora... tudo parou.
E mesmo sem entender o motivo,
minha fé não te deixou.

[Refrão]
O céu está em silêncio, Senhor,
mas meu coração não fugiu.
Ainda dobro os joelhos,
mesmo que pareça vazio.
Se não falares agora,
ainda assim eu vou crer.
Porque mesmo em silêncio...
sei que estás a me ver.

6. Quando a Fé Não Sente Nada

(forma: 3 estrofes + refrão – confissão madura e lenta)

[Estrofe 1]
Tem dia que a fé não brilha,
não arde, não se impõe.
Só fica ali, quietinha,
tentando lembrar de onde foi.

[Estrofe 2]
Não tem visão, nem resposta,
nem verso pra decorar.
Só a vontade de não desistir,
mesmo sem saber orar.

[Estrofe 3]
E mesmo assim me levanto,
mesmo assim fico de pé.
Porque a fé que não sente nada...
ainda é fé.

[Refrão]
Quando a fé não sente nada,
mas insiste em Te buscar,
é porque já virou raiz
e não precisa se mostrar.
Mesmo sem emoção no peito,
meu coração diz: "Eu sou Teu."
Porque a fé que não sente nada...
ainda Te reconheceu.

7. Getsêmani

(forma: 2 estrofes + refrão – referência direta à oração de Jesus na angústia)

[Estrofe 1]
Sinto que o peso aumentou,
que os amigos dormiram ao redor.
E a alma grita em segredo:
"Se puder, passa de mim, Senhor."

[Estrofe 2]
Já suou como sangue o meu medo,
já pensei em recuar.
Mas a vontade maior do Teu Reino
é o que me faz continuar.

[Refrão]
Estou no meu Getsêmani,
com angústia e oração.
Não nego o que sinto,
mas Te entrego minha decisão.
Se não for possível fugir,
que eu obedeça, mesmo assim.
Porque o céu começou no vale...
e termina em mim.

8. Me Sustenta Até Amanhã

(forma: 2 estrofes + refrão – oração curta, mas diária)

[Estrofe 1]
Não preciso entender o caminho,
nem saber quanto vai durar.
Só Te peço: segura minha mão
até esse dia acabar.

[Estrofe 2]
Se for pra chorar de novo,
que eu chore com fé no olhar.
E se faltar quase tudo...
que Tu não deixes faltar.

[Refrão]
Me sustenta até amanhã, Senhor,
só mais esse passo, essa noite, esse chão.
Não peço o mapa inteiro,
só a Tua mão.
E quando o dia seguinte chegar,
que eu continue a orar:
Me sustenta até amanhã...
e depois... mais um pouco.

9. Canção do Quase

(forma: 3 estrofes + refrão – confissão da fragilidade)

[Estrofe 1]
Quase larguei a promessa,
quase desisti de orar.
Quase acreditei que era em vão
o que um dia me fez caminhar.

[Estrofe 2]
Quase fechei o caderno,
quase não voltei pro culto.
Quase joguei fora o chamado,
quase disse: "não escuto."

[Estrofe 3]
Mas o Teu quase é misericórdia,
Teu quase segura minha mão.
Mesmo na beira do abismo,
Tu sussurras salvação.

[Refrão]
Essa é a canção do quase,
do tropeço sem cair.
Da alma no fio do nada,
mas ainda a Te seguir.
Se não fui ao fim da fuga,
foi porque me interrompeste assim.
Essa é a canção do quase...
e do Teu sim.

10. Mesmo Assim, Eu Fico

(forma: 3 estrofes + refrão – encerramento calmo e profundo)

[Estrofe 1]
Mesmo que o vale não passe,
mesmo que a dor não cesse,
mesmo que o céu fique quieto...
eu fico.

[Estrofe 2]
Mesmo que o culto não toque,
mesmo que a Palavra demore,
mesmo que ninguém entenda...
eu fico.

[Estrofe 3]
Porque Tu não és só resposta,
Tu és presença em meio à dor.
E mesmo quando não vejo saída,
Tu ainda és meu Senhor.

[Refrão]
Mesmo assim, eu fico, Senhor.
Não por costume, nem obrigação.
Mas porque só em Ti,
minha alma tem chão.
Mesmo sem força,
mesmo em pedaços,
eu digo:
Fico contigo...
e Te faço espaço.

EPÍLOGO

Alguns louvores nascem em grutas, não em palcos.

Se depois dessas canções
tu continuares de pé,
mesmo sem melhora,
então tua fé já floresceu onde ninguém viu.

O vale ainda não acabou,
mas a tua resistência
já é uma canção.

Mesmo sem refrão de vitória,
mesmo sem final escrito,
tu louvas —
e Deus vê.

O vale não rouba a presença.
Ele só tira os aplausos.
E talvez, por isso mesmo,
é lá que Deus mais escuta.

Com silêncio sustentado e oração inteira,
João Silêncio

7. PALAVRAS DE CONSOLO

DEDICATÓRIA

Para quem sofreu de verdade.

Essas canções não são pra animar.
São pra ficar junto.
No quarto escuro,
no choro escondido,
no silêncio depois que todo mundo foi embora.

São pra ti que:
— Perdeu algo ou alguém que não volta
— Já cansou de explicações
— Já quis que Deus apenas ficasse em silêncio com você

Aqui não tem pressa.
Nem promessa de esquecer.
Só presença.

Se tu continua respirando,
mesmo depois de tudo,
então o consolo já começou.

Com carinho e cuidado,
João Silêncio

1. Deus Também Chora

(forma: 3 estrofes + refrão - presença empática e viva)

[Estrofe 1]
Quando tudo desabou por dentro,
e o mundo não soube o que dizer,
Tu não vieste com resposta —
vieste com jeito de entender.

[Estrofe 2]
Ficou sentado ao meu lado,
sem pedir que eu me levantasse.
Só choraste comigo em silêncio,
e o consolo começou sem que eu notasse.

[Estrofe 3]
Tua lágrima caiu comigo,
Tua mão firmou meu chão.
Não disseste "vai passar" —
disseste "fica em minha mão."

[Refrão]
Deus também chora,
quando a dor nos visita.
Não explica, não corrige —
Ele se aproxima e habita.
Se ninguém mais aguentar ficar,
Ele não vai embora.
Porque o consolo começa
onde Deus também chora.

2. Ainda É Teu

(forma: 2 estrofes + refrão – pertencimento mesmo em ruína)

[Estrofe 1]
Mesmo quebrado, ainda és amado.
Mesmo ferido, ainda tens lugar.
Não perdeste Tua identidade
só porque parou de cantar.

[Estrofe 2]
O céu não te esqueceu no escuro,
nem te riscou da promessa maior.
És filho mesmo em silêncio,
és Teu mesmo sem fervor.

[Refrão]
Ainda és Teu, mesmo cansado.
Ainda és Teu, mesmo calado.
A dor não anulou o cuidado,
nem afastou quem te formou.
Não precisa provar mais nada.
Deus ainda te chamou.
E mesmo machucado...
ainda és do Senhor.

3. A Dor Não Te Cancelou

(forma: 3 estrofes + refrão – restauração do valor)

[Estrofe 1]
Não é porque doeu demais
que tu deixaste de ter valor.
A dor não risca o chamado,
nem apaga o que o céu formou.

[Estrofe 2]
Já pensaste em se excluir,
em sair devagar do altar.
Mas o amor que te chamou
ainda quer te reencontrar.

[Estrofe 3]
Não és menos por ter sofrido,
nem por ter parado um pouco.
A dor não te cancelou —
ela só te deixou mais pronto.

[Refrão]
A dor não te cancelou,
só te trouxe mais profundo.
O céu não revoga quem ama,
só espera por mais um segundo.
Teu lugar ainda existe,
teu nome ainda está no rolo.
A dor não te cancelou...
Deus ainda te chama com consolo.

4. Te Esperei no Chão

(forma: 2 estrofes + refrão - Deus como presença esperante)

[Estrofe 1]
Não fui Te buscar no alto,
nem no louvor mais fervoroso.
Te esperei no chão do quarto,
no silêncio mais doloroso.

[Estrofe 2]
E quando pensei que não virias,
que era tarde ou que eu falhei,
Tu chegaste sem barulho,
e só ficaste — e eu chorei.

[Refrão]
Te esperei no chão, Senhor,
e foi lá que Tu vieste.
Não com explicação na boca,
mas com amor que permanece.
Não me levantaste à força,
só seguraste minha mão.
Te esperei no chão...
e achei consolo no chão.

5. Um Dia Vai Ser Lembrança

(forma: 3 estrofes + refrão – esperança mansa)

[Estrofe 1]
Hoje ainda dói ao lembrar,
e o coração pesa devagar.
Mas a memória vai mudando,
e Deus começa a consolar.

[Estrofe 2]
Nem tudo vai desaparecer,
mas o choro vai desacelerar.
E o que hoje é dor sem nome
um dia vai começar a falar.

[Estrofe 3]
Falar de graça no meio da queda,
de presença no meio da dor.
E o que agora é só tristeza,
um dia será louvor.

[Refrão]
Um dia vai ser lembrança,
mas não pra esconder o que foi.
Será memória curada,
do Deus que ficou quando tudo se foi.
O que hoje te faz chorar
amanhã te fará cantar.
Um dia vai ser lembrança...
e não vai mais pesar.

6. Fica em Silêncio Comigo

(forma: 2 estrofes + refrão – Deus como companhia no luto)

[Estrofe 1]
Hoje não quero conselho,
nem versículo pra decorar.
Só preciso de Alguém que fique,
mesmo sem precisar falar.

[Estrofe 2]
Já ouvi o que era pra ouvir,
mas o coração ainda dói.
Se Tu quiseres me consolar,
só fica comigo — e não vai.

[Refrão]
Fica em silêncio comigo, Senhor,
não precisa explicar.
Só Tua presença no quarto
já começa a me sustentar.
Se o consolo for Tua presença,
então já estou melhor assim.
Fica em silêncio comigo...
e cuida de mim.

7. Mais Perto Quando Dói

(forma: 3 estrofes + refrão – Salmo 34:18)

[Estrofe 1]
Nos dias bons, eu Te louvo.
Nos dias maus, eu Te procuro.
Mas foi na dor mais escondida
que Te encontrei mais puro.

[Estrofe 2]
Quando ninguém mais entendia,
quando até eu quis me largar,
foi ali que Tua voz me abraçou
sem dizer pra levantar.

[Estrofe 3]
Percebi que não estás longe
quando o choro vem sem fim.
É nessas horas que me tocas
mais profundo, bem em mim.

[Refrão]
Estás mais perto quando dói,
mais presente quando falha.
Teu consolo não vem com pressa,
vem com presença que não falha.
Na dor, Teu amor não recua —
ele chega e não se vai.
Estás mais perto quando dói...
e por isso, fico em paz.

8. Quando o Nome Ainda Arde

(forma: 2 estrofes + refrão – Lucas 24:32, memória viva de Jesus)

[Estrofe 1]
Mesmo quando tudo parece frio,
e a fé perdeu seu tom,
às vezes, ao lembrar Teu nome,
meu coração arde como som.

[Estrofe 2]
Nem sempre eu entendo o caminho,
nem sempre sinto o céu abrir.
Mas só de pensar em quem Tu és,
já tenho força pra seguir.

[Refrão]
Quando o nome ainda arde,
é sinal de que estás por perto.
Mesmo quando tudo esfria,
Teu amor continua certo.
Não preciso muito mais
pra crer que vais comigo.
Quando o nome ainda arde...
eu já estou contigo.

9. Há Lugar no Colo

(forma: 3 estrofes + refrão – Isaías 66:13)

[Estrofe 1]
Já tentei ser forte demais,
mas a alma pediu abrigo.
Não é fraqueza querer colo —
é saber onde é o ninho.

[Estrofe 2]
Já lutei pra não cair,
já disfarcei o meu cansaço.
Mas quando voltei pro Teu peito,
encontrei de novo o espaço.

[Estrofe 3]
Teu colo não exige discurso,
não espera perfeição.
Só acolhe quem chega quebrado
e quer consolo, não razão.

[Refrão]
Há lugar no Teu colo, Senhor,
mesmo pra quem quase desistiu.
Não perguntas o motivo —
só dizes: "Filho, vem dormir."
Se a dor pesa, se a alma chora,
Teu abraço vira chão.
Há lugar no Teu colo...
e eu volto pra Tua mão.

10. Já Te Consolo Só por Ficar

(forma: 2 estrofes + refrão – encerramento sereno e empático)

[Estrofe 1]
Talvez eu não cure tua dor,
nem apresse tua estação.
Mas se eu ficar ao teu lado,
já começo a ser oração.

[Estrofe 2]
Porque consolar não é corrigir,
é permanecer de pé.
É dizer: "Não sei explicar,
mas não vou te deixar em pé."

[Refrão]
Já te consolo só por ficar,
sem exigir que tu te levantes.
Se precisares chorar,
eu sento contigo bastante.
E no silêncio que te aperta,
minha presença quer orar.
Já te consolo só por ficar...
até a dor começar a passar.

EPÍLOGO

Consolar é não ir embora quando a dor chega.

Se depois dessas canções
tu não se sentiu pressionado a melhorar,
mas acolhido no que ainda dói —
então elas cumpriram seu papel.

Consolo não é milagre.
É companhia.

E às vezes, a maior cura
é saber que Deus chorou contigo
e ainda está aqui,
sem pedir pressa,
sem exigir alegria.

Se tua alma encontrou descanso,
mesmo sem resposta,
então Ele já chegou.

Com mansidão e fé que acolhe,
João Silêncio

8. PALAVRAS DE ESPERANÇA

DEDICATÓRIA

Para quem ainda está esperando — e mesmo assim continua firme

Essas canções são pra ti que já choraste calado,
que já dobrou os joelhos sem resposta,
mas levantou no dia seguinte com fé quieta no peito.

São pra ti que não desistiu,
mesmo quando tudo parecia longe demais,
ou demorado demais.

A esperança, aqui, não grita.
Ela sussurra no deserto.
Ela floresce no pó.

Essas músicas não te prometem o "quando",
mas reafirmam o "quem":
Quem prometeu... não falha.

Com mansidão e confiança,
João Silêncio

1. Ainda Vai Florescer

[Estrofe 1]
Tá tudo seco ao redor,
Nenhum sinal de estação.
Mas a promessa ainda vive
No fundo do coração.

[Estrofe 2]
Os dias passam em silêncio,
O chão parece não mudar.
Mas Deus conhece cada raiz
Que segue ali, sem se mostrar.

[Refrão – imagem nova e fé persistente]
Ainda vai florescer,
Mesmo onde ninguém vê.
A terra cansada vai se abrir,
E a esperança vai crescer.
Não importa se agora é poeira —
A promessa tem raiz verdadeira.
Ainda vai...
Ainda vai florescer.

[Estrofe 3]
O deserto não é sentença,
É só cenário de provisão.
É lá que nasce flor escondida
Pra quebrar a solidão.

[Refrão – repete com convicção mansa]
Ainda vai florescer,
Mesmo onde ninguém vê.
A terra cansada vai se abrir,
E a esperança vai crescer.
Não importa se agora é poeira —
A promessa tem raiz verdadeira.
Ainda vai...
Ainda vai florescer.

[Final – quieto, como flor depois da chuva]
Espera um pouco mais...
Já tem vida brotando aí.

2. Esperar Não É em Vão

[Estrofe 1]
Às vezes parece demora,
Mas Deus não trabalha atrasado.
Ele vê onde a gente não vê,
E age quando tudo tá calado.

[Estrofe 2]
O coração quer acelerar,
Mas o céu tem outro compasso.
O que pra nós é silêncio,
Pra Deus é cuidado no traço.

[Refrão – esperança firme e poética]
Esperar não é em vão,
É plantar sem ver a flor.
É crer mesmo sem sentir,
É confiar mesmo com dor.
Quem espera no Senhor
Não caminha pra trás.
Deus não falha, Ele vem —
E sempre vem em paz.

[Estrofe 3]
Se hoje o céu tá fechado,
Guarda esse versículo no olhar:
Deus não esquece promessas,
Ele só gosta de preparar.

[Refrão – repete com leve variação no final]
Esperar não é em vão,
É plantar sem ver a flor.
É crer mesmo sem sentir,
É confiar mesmo com dor.
Quem espera no Senhor
Vai ver tudo se alinhar.
Deus não falha, Ele vem...
E sabe exatamente o lugar.

[Final – como quem consola alguém querido]
Só mais um pouco...
Vai chegar.

3. A Promessa Está de Pé

[Estrofe 1]
O tempo passou, eu mudei,
A vida virou, doeu.
Mas aquilo que Deus prometeu
Não virou poeira —
Permaneceu.

[Estrofe 2]
O cenário diz "acabou",
Mas a Palavra diz "ainda não".
Porque Deus não fala à toa,
Nem esquece o que plantou com a mão.

[Refrão – afirmação sólida de fé]
A promessa está de pé,
Mesmo quando eu quase caí.
Mesmo sem forças pra orar,
Foi ela que ficou por mim.
Não importa o tempo, nem quem duvidar —
Se foi Deus quem falou,
Vai se confirmar.

[Estrofe 3]
Já tentei entender os caminhos,
Mas entendi o essencial:
Não preciso saber o porquê,
Só preciso crer no final.

[Refrão – repete com fé segura]
A promessa está de pé,
Mesmo quando eu quase caí.
Mesmo sem forças pra orar,
Foi ela que ficou por mim.
Não importa o tempo, nem quem duvidar —
Se foi Deus quem falou,
Vai se confirmar.

[Final – sussurrado com esperança forte]
Fica firme, coração...
Ainda está de pé.

4. Mesmo Que Demore

[Estrofe 1]
Eu sei o que é pedir chorando
E o céu parecer em silêncio.
Mas fé não depende de resposta,
Depende de quem faz o anúncio.

[Estrofe 2]
Já vi o tempo me cansar,
Mas vi a graça me manter.
Mesmo sem ver mudança,
Decidi continuar a crer.

[Refrão – confissão firme e poética]
Mesmo que demore, eu fico aqui,
Plantado na fé que vem de Ti.
Mesmo que o tempo me prove inteiro,
Eu não solto o que é verdadeiro.
Tua Palavra não perde valor...
Mesmo que demore, Senhor.

[Estrofe 3]
Não corro atrás de atalhos,
Nem troco promessa por pressa.
Prefiro andar devagar contigo
Do que correr fora da promessa.

[Refrão – repete com convicção amadurecida]
Mesmo que demore, eu fico aqui,
Plantado na fé que vem de Ti.
Mesmo que o tempo me prove inteiro,
Eu não solto o que é verdadeiro.
Tua Palavra não perde valor...
Mesmo que demore, Senhor.

[Final – como uma rocha quieta]
Quem espera por Ti...
Nunca espera em vão.

5. O Melhor Ainda Virá

[Estrofe 1]
Já chorei noites sem resposta,
Já sonhei e vi ruir.
Mas há algo em mim que insiste:
"Isso não é o fim."

[Estrofe 2]
As perdas ainda doem,
As memórias pesam sim...
Mas há promessas que sussurram:
"Não termina assim."

[Refrão – afirmação doce e firme]
O melhor ainda virá,
Mesmo que hoje doa demais.
O que Deus preparou pra mim
Não cabe nos dias normais.
Se o presente é luta,
O futuro é salvação.
O melhor ainda virá —
E vem com Suas mãos.

[Estrofe 3]
Não nego o que sofri,
Mas creio no que me espera.
Há consolo reservado
Na eternidade sincera.

[Refrão – repete com esperança mais clara]
O melhor ainda virá,
Mesmo que hoje doa demais.
O que Deus preparou pra mim
Não cabe nos dias normais.
Se o presente é luta,
O futuro é salvação.
O melhor ainda virá —
E vem com Suas mãos.

[Final – como quem segura a mão de alguém em silêncio]
Espera mais um pouco...
Vai chegar.

6. No Silêncio, Eu Creio

[Estrofe 1]
Não tenho muito o que dizer,
Nem forças pra explicar.
Mas aprendi que o silêncio também
É um jeito de esperar.

[Estrofe 2]
Já pedi com voz cansada,
Já chorei sem ninguém ver.
Mas o céu não depende do meu som
Pra saber que eu sigo a crer.

[Refrão – fé mansa e poderosa]
No silêncio, eu creio, Senhor,
Mesmo sem sinais ao redor.
Mesmo sem palavra na boca,
Mesmo quando a alma sufoca.
Porque Tua voz não grita em mim —
Ela sussurra: "Estou aqui."

[Estrofe 3]
O mundo corre, mas eu paro,
Me escondo só pra Te ouvir.
Porque sei que no silêncio
Também dá pra prosseguir.

[Refrão – repete com doçura e coragem]
No silêncio, eu creio, Senhor,
Mesmo sem sinais ao redor.
Mesmo sem palavra na boca,
Mesmo quando a alma sufoca.
Porque Tua voz não grita em mim —
Ela sussurra: "Estou aqui."

[Final – como uma prece quieta]
Se eu calar por fora...
Ainda Te escuto por dentro.

7. Já Posso Ver de Longe

[Estrofe 1 – versão corrigida]
Não chegou o que espero,
Mas a promessa já brilhou.
Mesmo sem tocar nas respostas,
Meu coração já caminhou.

[Estrofe 2]
Não é sonho nem ilusão,
É certeza no coração.
Mesmo de longe, já vejo sinais
De que a promessa vem em direção.

[Refrão – esperança com os olhos fechados]
Já posso ver de longe, Senhor,
Como Abraão viu o Teu amor.
Mesmo sem mapa, sem garantia,
Tua Palavra é minha companhia.
A terra prometida ainda está lá —
E já posso ver...
Mesmo sem chegar.

[Estrofe 3]
Se a fé é enxergar o invisível,
Então meus olhos estão vivos.
Porque o que espero não depende do agora,
Mas de um Deus que cumpre o que diz sem demora.

[Refrão – repete com convicção crescente]
Já posso ver de longe, Senhor,
Como Abraão viu o Teu amor.
Mesmo sem mapa, sem garantia,
Tua Palavra é minha companhia.
A terra prometida ainda está lá —
E já posso ver...
Mesmo sem chegar.

[Final – como um gesto de quem aponta com os olhos da alma]
Olha ali, Senhor...
A promessa vem vindo.

8. Teu Tempo É Perfeito

[Estrofe 1]
Já quis apressar respostas,
Já pedi pra acontecer.
Mas com o tempo eu entendi:
Nem tudo é hora de receber.

[Estrofe 2]
Há promessas que brotam cedo,
Outras levam tempo pra florir.
Mas o que vem do céu
Chega quando é pra vir.

[Refrão – entrega confiante]
Teu tempo é perfeito, Senhor,
Mesmo quando me falta visão.
Tu conheces o que eu não vejo,
Sabes o peso do meu coração.
Se ainda não veio, é cuidado —
Se já chegou, é missão.
Teu tempo é perfeito...
E segura minha mão.

[Estrofe 3]
Não quero viver de pressa,
Nem me perder na espera.
Só quero andar no Teu compasso,
Mesmo quando a estrada é sincera.

[Refrão – repete com rendição serena]
Teu tempo é perfeito, Senhor,
Mesmo quando me falta visão.
Tu conheces o que eu não vejo,
Sabes o peso do meu coração.
Se ainda não veio, é cuidado —
Se já chegou, é missão.
Teu tempo é perfeito...
E segura minha mão.

[Final – como um sussurro rendido]
Não me apresses...
Só caminha comigo.

9. Se Demorar, Eu Espero

[Estrofe 1]
Já pedi com pressa no olhar,
Já chorei querendo entender.
Mas o tempo me ensinou
Que esperar também é crer.

[Estrofe 2]
Mesmo quando tudo cala,
E parece que o céu parou,
Deus trabalha no silêncio
Com um amor que não mudou.

[Refrão – simples, forte, cantável]
Se demorar, eu espero,
Porque sei quem prometeu.
Se parecer impossível,
Lembro o que já aconteceu.
Deus não falha, Deus não some —
Só prepara o coração.
Se demorar, eu espero...
Com fé e com oração.

[Estrofe 3]
Não preciso ver agora,
Só preciso confiar.
Quem caminha com promessa
Sabe quando repousar.

[Refrão – repete com mais doçura]
Se demorar, eu espero,
Porque sei quem prometeu.
Se parecer impossível,
Lembro o que já aconteceu.
Deus não falha, Deus não some —
Só prepara o coração.
Se demorar, eu espero...
Com fé e com oração.

[Final – leve, como quem senta e confia]
Teu tempo é vida...
E eu sei esperar.

10. Vai Se Cumprir

[Estrofe 1]
Já duvidei por dentro,
Mas algo em mim ficou.
Mesmo com o tempo passando,
A promessa não cessou.

[Estrofe 2]
Já quis largar no meio,
Mas a Palavra me guardou.
Se foi Deus quem disse ao coração,
Então Ele mesmo assinou.

[Refrão – cantável, leve, confiante]
Vai se cumprir, sim, vai chegar.
Mesmo que o dia demore a clarear.
Deus não esquece o que falou,
Nem deixa pela metade o que começou.
Pode demorar... mas vai vir.
O que é Dele...
Vai se cumprir.

[Estrofe 3]
Outros podem até duvidar,
Mas eu escolho crer.
Quem ouve a voz do alto
Aprende a não esquecer.

[Refrão – repete com fé suave]
Vai se cumprir, sim, vai chegar.
Mesmo que o dia demore a clarear.
Deus não esquece o que falou,
Nem deixa pela metade o que começou.
Pode demorar... mas vai vir.
O que é Dele...
Vai se cumprir.

[Final – como quem guarda no peito]
Já tá escrito...
E vai se cumprir.

EPÍLOGO

Esperar em Deus não é ficar parado — é andar em direção ao que ainda não se vê.

Se depois destas canções
tu continuares de pé,
mesmo sem respostas...
então a esperança já te visitou.

Ela talvez não tenha vindo com aplauso,
mas com raiz.
Talvez não tenha florido no agora,
mas plantou paz no depois.

O céu ainda não abriu?
Então canta enquanto ele não abre.
Canta... e caminha.

Porque Ele vem.
E quando vier,
será como sempre foi:
No tempo certo.

Com fé esticada até o futuro,
João Silêncio

9. PALAVRAS DE INTERCESSÃO

DEDICATÓRIA

Para quem ora por outros mesmo sem saber como vai por dentro

Essas canções não são sobre você.
São sobre os que você carrega.
Os que já não têm voz.
Os que perderam a fé.
Os que você ama tanto... que ora por eles em silêncio.

Essa é a oração dos bastidores,
das mães que acordam de madrugada,
dos irmãos que intercedem por quem já se foi,
dos pastores que oram depois que o culto acaba.

É pra quem dobra o joelho
não pra pedir,
mas pra oferecer.

Porque interceder é isso:
dar palavras a quem calou,
dar fé a quem se perdeu,
dar tempo a quem já cansou.

Se for o teu caso —
que essas músicas te ajudem a continuar.

Com reverência e ternura,
João Silêncio

1. Pelos Que Choram

[Estrutura: estrofes encadeadas, sem refrão.]

Pelos que choram no escuro,
sem colo, sem pergunta, sem alguém.
Pelos que cansaram de tentar,
e hoje só querem silêncio também.

Pelos que sentam no chão do quarto
com tudo por fazer e nada pra dizer.
Pelos que ainda têm fé...
mas não sabem mais onde pôr os olhos pra crer.

Pelos que perderam pessoas,
sonhos, força, nome.
Pelos que não pedem ajuda —
porque já cansaram da vergonha.

Deus, eu oro por eles.
Não com respostas —
mas com memória.
Lembra do Teu amor...
e alcança agora.

2. Orarei por Ti

[Estrutura: diálogo responsivo entre “eu” e “tu”]

TU:
Já não tenho força pra orar.
Fiquei cansado de repetir.
Até Deus parece distante...
E eu parei de insistir.

EU:
Então deixa que eu falo por ti.
Não com palavras bonitas,
mas com o que sobrou.
Orarei com o que Tu não disseste,
e com o que Te calou.

TU:
Mas e se Ele não escutar?
E se já tiver passado o tempo?

EU:
O tempo não fecha os ouvidos de Deus.
E o silêncio... é só um instrumento.
Orarei por ti — até que tua fé respire.
Orarei por ti — até que o céu se incline.

AMBOS (sussurrado):
Se eu não puder crer sozinho,
que tua oração me carregue.
Se tu não souberes o que dizer,
então deixa que eu fale.

3. Visita Minha Casa

[Estrutura: oração contínua em segunda pessoa, sem refrão]

Visita minha casa, Senhor.
Mesmo com a louça por lavar,
com o coração por limpar,
com a sala cheia de ruído.

Visita minha casa,
não com pressa,
mas com Tua paz que entra devagar.

Fala com os que já não falam.
Abraça os que se afastaram.
Coloca luz onde só há parede.

Toca o cansaço das mães,
o silêncio dos pais,
o grito que os filhos não sabem nomear.

Visita a mesa,
visita o corredor,
visita o canto onde ninguém mais ora.

E se vieres,
mesmo sem falar nada...
a casa vai saber que é lar de novo.

4. Sara Nossa Terra

[Estrutura: repetição coral, súplica em crescendo]

Sara nossa terra, Senhor.
Antes que a fome vire hábito,
antes que a mentira vire lei.

Sara o campo que já não dá fruto.
Sara a rua que já não tem nome.
Sara os joelhos que pararam de dobrar.

Sara os altares em ruínas.
Sara os púlpitos partidos.
Sara o povo que esqueceu como clamar.

Sara, Senhor —
não com discurso,
mas com presença.

Sara —
com justiça,
com fogo,
com misericórdia.

Sara nossa terra,
antes que ela se canse de existir.

5. Pela Igreja, Senhor

[Estrutura: estrofes longas, variação de tom]

Pela igreja, Senhor —
não a dos templos somente,
mas a dos corações que ainda crêem.

Pela igreja machucada por dentro,
pelos pastores cansados de fingir que aguentam,
pelas irmãs que ainda cantam mesmo sem pão.

Pela igreja ferida de orgulho,
pelos dons usados como escudo,
pelos cultos vazios de direção.

Pela igreja verdadeira,
que ainda te espera,
mesmo com a luz piscando no corredor.

Pela igreja oculta,
perseguida, calada,
mas que ainda sussurra o Teu nome sem favor.

Pela igreja dos pequenos,
dos esquecidos,
dos que só têm o salmo e o suor.

Pela igreja, Senhor...
Não a perfeita —
mas a que ainda te ama
mesmo com tudo fora do lugar.

6. Toca os Corações

[Estrutura: diálogo entre cantor e Deus — intercessão que espera ação real]

EU:
Senhor, eu não peço um sinal.
Peço mudança.
Toca os corações que se fecharam,
não com força —
com verdade.

DEUS:
Mas tu sabes o preço do toque?
Nem todo coração quer ser moldado.

EU:
Então toca mesmo assim.
Toca os que fingem estar bem.
Toca os que viraram pedra com oração na boca.
Toca os que sorriem no louvor
e esquecem o perdão na porta.

DEUS:
E se doer?

EU:
Que doa.
Mas que volte a pulsar.

Toca os corações, Senhor —
até que haja arrependimento
sem música.

7. Clamo por Quem Já Não Crê

[Estrutura: verso livre, sem padrão métrico fixo]

Clamo por quem já desistiu.
Por quem já saiu da igreja,
mas não saiu da Tua lembrança.
Clamo por quem duvidou com razão,
porque a vida não foi justa —
nem a fé.

Clamo por quem te conheceu criança,
e hoje não te chama mais de Pai.
Clamo por quem virou ateu
só pra não se decepcionar outra vez.

Clamo pelos que não clamam.
E se não voltarem nunca mais,
que ao menos saibam:
alguém os entregou em oração.
Sem julgamento.
Só entrega.

8. Família aos Teus Pés

[Estrutura: ladainha – repetição poética com pequenas variações]

Coloco aos Teus pés o meu lar.
Com tudo o que há de belo...
e tudo o que ainda está por sarar.

Aos Teus pés, meu pai —
mesmo com os erros que carrego.
Aos Teus pés, minha mãe —
com as orações que me deram teto.

Aos Teus pés, meus filhos —
os que vieram e os que ainda são promessa.
Aos Teus pés, a história que nos formou —
com bênçãos e cicatrizes.

Família aos Teus pés, Senhor.
Não perfeita.
Mas entregue.
Inteira.

9. Cura Quem Não Consegue Orar

[Estrutura: monólogo confessional ao Espírito Santo]

Espírito Santo...
Tu que sabes interceder quando não há voz,
escuta este nome que Te entrego agora.

Ele não ora mais.
Nem tenta.
Já parou de dobrar os joelhos,
e até de fechar os olhos.

Cura quem não consegue orar.
Porque a dor ficou funda demais,
e a fé ficou fina demais.

Cura quem só sobrevive —
e nem percebe.

Toca onde eu não posso tocar.
Diz o que eu não sei dizer.
Faz o que eu não posso fazer.

Cura...
mesmo que nunca saibam que foste Tu.

10. Escuta Nosso Clamor

[Estrutura: canto coletivo em ascensão — sem refrão, litúrgico]

Escuta nosso clamor, Senhor.
Mesmo se as palavras forem falhas.
Mesmo se a fé falhar.

Escuta o que choramos em silêncio.
Escuta o que gritamos por dentro.

Escuta os órfãos,
os enlutados,
os esquecidos do altar.

Escuta a igreja pequena
e o missionário só.
Escuta o doente terminal
e o adolescente que ora baixinho.

Escuta, Senhor —
porque estamos clamando por quem não consegue mais.

E se o céu estiver quieto,
que esse clamor que oferecemos
suba mesmo assim.

Não como canção.
Mas como socorro.

EPÍLOGO

Interceder é cantar pelo outro — mesmo que ele nunca escute

Talvez quem você ora nunca ouça essas canções.
Talvez nunca saiba que você chorou por ele.
Talvez nem volte.

Mas o céu ouviu.
E isso basta.

Interceder não é convencer Deus.
É lembrar dEle de quem a dor tenta apagar.
É gritar por dentro por alguém...
e aceitar que talvez nunca haja um final bonito.

Ainda assim — você canta.
Ainda assim — você ora.

Porque amor que vem de Deus
não precisa ser respondido pra continuar vivo.

Com a fé que ora até sem voz,
João Silêncio

10. PALAVRAS DE ACOLHIMENTO

DEDICATÓRIA

Para quem está cansado, machucado ou só...
Estas canções são pra você.

Não trazem respostas prontas,
mas carregam silêncio, presença e fé.

Que cada verso te abrace onde ninguém vê,
e cada refrão te lembre:
Deus ainda está contigo.

Se hoje só restou o choro,
que Ele te encontre aí mesmo —
e te sustente até passar.

Com amor e respeito,
João Silêncio

1. Quando Choras Sozinho

[Estrofe 1]
Quando choras sozinho, cansado,
E não sabes por onde seguir,
Sentes algo chegando em silêncio,
Uma paz começa a surgir.

[Estrofe 2]
Não disseste nenhuma palavra,
Mas alguém se sentou ao teu lado.
Teu choro virou oração,
Teu quarto virou santuário.

[Refrão]
É Jesus, bem ali, tão presente,
Mesmo sem te pedir explicação.
Ele vem, sem fazer alarde,
E acalma o teu coração.

[Estrofe 3]
Tu não vês, mas a alma reconhece:
Há calor no lugar da aflição.
E a dor que doía sozinha
Agora respira em canção.

[Refrão - repete com leve variação]
É Jesus, bem ali, tão presente,
Mesmo sem te pedir explicação.
Ele vem, como luz no escuro,
E abraça o teu coração.

[Final - coda curta, melódica]
Quando choras, não choras sozinho...
Ele está — e vai ficar contigo.

2. Eu Te Vejo, Diz o Senhor

[Estrofe 1]
Eu te vejo quando acorda cansado,
Mesmo sem dizer nada pra mim.
Sei que o peso tem sido tão grande,
E que às vezes pensas no fim.

[Estrofe 2]
Eu te vejo quando esconde o choro,
Pra ninguém se preocupar.
Mas eu sou teu lugar seguro,
E posso te ajudar a descansar.

[Refrão]
Eu te vejo, eu te escuto,
Mesmo quando não sabes orar.
Tô contigo, tô bem perto —
E não vou te deixar.

[Estrofe 3]
Já te vi tentando ser forte,
Mesmo sem ter mais força em ti.
Mas sou eu quem te sustenta,
E é por isso que estás aqui.

[Refrão - repete com leve variação]
Eu te vejo, eu te escuto,
Mesmo quando não queres falar.
Tô contigo, tô bem perto —
E não vou te deixar.

[Final - em tom de colo]
Se o mundo te esquecer um dia,
Lembra: eu nunca vou te deixar.

3. Ainda Está Aqui

[Estrofe 1 – A escuta sensível]
Eu sei que hoje o dia foi pesado,
E que a força parece sumir.
Sei que a oração ficou presa,
E o coração cansou de insistir.

[Estrofe 2 – A presença amiga]
Mas eu tô aqui, do teu lado,
Mesmo sem saber o que dizer.
Às vezes só ficar em silêncio
Já ajuda a não se perder.

[Refrão – A lembrança da promessa]
E eu te lembro: Ele não foi embora,
Mesmo que pareça estar longe assim.
Jesus prometeu estar sempre perto,
E eu creio — Ele ainda está aqui.

[Estrofe 3 – Palavra encarnada]
Não precisa mostrar que é forte,
Nem achar que é falta de fé.
Na Palavra diz que Ele sustenta
Quem tá por um fio de pé.

[Refrão – repete com fé mansa]
E eu te lembro: Ele não foi embora,
Mesmo que pareça estar longe assim.
Jesus prometeu estar sempre perto,
E eu creio — Ele ainda está aqui.

[Final – A partilha do fardo]
Se o mundo pesar demais no peito,
Não precisa carregar sozinho.
Além de mim, tem Alguém maior:
Jesus... e Ele tá contigo.

4. Mesmo em Luto, Sou Teu

[Estrofe 1 – O peso do luto]
Hoje eu não tenho palavras,
Só silêncio e saudade no olhar.
Minha alma caminha mais lenta,
E às vezes só quer parar.

[Estrofe 2 – A fé ainda viva]
Mas mesmo em meio à ausência,
Mesmo quando tudo se partiu,
Eu levanto os olhos cansados
E confesso: o Senhor me viu.

[Refrão – Declaração no meio da dor]
Mesmo em luto, sou Teu, meu Jesus,
Mesmo fraco, me lanço em Tua luz.
Não entendo, mas sigo contigo —
Tu és meu abrigo.
Mesmo em luto... sou Teu.

[Estrofe 3 – As perguntas sem resposta]
Tem dias que a fé balança,
E o coração quer se fechar.
Mas em vez de fugir, eu Te busco,
Pois só em Ti posso chorar.

[Refrão – repete com mais entrega]
Mesmo em luto, sou Teu, meu Jesus,
Mesmo fraco, me lanço em Tua luz.
Não entendo, mas sigo contigo —
Tu és meu abrigo.
Mesmo em luto... sou Teu.

[Final – Esperança sussurrada]
Se a dor durar mais um tempo,
Fica comigo, só fica, Senhor.
No vazio que o luto deixou,
Tua presença é meu amor.

5. Descanso no Nome de Jesus

[Estrofe 1 – A exaustão confessa]
Hoje eu não quero respostas,
Só preciso respirar.
Minhas forças foram embora,
E eu só consigo parar.

[Estrofe 2 – O Nome que acalma]
Mas no meio desse silêncio,
Digo baixo: "Jesus, estou aqui."
E é só Teu nome no meu peito
Que faz a dor se abrir.

[Refrão – Descanso real]
Descanso no Teu nome, Jesus,
Mesmo sem saber o que virá.
Teu nome é abrigo e esperança,
É lugar pra recomeçar.
Quando tudo me pesa por dentro,
Teu nome me faz existir.
Descanso no Teu nome, Jesus,
E deixo o choro sair.

[Estrofe 3 – Palavra encarnada no cansaço]
Não quero provar que sou forte,
Nem me esconder do que sinto.
Teu amor me permite ser frágil,
E é aí que eu me sinto vivo.

[Refrão – repete com suavidade]
Descanso no Teu nome, Jesus,
Mesmo sem saber o que virá.
Teu nome é abrigo e esperança,
É lugar pra recomeçar.
Quando tudo me pesa por dentro,
Teu nome me faz existir.
Descanso no Teu nome, Jesus,
E deixo o choro sair.

[Final – quietude orante]
Se a dor quiser voltar amanhã,
Eu volto ao Teu nome também.
Porque descanso não é fuga,
É saber... que em Ti eu tenho alguém.

6. Tuas Lágrimas Falam

[Estrofe 1 – Quando não há palavras]
Se hoje tua voz não sai,
Se o peito só sabe chorar,
Se a alma se fecha calada,
E nem orar consegue tentar...

[Estrofe 2 – O céu ainda escuta]
Mesmo assim, o céu te escuta,
Mesmo assim, Deus tá ali.
Porque lágrimas têm linguagem
Que só o amor sabe ouvir.

[Refrão – A certeza do consolo]
Tuas lágrimas falam por ti,
Quando o mundo não quer escutar.
Deus recolhe cada gota caída,
E responde sem te pressionar.
Se tua dor não tem explicação,
Ainda assim, Ele vai te sentir.
Tuas lágrimas falam por ti —
E Deus não vai desistir.

[Estrofe 3 – A dignidade do choro]
Não se envergonhe da dor que transborda,
Nem da fraqueza que te visitou.
O Senhor não exige performance,
Ele escuta até o que não falou.

[Refrão – repete com mais esperança]
Tuas lágrimas falam por ti,
Quando o mundo não quer escutar.
Deus recolhe cada gota caída,
E responde sem te pressionar.
Se tua dor não tem explicação,
Ainda assim, Ele vai te sentir.
Tuas lágrimas falam por ti —
E Deus não vai desistir.

[Final – suave, como um lenço que toca]
Chora... se precisar, chora sim.
Deus entende — e tá cuidando de ti.

7. O Colo que Cura

[Estrofe 1 – Cansaço que pede abrigo]
Tô cansado de tentar sozinho,
Tô ferido e não sei explicar.
Tem dor que não tem remédio,
Tem dia que só dá pra chorar.

[Estrofe 2 – Lugar de alívio]
Mas eu corro pra onde eu sei,
Mesmo sem saber como chegar.
Tem um colo que sempre me espera,
Tem um amor pronto pra me abraçar.

[Refrão – O refúgio no colo de Jesus]
É o colo que cura sem pressa,
Que não julga a minha dor.
É o colo de quem me conhece,
Mesmo quando eu não sou o melhor.
Eu descanso onde sou criança,
E não preciso fingir.
No colo de Jesus, eu volto a sorrir.

[Estrofe 3 – Não há vergonha no quebrado]
Se eu chego com o coração partido,
Ele junta sem me apressar.
Me segura até que eu respire,
E me ensina devagar a andar.

[Refrão – repete com ternura]
É o colo que cura sem pressa,
Que não julga a minha dor.
É o colo de quem me conhece,
Mesmo quando eu não sou o melhor.
Eu descanso onde sou criança,
E não preciso fingir.
No colo de Jesus, eu volto a sorrir.

[Final – quieto como oração sincera]
Se um dia eu esquecer do caminho,
Que Ele venha me encontrar.
Porque no colo que cura...
Eu só queria ficar.

8. Fica um Pouco Mais

[Estrofe 1]
Agora que tudo acalmou,
E posso de novo respirar,
Tua presença chegou tão suave,
Que eu nem quero me levantar.

[Estrofe 2]
O mundo lá fora me espera,
Mas aqui eu só quero ficar.
Teu silêncio me envolve em ternura,
Teu amor me ensina a parar.

[Refrão – musical, com cadência clara]
Fica um pouco mais, Senhor,
Só mais um instante aqui.
Não precisa dizer nada,
Tua paz já fala por Ti.
Fica um pouco mais comigo,
Antes que o mundo me leve.
Teu colo virou meu abrigo,
Tua presença é o que me serve.

[Estrofe 3]
Não quero voltar pra correria,
Nem fingir que tá tudo bem.
Só quero guardar este momento,
Te entregando o que mais ninguém tem.

[Refrão – repete com leve variação final]
Fica um pouco mais, Senhor,
Só mais um instante aqui.
Não precisa dizer nada,
Tua paz já fala por Ti.
Fica um pouco mais comigo,
Antes que a pressa me leve.
No Teu amor sou cuidado —
Tua presença me serve.

9. Coração Ferido, Fé Viva

[Estrofe 1 – A dor sem negação]
Meu coração carrega marcas,
Tem feridas que ainda doem.
Já pensei em parar no caminho,
Mas há algo que me reconstrói.

[Estrofe 2 – A fé que insiste]
Mesmo quando tudo se cala,
Mesmo quando ninguém me vê,
Tem uma fé que não desiste —
Ela queima, mesmo sem porquê.

[Refrão – A fé viva que se levanta]
Coração ferido, fé viva,
Não me entrego, não vou sumir.
Minha alma pode estar cansada,
Mas meu Deus não vai desistir.
Cada lágrima é semente no chão,
E um dia vai florescer.
Coração ferido, fé viva —
Eu escolho permanecer.

[Estrofe 3 – A firmeza no escuro]
Não preciso ver pra crer,
Nem entender pra seguir.
Minha fé não é sentimento —
É decisão de prosseguir.

[Refrão – repete com força serena]
Coração ferido, fé viva,
Não me entrego, não vou sumir.
Minha alma pode estar cansada,
Mas meu Deus não vai desistir.
Cada lágrima é semente no chão,
E um dia vai florescer.
Coração ferido, fé viva —
Eu escolho permanecer.

[Final – afirmação simples e firme]
Mesmo machucado, eu creio.
Mesmo sem voz... continuo em pé.

10. Vai Passar

[Estrofe 1 – Palavra de quem já viveu a dor]
Eu já chorei noites inteiras,
Já quis sumir, me esconder.
Mas no silêncio da fraqueza,
Foi ali que aprendi a viver.

[Estrofe 2 – O tempo da ferida]
Nem tudo sarou de repente,
Nem tudo voltou pro lugar.
Mas aos poucos, com fé pequena,
O Senhor me ajudou a andar.

[Refrão – A certeza sem pressa]
Vai passar, eu te prometo,
Mesmo que agora pareça demais.
O que hoje te pesa no peito,
Amanhã já não pesa mais.
A dor tem hora marcada,
E Deus sabe quando agir.
Vai passar...
E quando passar, vou estar aqui.

[Estrofe 3 – Companheirismo]
Se quiser, eu caminho contigo,
Não preciso falar, só estar.
Porque quem já foi sustentado
Aprende também a amparar.

[Refrão – repete com ternura maior]
Vai passar, eu te prometo,
Mesmo que agora pareça demais.
O que hoje te pesa no peito,
Amanhã já não pesa mais.
A dor tem hora marcada,
E Deus sabe quando agir.
Vai passar...
E quando passar, vou estar aqui.

[Final – descansa como um abraço]
Se a noite parecer sem fim,
Lembra: o sol nunca deixou de vir.
Vai passar...
Em nome de Jesus, vai sim.

EPÍLOGO

Senhor,

O vale me mostrou tudo o que eu não queria ver:
minha fraqueza, minha pressa, meu medo,
meu orgulho que afunda no barro.

Mas também foi no vale que Te ouvi de novo.
Sem palco.
Sem multidão.

Só Tua voz —
e minha alma sem disfarce.

Obrigado por não me deixar ali.
Por não desistir quando até eu desisti.

Agora sei:
Tu não és o Deus do escape —
és o Deus da travessia.

E mesmo quando a caverna me cala,
Tu falas ao coração.

E isso me basta.

Com esperança recuperada,
João Silêncio

11. PALAVRAS SEM VOZ

DEDICATÓRIA

Para quem permaneceu sem aplauso.

Essas canções são para ti que:
— não foi curado, mas continua servindo;
— orou, e o céu ficou em silêncio;
— ficou de pé no culto, mesmo sem "sentir nada";
— viu a Palavra cair do púlpito — e a recolheu no chão.

Este ciclo não traz refrão de vitória,
nem promessa de milagre.

Ele traz memória.
Do que doeu.
Do que não voltou.
Do que ficou em ti — mesmo quando Deus parecia ausente.

Se tua fé já não cabe no louvor tradicional,
se tua oração já não tem voz,
então esta música quebrada é tua.

Aqui, não se canta pra convencer.
Canta-se pra lembrar.
E pra continuar.

Com reverência,
João Silêncio

1. Quando Ninguém Disse Amém

(Forma: estrofes com refrão litúrgico)

[Estrofe 1]
Era culto, era hora, era canto,
mas ninguém conseguiu levantar.
Tanta dor entalada na alma,
que até o louvor quis calar.

[Estrofe 2]
As mãos estavam pesadas,
e os olhos cheios de não.
Até o amém demorava —
ficava preso na mão.

[Refrão]
Mas o Senhor estava ali,
mesmo sem palma, sem luz.
Mesmo sem grito ou dança,
Ele ficou junto à cruz.
Quando ninguém disse amém,
Deus ouviu o coração.
E ficou no meio do culto,
com a dor na contramão.

2. Cântico Mudo

(Forma: 2 estrofes e refrão responsivo)

[Estrofe 1]
Hoje eu tentei Te louvar,
mas o som ficou pra depois.
Só cantei por dentro da alma,
com palavras que não têm voz.

[Estrofe 2]
A canção não subiu no tom,
nem seguiu a melodia.
Mas eu sei que o céu escuta
até o que o peito escondia.

[Refrão]
Cântico mudo, Senhor,
mas cheio de fé e temor.
Mesmo calado, é louvor.
Mesmo cansado, é amor.
Se a voz não saiu da garganta,
que o Teu Espírito cante por mim.
Cântico mudo...
mas ainda é Teu fim.

3. Louvor em Cinza

(Forma: 3 estrofes e refrão – poética dura com cadência)

[Estrofe 1]
Nem todo louvor vem com luz,
nem todo altar tem calor.
Às vezes o que eu trago
é só cinza do que queimou.

[Estrofe 2]
Já foi fogo, já foi glória,
já foi brasa a reluzir.
Mas agora só restou o cheiro
do que um dia ardeu por Ti.

[Estrofe 3]
Mesmo assim, eu não recuo.
Não desisto de ofertar.
Se restou só o que é cinza...
é isso que vou Te dar.

[Refrão]
Recebe o louvor em cinza,
mesmo sem brilho ou fervor.
Já foi chama, já foi vida,
hoje é fé que não gritou.
Recebe o resto que tenho —
é Teu, Senhor.

4. Aos que Não Foram Curados

(Forma: 2 estrofes + refrão congregacional triste e firme)

[Estrofe 1]
Essa canção é pra quem ficou
sem resposta, sem milagre, sem cura.
Pra quem seguiu servindo a Deus
mesmo doente, mesmo na luta dura.

[Estrofe 2]
É pra quem não viu o céu abrir,
nem o vale virar bonança.
Mas mesmo sem ver mudança,
continuou com esperança.

[Refrão]
Aos que não foram curados,
Deus ainda chama de fiéis.
Mesmo sem cura no corpo,
há coroa nos céus.
Se a resposta não veio aqui,
há memória de Ti no altar.
Aos que não foram curados...
o Senhor vai lembrar.

5. A Voz do que Não Veio

(Forma: 3 estrofes e refrão com leve dissonância poética)

[Estrofe 1]
Disseram que Ele viria,
que bastava só esperar.
Mas o tempo virou silêncio,
e ninguém viu Deus chegar.

[Estrofe 2]
O coração continuou firme,
mas a alma queria gritar.
A promessa estava viva,
mas o chão começou a falhar.

[Estrofe 3]
Mesmo sem ouvir a resposta,
mesmo sem ver o sinal,
eu segui com a fé calada,
mas de pé no final.

[Refrão]
A voz do que não veio
ainda ecoa em mim.
Mesmo sem toque,
a lembrança ficou assim.
E se Ele não voltar agora,
sei que a palavra não mentiu.
A voz do que não veio...
já falou — e me ouviu.

6. Sob o Peso da Glória

(forma: 3 estrofes e refrão – liturgia da presença insuportável)

[Estrofe 1]
Não era ausência, era peso.
Não era silêncio, era chão.
A glória chegou tão densa
que a alma perdeu a direção.

[Estrofe 2]
Não veio brilho, nem dança,
não teve fogo nem voz.
Só um peso santo caindo,
até o joelho ceder por nós.

[Estrofe 3]
O rosto ficou sem palavra,
o templo parou sem tocar.
Era Deus, mas de um jeito
que ninguém sabia aguentar.

[Refrão]
Sob o peso da glória,
a gente se cala e cai.
Não se canta, não se explica —
só se permanece e vai.
Se a glória pesa demais,
é sinal de que Ele veio.
E quando Ele vem assim...
ninguém sai como veio.

7. A Igreja Sem Lágrimas

(forma: 2 estrofes + refrão com repetição suave e crítica reverente)

[Estrofe 1]
Tem culto bonito demais,
mas sem espaço pra dor.
Tem louvor que sobe alto,
mas não desce com amor.

[Estrofe 2]
Tem igreja cheia de palma,
mas com o altar tão vazio.
Tem palavra sem quebranto,
e oração sem desafio.

[Refrão]
Onde estão as lágrimas, Senhor?
Cadê o joelho no chão?
Se a igreja esqueceu de chorar,
como vai tocar Teu coração?
Traz de volta o pranto sincero,
o gemido sem performance.
Faz da Tua casa lugar de quebranto —
e não de performance.

8. Exílio do Cântico

(forma: narrativa em 3 estrofes + refrão com referência bíblica – Sl 137)

[Estrofe 1]
Pendurei meu violão no galho,
não quis cantar em Babel.
Como louvar com alegria
se minha alma chora no céu?

[Estrofe 2]
Pediram canção de esperança
no meio da escravidão.
Mas a harpa pesa demais
quando a fé vira prisão.

[Estrofe 3]
Mesmo assim segurei o acorde,
mesmo trêmulo, quis lembrar:
Se eu esquecer de Sião,
que a minha voz deixe de soar.

[Refrão]
No exílio do cântico, Senhor,
ainda tem louvor escondido.
Mesmo longe da terra santa,
a canção resiste ao gemido.
Mesmo calado, eu Te celebro —
com saudade e com verdade.
Pois quem já foi Teu por dentro...
canta até na saudade.

9. Culto em Ruínas

(forma: 2 estrofes + refrão — linguagem de lamento estruturado)

[Estrofe 1]
O teto caiu sobre os hinos,
o púlpito partiu-se em dor.
A liturgia foi embora,
e ficou só o clamor.

[Estrofe 2]
As cadeiras vazias choravam,
o altar pegava poeira.
Mas ainda havia um sussurro —
alguém orava na beira.

[Refrão]
Culto em ruínas, Senhor,
mas ainda Te busca em pedaços.
Mesmo sem forma ou agenda,
há louvor nos espaços.
Se tudo caiu por fora,
resta o que ficou por dentro.
Um culto quebrado...
mas ainda Teu templo.

10. Palavra no Chão

(forma: 3 estrofes e refrão – imagem crua e mística)

[Estrofe 1]
A Palavra caiu do púlpito,
ninguém se abaixou pra pegar.
Ficou no chão do templo,
como se não fosse mais pra escutar.

[Estrofe 2]
Pisaram em cima sem ver,
seguiram o culto normal.
Mas o chão sabia da glória
que um dia foi essencial.

[Estrofe 3]
Eu vi a Palavra caída,
mas ainda brilhando no pó.
Então me ajoelhei em silêncio...
e ela falou só pra mim.

[Refrão]
A Palavra no chão ainda vive,
ainda corta, ainda arde, ainda é.
Mesmo desprezada no alto,
ela levanta quem tem fé.
Se ninguém mais quiser escutá-La,
eu me abaixo outra vez.
A Palavra caída no chão...
ainda é Rei.

EPÍLOGO

Nem todo louvor é alto. Nem toda presença é visível.

Palavras Sem Voz é o culto de quem chegou tarde —
ou de quem nunca saiu.
É o altar da fidelidade sem palco.
A canção da ausência habitada.

Se alguma destas letras te fez chorar em silêncio,
ou simplesmente ficar em pé mais um dia,
então já cumpriu o que veio fazer.

Talvez ninguém ouça contigo.
Talvez nunca se torne hino oficial.
Mas o céu registra o que não virou música —
e ainda assim foi adoração.

Porque o louvor verdadeiro
nem sempre tem resposta,
mas sempre tem entrega.

E se tiver entrega...
ainda é voz.

Com o gesto de quem canta mesmo sem cantar,
João Silêncio

12. PALAVRAS DE CONFRONTO

DEDICATÓRIA

Para a igreja que ainda tem ouvidos.

Essas canções não foram feitas para agradar.
Nem para encher plateias.
Elas nasceram da dor de ver o altar cheio...
e o coração vazio.

São para pastores cansados de fingir unção,
para ministros que substituíram santidade por talento,
para corações que se acostumaram com o pecado —
e ainda cantam.

São para a igreja que perdeu o temor,
para o culto que virou show,
para a alma que trocou o arrependimento pelo aplauso.

Se ainda houver fé no fundo do teu peito,
que essas palavras te queimem —
não para destruir,
mas para purificar.

Se o confronto vier com amor,
é porque Deus ainda chama.
E se Ele chama...
é porque ainda quer ficar.

Com temor e verdade,
João Silêncio

1. O Fogo Vai Provar

(forma: 3 estrofes + refrão firme e congregacional)

[Estrofe 1]
Tem obra que é feita de palha,
tem louvor que só faz barulho.
Tem altar com ouro por fora,
mas por dentro... é orgulho.

[Estrofe 2]
Tem serviço cheio de intenção,
mas sem raiz no temor.
Tem canção com palavra bonita,
mas que não conhece o Senhor.

[Estrofe 3]
E o povo aplaude sem ver,
e os dons viram profissão.
Mas o fogo que vem do alto
ainda pesa com unção.

[Refrão]
O fogo vai provar,
o fogo vai revelar.
O que foi feito por Deus
e o que foi só pra mostrar.
Quando a chama tocar o altar,
não tem como esconder.
Se não foi pra Ele...
vai desaparecer.

2. O Altar Está Sujo

(forma: 2 estrofes + refrão direto e responsivo)

[Estrofe 1]
Tem incenso subindo no culto,
mas não tem arrependimento.
Tem louvor rolando no som,
mas a vida... segue em fingimento.

[Estrofe 2]
O altar ficou decorado,
mas esquecido de consagrar.
E tem gente orando bonito,
mas sem vontade de mudar.

[Refrão]
O altar está sujo, Senhor,
e a gente nem percebeu.
Trocamos a Tua presença
pelo ritual que escolheu.
Mas Tu não divides glória,
nem habitas no disfarce.
Se o altar não for limpo...
o fogo não desce mais.

3. Deus Já Saiu do Culto

(forma: 3 estrofes + refrão impactante – Isaías 1 / Amós 5)

[Estrofe 1]
A liturgia segue perfeita,
o coral canta em tom ideal.
Mas o céu está em silêncio...
e ninguém acha anormal.

[Estrofe 2]
O povo diz: "Foi tremendo!"
Mas o Espírito nem passou.
Deus saiu na hora da oferta,
quando viu que ninguém chorou.

[Estrofe 3]
O culto está cheio de técnica,
mas vazio de contrição.
A gente busca aplauso humano —
e perdeu a adoração.

[Refrão]
Deus já saiu do culto,
mas ninguém notou o fim.
Ficamos com o som e a luz,
mas sem glória sobre mim.
Se o Senhor não for a essência,
não adianta continuar.
Melhor fechar as cortinas...
do que cantar sem se entregar.

4. Cadê o Primeiro Amor?

(forma: 2 estrofes + refrão com clamor real – Apocalipse 2)

[Estrofe 1]
Fazes tudo certo no templo,
tens doutrina, tens atenção.
Mas esqueceste da parte viva —
a que pulsa no coração.

[Estrofe 2]
Te tornaste frio, metódico,
zeloso... mas sem calor.
Tens ministério, tens púlpito,
mas cadê o primeiro amor?

[Refrão]
Cadê o primeiro amor, Senhor?
A lágrima fácil no altar?
O arrepio só de ouvir Teu nome,
o prazer de só Te adorar?
Se a chama virou lembrança,
vem soprar de novo, Pai.
Porque a igreja que Te esquece...
não consegue amar mais.

5. Não Foi o Espírito

(forma: 3 estrofes + refrão com discernimento – ênfase em discernir o mover)

[Estrofe 1]
Foi grito, foi dança, foi euforia,
mas não tinha fruto no fim.
Foi emoção disfarçada de glória,
mas o Espírito não estava ali.

[Estrofe 2]
Foi movimento bonito no palco,
mas sem quebrantamento real.
Foi aplauso, foi performance,
mas a alma ficou igual.

[Estrofe 3]
Quem tem ouvidos percebe:
nem todo som vem do céu.
Tem fogo que queima de fora,
mas não transforma o papel.

[Refrão]
Não foi o Espírito que veio,
foi a carne que se exaltou.
Não teve cruz, nem renúncia,
só cenário que emocionou.
Mas o Espírito de verdade
convence, purifica e refaz.
Se Ele vier mesmo...
ninguém sai como está.

6. Louvor Sem Obediência

(forma: 3 estrofes + refrão – Isaías 29:13, Mateus 15:8)

[Estrofe 1]
Cantam alto nos cultos,
mas mentem no caminhar.
Erguem mãos no domingo,
mas não querem se alinhar.

[Estrofe 2]
Os lábios falam bonito,
mas o coração vai longe.
Dizem "Senhor, Senhor"...
mas vivem como se fosse ontem.

[Estrofe 3]
É louvor que não sobe,
porque não nasce da verdade.
É adoração de fachada —
sem raiz na vontade.

[Refrão]
Louvor sem obediência
não toca o céu, não move o Pai.
Deus não busca performance,
Ele quer quem vive o que vai.
Se tua voz não traz entrega,
é melhor silenciar.
Porque louvar sem obedecer...
é só se enganar.

7. Púlpito de Vento

(forma: 2 estrofes + refrão – crítica reverente e bíblica ao vazio ministerial)

[Estrofe 1]
Falam muito, mas não dizem nada.
Pregam alto, mas não têm raiz.
Têm microfone e gravata,
mas não choram por quem Deus quis.

[Estrofe 2]
Fizeram do púlpito um trono,
da Palavra um argumento.
Mas se o Espírito não conduz...
só sobra barulho e vento.

[Refrão]
Púlpito de vento, Senhor,
não sustenta, não transforma.
É voz sem compaixão,
é letra sem unção que informa.
Traz de volta o choro santo,
a Palavra que rasga e cura.
Levanta profetas de verdade —
não só mestres de estrutura.

8. Ainda Há Profetas

(forma: 3 estrofes + refrão – esperança no meio do confronto)

[Estrofe 1]
Mesmo que muitos se calem,
ainda há quem ouve do céu.
Mesmo que a igreja se distraia,
ainda tem joelho fiel.

[Estrofe 2]
Mesmo que vendam o altar,
ainda tem quem não se vende.
Mesmo em meio ao sistema,
Deus levanta quem O entende.

[Estrofe 3]
Ainda há voz no deserto,
clamando por arrependimento.
Ainda há boca ardendo
com brasa de livramento.

[Refrão]
Ainda há profetas, Senhor,
que não se dobram, não se vendem.
Que não trocam unção por fama,
nem verdade por quem entende.
Enquanto houver um que escute,
Tu ainda vais falar.
Ainda há profetas...
pra Tua Palavra continuar.

9. Volta ao Caminho

(forma: 2 estrofes + refrão forte e chamador – Jeremias 6:16)

[Estrofe 1]
Caminharam longe da vereda,
abriram trilhas sem direção.
Esqueceram da voz antiga
que guiava com convicção.

[Estrofe 2]
Ouviram conselhos suaves,
seguiram atalhos brilhantes.
Mas o fim da estrada larga
é sempre dor em instantes.

[Refrão]
Volta ao caminho, igreja,
ao temor, à renúncia, à cruz.
Volta à simplicidade viva,
ao amor que não se reduz.
Não há salvação fora da Palavra,
nem céu pra quem se esconde.
Volta ao caminho de vida...
antes que o tempo responda.

10. Se Arrependе, Igreja

(forma: 3 estrofes + refrão – encerramento em tom profético de apelo e graça)

[Estrofe 1]
Tens fama de viva, mas morres por dentro.
Tens templos e luzes, mas faltas de alento.
Tens músicos e líderes, tens curso e doutrina,
mas esqueceste da Fonte Divina.

[Estrofe 2]
Adoraste os teus próprios feitos,
te orgulhaste dos eventos e ritos.
Mas o que Deus procura é quebrantamento —
não evento.

[Estrofe 3]
Ainda dá tempo,
ainda há chance.
A porta não se fechou,
mas o juízo avança.

[Refrão]
Se arrependе, igreja,
volta ao primeiro clamor.
Lava os pés no arrependimento,
e não só canta louvor.
O Senhor ainda chama,
mas não vai esperar pra sempre.
Se arrependе, igreja...
antes que seja somente lembrança.

EPÍLOGO

Se o fogo arde, é porque o altar ainda importa.

Talvez tenhas ficado desconfortável.
Talvez tenhas se visto em versos que doeram.
Mas se a Palavra ainda corta —
ela ainda cura.

Não endureças o coração.
Nem ignores o sussurro do Espírito.

As canções deste ciclo não foram feitas para viralizar.
Foram feitas para acordar.
E às vezes, quem acorda... primeiro chora.

Mas depois...
se levanta diferente.

Se tua casa espiritual precisa ser varrida,
que Ele comece por ti.
Se tua vida virou liturgia sem presença,
que Ele volte hoje — sem espetáculo, mas com glória.

Porque ainda há tempo.
E Deus ainda chama.

Com amor que confronta para restaurar,
João Silêncio

13. PALAVRAS DO JUÍZO

DEDICATÓRIA

Para quem ainda teme o Senhor.

Essas canções não foram feitas para consolar primeiro.
Foram feitas para acordar.

Elas são para ti que:
— ainda acredita que Deus é santo;
— ainda se constrange com o pecado, mesmo oculto;
— ainda treme diante da Palavra que corrige, não só a que promete.

Vivemos dias em que o culto virou performance,
o púlpito virou palco,
e o pecado virou pauta esquecida.

Mas Deus ainda pesa as intenções.
Ainda visita os altares.
Ainda derrama juízo com misericórdia —
e misericórdia com juízo.

Se o confronto vier com verdade,
então é Deus quem está chamando.
E se Ele chama...
é porque ainda quer purificar.

Com temor e fidelidade,
João Silêncio

1. Se Deus Pesar

(forma: 3 estrofes + refrão – simples, profética, acessível e congregacional)

[Estrofe 1]
Pode ter música alta,
luz acesa, voz afinada.
Mas se o coração for longe,
a presença não diz nada.

[Estrofe 2]
Pode ter pregação bonita,
e palavra bem decorada.
Mas se não houver quebranto,
Deus não fica na jornada.

[Estrofe 3]
Pode ter igreja cheia,
mas com o altar abandonado.
E o céu, que vê por dentro,
pesa o que está disfarçado.

[Refrão]
Se Deus pesar, quem vai ficar?
Se Ele olhar, quem vai passar?
Não é aparência que sustenta,
é verdade no altar.
Se Deus pesar, não tem disfarce —
só quebrantado vai ficar.
Se Deus pesar...
é pra purificar.

2. Não Brinca com o Altar

(forma: 2 estrofes + refrão - Levítico 10 / Nadabe e Abiú / juízo santo)

[Estrofe 1]
Tem fogo estranho subindo,
e ninguém quer confrontar.
Misturam unção com vaidade,
e dizem que é pra "adorar".

[Estrofe 2]
Mas Deus não recebe disfarce,
não divide a Sua glória.
Quem brinca com coisa santa
risca o nome da história.

[Refrão]
Não brinca com o altar, irmão,
não usa a luz pra te exibir.
Se o fogo vier do céu,
vai consumir — ou corrigir.
O altar é lugar de morte,
de rendição, de temor.
Não brinca com o altar...
senão queima até o louvor.

3. Acende a Lâmpada ou Fecha a Porta

(forma: 3 estrofes + refrão – Mateus 25 / Apocalipse 3 / juízo e decisão)

[Estrofe 1]
A porta está entreaberta,
mas o óleo está acabando.
Tem noiva distraída,
tem servo negociando.

[Estrofe 2]
O Noivo ainda espera,
mas o relógio não parou.
Se a lâmpada não acender agora,
vai ter porta que fechou.

[Estrofe 3]
A graça ainda chama,
mas não é eterno o convite.
Ou a lâmpada queima com fé,
ou o escuro te divide.

[Refrão]
Acende a lâmpada ou fecha a porta —
não dá mais pra fingir que tá tudo bem.
Se não tiver azeite de verdade,
nem a espera vai manter ninguém.
O tempo da decisão chegou,
e o Espírito clama com dor:
Acende...
ou fecha com temor.

4. O Juízo Começa Pela Casa

(forma: 3 estrofes + refrão – 1 Pedro 4:17 / juízo interno à Igreja)

[Estrofe 1]
Não é contra o mundo que Ele vem primeiro,
é com a igreja que se acostumou.
Com a voz que prega sem temor,
com o louvor que nunca se ajoelhou.

[Estrofe 2]
É com o pastor que se esconde na fama,
com o cantor que já esqueceu da chama.
Com os santos que só apontam pra fora,
mas não lavam os pés da própria história.

[Estrofe 3]
O juízo não vem pra espetáculo,
vem pra limpar o interior.
E se a casa não se quebranta,
Ele derrama juízo com dor.

[Refrão]
O juízo começa pela casa,
pelo altar, pelo microfone, pela ceia.
Não adianta orar pelos de fora,
se por dentro só tem areia.
Se a casa se santificar,
Deus ainda pode voltar.
Mas se fingir por mais um culto...
Ele mesmo vai limpar.

5. Chorai, Ministrantes do Altar

(forma: 2 estrofes + refrão – Joel 1 e 2 / lamento profético, convocação)

[Estrofe 1]
Onde estão os que choram entre o pórtico e o altar?
Onde estão os que rasgam o coração pra clamar?
Os ministros estão cantando,
mas a terra está gemendo.
E o povo se acostumou
a louvar sem arrependimento.

[Estrofe 2]
A colheita murchou no campo,
e o vinho secou no lagar.
Mas os levitas não percebem
que o juízo começou a pesar.

[Refrão]
Chorai, ministrantes do altar,
rasgai o pano da liturgia.
Não há festa se a terra geme,
não há unção sem agonia.
Voltem ao jejum, voltem ao chão.
Antes que Deus vire o rosto —
e leve a mão.

6. Altar Sem Fogo

(forma: 2 estrofes + refrão – imagem bíblica direta e melodia responsiva)

[Estrofe 1]
O altar tá bonito por fora,
mas a brasa apagou por dentro.
Tem oferta, tem discurso,
mas não tem quebrantamento.

[Estrofe 2]
Deus não pediu estrutura,
pediu verdade no chão.
Se o fogo não vem do céu,
então é só encenação.

[Refrão]
Altar sem fogo não sustenta,
não transforma, não consome.
Se Deus não acender a chama,
tudo é culto sem Seu nome.
Se a glória não descer de novo,
melhor calar a canção.
Altar sem fogo...
não carrega unção.

7. Religioso Sem Arrependimento

(forma: 3 estrofes + refrão – crítica direta à hipocrisia, com linguagem acessível)

[Estrofe 1]
Sabe falar como crente,
mas não vive como servo.
Conhece Bíblia de cor,
mas foge do que é reto.

[Estrofe 2]
Faz jejum, canta alto,
mas não ama de verdade.
Usa o nome de Jesus,
mas esconde a maldade.

[Estrofe 3]
Diz que é luz, mas julga no escuro.
Ora forte, mas sem perdão.
Deus não se engana com pose —
Ele pesa a intenção.

[Refrão]
Religioso sem arrependimento
é templo sem fundação.
É folha sem fruto,
é oferta sem coração.
Se a vida não mudar por dentro,
Deus não vai aceitar por fora.
Religioso sem arrependimento...
é só aparência que apavora.

8. A Mão de Deus Vai Cair

(forma: 2 estrofes + refrão - tom escatológico, com cadência forte e refrão declarativo)

[Estrofe 1]
Ele avisou pelos profetas,
pelo clamor, pela Palavra.
Mas a casa fez ouvidos surdos,
e continuou disfarçada.

[Estrofe 2]
Chega uma hora que o juízo desce,
não por raiva — por justiça.
E o povo que zombava do santo
vai provar o peso da brisa.

[Refrão]
A mão de Deus vai cair,
não pra destruir — pra revelar.
Quem fingiu vai ser mostrado,
quem mentiu vai tropeçar.
Se não houver arrependimento,
nem clamor que vai segurar.
A mão de Deus vai cair...
e só o quebrado vai ficar.

9. Rasga o Coração

(forma: 3 estrofes + refrão – Joel 2, convocação urgente, melodia responsiva)

[Estrofe 1]
Chegou a hora da volta,
do joelho rasgar o chão.
Chegou a hora do silêncio
ser mais alto que o sermão.

[Estrofe 2]
Chegou a hora de chorar,
não por medo — por verdade.
Chegou a hora da renúncia
voltar a ser santidade.

[Estrofe 3]
Não é jejum de calendário,
nem culto de ocasião.
É o povo rasgar o peito,
é rasgar o coração.

[Refrão]
Rasga o coração, igreja,
não a roupa da aparência.
Se o arrependimento for real,
Deus ainda traz clemência.
Mas se for só tradição,
o juízo vai pesar.
Rasga o coração...
é tempo de voltar.

10. Antes Que Feche a Porta

(forma: 2 estrofes + refrão – encerramento escatológico, tom de apelo final)

[Estrofe 1]
O relógio não parou,
Deus ainda espera alguém.
Mas a porta que está entreaberta
um dia fecha... e ninguém entra mais além.

[Estrofe 2]
O amor ainda chama,
mas o tempo é decisão.
Quem quiser fugir da ira
precisa hoje: conversão.

[Refrão]
Antes que feche a porta,
escuta a voz do Senhor.
Antes que cesse o convite,
se rende ao amor.
Porque virá o dia —
e não vai ter mais resposta.
Então volta agora...
antes que feche a porta.

EPÍLOGO

Se o juízo vem, é porque o tempo ainda permite arrependimento.

Essas canções não foram feitas pra suavizar.
Foram feitas pra rasgar o véu da aparência
e mostrar o que o altar já não sustenta mais.

Se tu cantaste e te viu por dentro,
se alguma letra te feriu com justiça,
então já começou a cura.

Porque só há restauração onde há verdade.
E só há glória onde houve renúncia.

Deus não é só amor —
Ele é fogo que consome,
voz que corrige,
justiça que pesa a balança.

Mas se o coração se quebrantar...
Ele volta.

E se Ele volta...
tudo pode ser refeito.

Com amor que arde,
João Silêncio

14. PALAVRAS DA CRUZ

DEDICATÓRIA

Para quem não quer se afastar do Calvário.

Essas canções são pra ti
que ainda crê que a cruz não é passado —
é presente.

Pra ti que não troca o sangue por aplauso,
nem a entrega por performance.

Pra ti que ainda chora ao lembrar
que foi amor, não prego,
que manteve Jesus no madeiro.

Aqui, não há superficialidade.
Há rendição.
Há ferida.
Há glória que sangra.

Essas palavras não são bonitas.
São verdadeiras.
E se fizerem teu coração arder,
é porque o Cordeiro ainda te chama.

Com reverência e temor,
João Silêncio

1. Tudo Está Consumado

(forma: 3 estrofes + refrão – João 19:30)

[Estrofe 1]
Não foi grito de derrota,
nem suspiro de fim.
Foi palavra de promessa
chegando ao lugar sem fim.

[Estrofe 2]
Cada passo, cada dor,
cada gota no madeiro.
Tudo foi pra resgatar
o meu nome por inteiro.

[Estrofe 3]
Não sobrou nada a pagar,
não ficou dívida no ar.
O Cordeiro disse: "Está feito" —
e eu só pude aceitar.

[Refrão]
Tudo está consumado, Senhor,
nada ficou pela metade.
Teu sangue selou o amor
com eterna validade.
A cruz virou chave do céu,
e eu entrei pelo Teu nome.
Tudo está consumado...
e o amor já me consome.

2. O Peso da Cruz

(forma: 2 estrofes + refrão – contemplação do sofrimento real)

[Estrofe 1]
A cruz não era simbólica,
nem leve, nem decorativa.
Era madeira suada,
dor física, morte ativa.

[Estrofe 2]
Jesus não pairou acima.
Ele caiu, Ele sangrou.
O Filho de Deus cansado,
mas o amor continuou.

[Refrão]
O peso da cruz, Senhor,
Tu carregaste por mim.
Com o ombro marcado de dor,
e o silêncio até o fim.
Não foi só Teologia...
foi carne rasgada por amor.
O peso da cruz...
pesou no Teu favor.

3. Perdão em Forma de Sangue

(forma: 3 estrofes + refrão – redenção viva)

[Estrofe 1]
Não foi palavra dita de longe,
nem decreto de cima do céu.
Foi um perdão escrito em sangue,
descendo da cruz como mel.

[Estrofe 2]
Não pediu explicação,
não exigiu defesa ou papel.
Foi dado antes do meu arrependimento,
foi amor, foi puro, foi fiel.

[Estrofe 3]
E ainda escorre pelo altar,
ainda limpa o pecador.
Ainda cobre quem cai,
ainda revela o amor.

[Refrão]
Perdão em forma de sangue,
escorrendo do Redentor.
Não veio com exigência,
veio com dor e amor.
Se hoje me acho de novo,
é porque a cruz não mudou.
Perdão em forma de sangue...
foi isso que me salvou.

4. Amor que Morreu de Pé

(forma: 3 estrofes + refrão – dignidade da entrega)

[Estrofe 1]
Poderia ter fugido,
poderia ter calado.
Mas amou até o último fôlego,
e ficou crucificado.

[Estrofe 2]
Foi humilhado em praça pública,
sem defesa, sem razão.
Mas nem a vergonha dos homens
apagou Sua decisão.

[Estrofe 3]
Morreu erguido no monte,
sem dobrar, sem recuar.
O Cordeiro que morreu de pé,
foi quem me ensinou a amar.

[Refrão]
Amor que morreu de pé,
sem perder a mansidão.
Mesmo rasgado por fora,
guardava paz no coração.
Não foi fraco, foi firme.
Não fugiu, ficou por fé.
Jesus é o amor mais forte...
o amor que morreu de pé.

5. A Dor que Me Alcançou

(forma: 2 estrofes + refrão – contemplação pessoal da cruz)

[Estrofe 1]
Não fui eu quem subiu o Calvário,
não fui eu quem segurou o madeiro.
Mas algo naquela dor antiga
me encontrou por inteiro.

[Estrofe 2]
Não estive aos pés da cruz,
não vi o sangue escorrer.
Mas quando ouvi o Teu clamor,
meu coração começou a arder.

[Refrão]
Foi a dor que me alcançou,
não a glória, nem a festa.
Foi o Teu sofrer por mim
que virou minha resposta honesta.
Eu sigo porque fui tocado
pela cruz, pelo amor, pela dor.
Foi a dor que me alcançou...
e me ensinou o valor.

6. Silêncio do Sábado

(forma: 3 estrofes + refrão – o tempo da espera entre a cruz e a ressurreição)

[Estrofe 1]
O corpo já estava no túmulo,
a voz já tinha calado.
Não havia glória, nem anjo,
só o sábado... selado.

[Estrofe 2]
Maria ficou em silêncio,
os discípulos pararam de andar.
O mundo ainda girava,
mas ninguém sabia o que esperar.

[Estrofe 3]
Não era ausência de Deus,
era o tempo entre o sofrer e o ver.
O céu preparava o domingo,
mas ninguém podia entender.

[Refrão]
Silêncio do sábado, Senhor,
me ensina a confiar.
Mesmo quando tudo parece parado,
o céu ainda sabe trabalhar.
Se a promessa está enterrada,
ainda assim vou esperar.
Porque no silêncio do sábado...
a ressurreição vai chegar.

7. Quem Ficou aos Pés

(forma: 2 estrofes + refrão – João 19:25)

[Estrofe 1]
Quando todos se foram embora,
quando o medo fechou o olhar,
teve gente que ficou aos Teus pés
sem nada pra te explicar.

[Estrofe 2]
Não fugiram com a multidão,
nem calaram por covardia.
Choraram com o peito aberto,
sem promessa de alegria.

[Refrão]
Quem ficou aos Teus pés, Jesus,
ficou por amor, não por vitória.
Ficou sem entender tudo,
mas não saiu da história.
Se hoje eu estou aqui,
é porque alguém não Te deixou.
Quem ficou aos Teus pés...
foi quem mais Te honrou.

8. A Cruz Me Chamou pelo Nome

(forma: 3 estrofes + refrão – contemplação pessoal da salvação)

[Estrofe 1]
Não fui eu quem pediu,
foi a cruz que me chamou.
No meio da minha fuga,
o Cordeiro me encontrou.

[Estrofe 2]
Não entendi de imediato,
mas o peito reconheceu.
Era o som do Teu perdão
dizendo: "Essa cruz também é teu."

[Estrofe 3]
Foi pessoal, foi profundo,
não foi genérico ou geral.
Foi Jesus me chamando pelo nome,
pra um amor sem igual.

[Refrão]
A cruz me chamou pelo nome,
me olhou com dor e paixão.
Não disse "venha se for digno",
disse "venha com o coração."
Hoje eu vivo pela memória
do que o Teu sangue me falou:
A cruz me chamou pelo nome...
e eu respondi: "Sou Teu, Senhor."

9. Ele Não Desceu

(forma: 3 estrofes + refrão – Marcos 15:30)

[Estrofe 1]
Disseram: "Desce da cruz,
mostra que és o Rei."
Mas o verdadeiro amor
escolheu ficar em vez de mostrar poder.

[Estrofe 2]
Poderia ter provado a todos,
acabado com a humilhação.
Mas preferiu o escândalo
da rendição em obediência e paixão.

[Estrofe 3]
Ele não quis vencer por força,
mas por entrega total.
E por isso hoje eu creio
num amor que é real.

[Refrão]
Ele não desceu da cruz,
porque o amor subiu primeiro.
Ele ficou no madeiro,
pra salvar o mundo inteiro.
Se Ele tivesse provado razão,
não haveria perdão.
Mas Ele não desceu...
e eu desci do meu orgulho então.

10. Eu Carrego a Cruz

(forma: 2 estrofes + refrão – Lucas 9:23)

[Estrofe 1]
Não é só a cruz de Jesus,
é a minha também.
Se Ele se entregou por mim,
então carregar é o que vem.

[Estrofe 2]
Não nego a dor do caminho,
nem finjo que é fácil seguir.
Mas prefiro a cruz de verdade
do que o conforto de fugir.

[Refrão]
Eu carrego a cruz, Senhor,
não por glória, mas por amor.
Não porque mereço o chamado,
mas porque ouvi Teu favor.
Se o caminho for apertado,
que seja aos Teus pés.
Eu carrego a cruz...
porque nela encontrei quem és.

EPÍLOGO

O Evangelho ainda tem cruz.

Se tua fé ainda carrega o peso da entrega,
se teu louvor ainda tem sangue no altar,
então a cruz ainda é tua escola.

O mundo grita vitória.
Mas o céu aponta para o Gólgota.

A cruz não é fim.
Mas também não é atalho.
É o caminho.
É a resposta.
É a glória que se humilha para salvar.

Se depois destas canções
tu estiveres mais rendido,
mais quebrado,
mais parecido com Jesus crucificado —
então já valeu.

Porque a cruz não precisa de novas palavras.
Só precisa de quem permaneça aos pés.

Com a fé que ainda se ajoelha diante do madeiro,
João Silêncio

15. PALAVRAS DO SANTUÁRIO

DEDICATÓRIA

Para quem não busca só um culto — busca a presença.

Essas canções são para ti que:
— entra na igreja com o coração descoberto;
— sabe que o altar não é palco, mas lugar de fogo;
— já entendeu que Deus não se mede por sensação,
mas se reconhece pela santidade.

Essas palavras não foram feitas para empolgar.
Foram feitas para ajoelhar.

Aqui, cada nota carrega incenso,
cada verso tem véu,
cada melodia se curva diante da glória.

Se tua alma ainda se cala quando Ele entra,
então o santuário te conhece.

E se o altar estiver limpo,
Ele ainda desce.

Com temor e adoração,
João Silêncio

1. Aqui é Teu Lugar

(forma: 2 estrofes + refrão - acolhimento da presença no altar)

[Estrofe 1]
Não vi fogo, nem nuvem,
mas senti quando chegaste.
O templo se fez silêncio,
e meu coração parou — e adoraste.

[Estrofe 2]
Não precisei falar Teu nome,
nem repetir louvação.
Bastou estar com sinceridade,
e Tu fizeste habitação.

[Refrão]
Aqui é Teu lugar, Senhor,
mesmo simples, mesmo pequeno.
Se o altar estiver limpo,
Teu Espírito desce ameno.
Não importa se há estrutura —
importa se há devoção.
Aqui é Teu lugar...
faz de mim Tua habitação.

2. Quando a Glória Enche o Templo

(forma: 3 estrofes + refrão – 2 Crônicas 5 / manifestação silenciosa da presença)

[Estrofe 1]
Nem o sacerdote pôde ficar de pé,
quando a nuvem chegou.
Nem a harpa continuou tocando,
quando a glória inundou.

[Estrofe 2]
A liturgia se calou por dentro,
e a voz se perdeu no chão.
Porque quando Deus entra no templo,
é Ele quem faz a canção.

[Estrofe 3]
Não há doutrina que sustente,
nem agenda que O conduza.
A glória é quem toma o templo —
e nos deixa em santa pausa.

[Refrão]
Quando a glória enche o templo,
até o som se ajoelha.
Não há lugar pra distração —
só adoração que se espelha.
Se Deus encher com Sua presença,
ninguém mais precisa falar.
Quando a glória enche o templo...
é o céu que vem morar.

3. Incenso do Meu Silêncio

(forma: 2 estrofes + refrão - Apocalipse 8:3-4 / oração sem som no altar)

[Estrofe 1]
Não trouxe música nem palavras,
só um gesto contido no olhar.
Mas sei que até o silêncio sincero
sobe como incenso no Teu altar.

[Estrofe 2]
O anjo recolhe as lágrimas,
e mistura com oração.
E o que parece pequeno aqui
enche o céu de consagração.

[Refrão]
Incenso do meu silêncio, Senhor,
sobe com verdade e temor.
Não precisa rima nem coro,
só sinceridade no louvor.
O que entrego é quase nada —
mas é Teu com coração inteiro.
Incenso do meu silêncio...
Tu recolhes por inteiro.

4. Véu Rasgado

(forma: 3 estrofes + refrão - Hebreus 10:19-22 / acesso pelo sangue)

[Estrofe 1]
O véu já não separa,
o caminho foi aberto.
Agora entro com ousadia,
mesmo fraco, mesmo incerto.

[Estrofe 2]
Não preciso de sacrifício novo,
nem de sacerdote de ocasião.
Jesus fez do Seu próprio corpo
a porta da redenção.

[Estrofe 3]
O santuário não é distante,
não é lugar pra poucos fiéis.
É morada acessível e viva
pra quem vem com pés fiéis.

[Refrão]
Véu rasgado, acesso livre,
pelo sangue que me lavou.
Posso entrar com reverência,
porque o Cordeiro me chamou.
Se antes era sombra e espera,
hoje é presença de verdade.
Véu rasgado...
me deu eternidade.

5. Faz de Mim Teu Incensário

(forma: 2 estrofes + refrão - linguagem do templo, entrega pessoal)

[Estrofe 1]
Não quero só oferecer,
quero ser a própria entrega.
Não só levar o incenso —
quero ser quem carrega.

[Estrofe 2]
Me faz vaso de presença,
onde Tua glória repousa.
Me acende com Tua chama,
me consome com Tua unção preciosa.

[Refrão]
Faz de mim Teu incensário, Senhor,
vaso vivo pra Teu louvor.
Que minha vida seja altar,
e o Teu sopro, o que faz queimar.
Não quero só ofertar canções —
quero ser o louvor.
Faz de mim Teu incensário...
perfume do Senhor.

6. Santidade Te Atrai

(forma: 3 estrofes + refrão – Êxodo 3, Isaías 6, Hebreus 12:14)

[Estrofe 1]
Não é volume que Te atrai,
nem ensaio afinado.
É o coração quebrantado,
o altar consagrado.

[Estrofe 2]
Não é agenda bonita,
nem programação sem fim.
É quando o chão é santo
e o culto começa em mim.

[Estrofe 3]
Tua presença não suporta disfarce,
nem divide espaço com vaidade.
Se quiseres descer, Senhor,
que encontre santidade.

[Refrão]
Santidade Te atrai, Senhor,
mais que palmas, mais que luz.
Quando o povo se rende em verdade,
Tua glória vem — e nos conduz.
Não queremos só emoção,
queremos fogo que purifica.
Santidade Te atrai...
e Tua presença justifica.

7. Lugar de Glória

(forma: 2 estrofes + refrão - Êxodo 40:34-38 / o templo como morada da presença)

[Estrofe 1]
Quando tudo foi consagrado,
a glória veio sem aviso.
E o lugar se encheu de peso,
como se o céu tivesse descido.

[Estrofe 2]
Não foi preciso chamar,
não houve ensaio nem rumor.
Deus veio porque achou espaço,
e o espaço virou louvor.

[Refrão]
Este é lugar de glória, Senhor,
porque Teu nome é bem-vindo aqui.
Não pelo som, nem pela estrutura —
mas por quem decide Te seguir.
Se o altar estiver limpo,
o fogo vai se manifestar.
Lugar de glória...
é onde Tu queres ficar.

8. Um Dia no Teu Átrio

(forma: 3 estrofes + refrão – Salmo 84 / saudade da presença)

[Estrofe 1]
Já estive em muitos lugares,
vi paisagens, vi multidão.
Mas nada se compara, Senhor,
ao Teu templo, ao Teu chão.

[Estrofe 2]
Mesmo a porta da Tua casa
vale mais que qualquer salão.
Porque onde habitas, o dia
vira eternidade em oração.

[Estrofe 3]
Prefiro um canto contigo
do que mil dias sem direção.
Só me deixa no Teu átrio,
mesmo que em contramão.

[Refrão]
Um dia no Teu átrio, Senhor,
vale mais que o mundo inteiro.
Se eu Te tiver por perto,
nada mais me será primeiro.
Faz da Tua casa meu abrigo,
faz do altar meu repouso.
Um dia no Teu átrio...
já é tudo que eu ouso.

9. Teu Nome Está Aqui

(forma: 2 estrofes + refrão - 2 Crônicas 7:15-16 / presença ligada ao nome)

[Estrofe 1]
Tu escolheste este lugar,
não por ouro, nem por beleza.
Mas porque encontraste um povo
com joelho e com clareza.

[Estrofe 2]
E disseste: "Aqui ponho meu nome,
meus olhos estarão atentos."
Por isso, quando Te invocamos,
o céu ouve os lamentos.

[Refrão]
Teu nome está aqui, Senhor,
e isso basta pra adorar.
Não é o prédio, nem a fama —
é Tua glória a nos cercar.
Se Teu nome repousar neste chão,
o céu inteiro vai se mover.
Teu nome está aqui...
e por isso quero viver.

10. Santuário Vivo

(forma: 3 estrofes + refrão - 1 Coríntios 6:19-20 / fechamento com entrega pessoal)

[Estrofe 1]
Entendi que o templo sou eu,
que o altar caminha comigo.
Que a presença não se limita
ao culto ou ao abrigo.

[Estrofe 2]
Meu corpo é casa consagrada,
meu tempo é oração.
Minha mente é incensário,
meu gesto é devoção.

[Estrofe 3]
Não preciso esperar domingo
pra sentir que Deus chegou.
Basta um coração rendido —
e Ele vem, como já jurou.

[Refrão]
Sou santuário vivo, Senhor,
morada do Teu querer.
Que cada passo seja culto,
cada escolha, Teu prazer.
Não carrego só doutrina —
carrego a Tua glória comigo.
Sou santuário vivo...
teu altar escondido.

EPÍLOGO

O santuário não é onde se canta mais alto.
É onde se cala com mais verdade.

Se depois dessas canções tu sentires vontade de parar de cantar,
e apenas ficar,
então o santuário te visitou.

Ele não exige som.
Exige espaço.

Não pede vestes novas.
Pede um coração aceso.

O santuário não começa no templo.
Começa quando o joelho toca o chão com sinceridade.

E se Deus vier —
não precisa dizer nada.
Porque onde Ele está...
já é louvor.

Com o coração em adoração contínua,
João Silêncio

16. PALAVRAS DE AVIVAMENTO

DEDICATÓRIA

Para quem ainda crê que Deus pode reacender o que se apagou

Estas canções são pra ti que já foste cheio...
mas agora caminhas no cansaço.

Pra ti que canta, mas sente que algo se perdeu.
Pra ti que ora baixinho, mas ainda espera um sopro novo.

Aqui, o clamor é simples:
"Vem de novo, Senhor."
Não por emoção,
mas por sede.

Se o fogo já apagou,
que Ele reacenda.
Se ainda arde em brasas,
que Ele sopre com ternura.

Avivamento não é grito — é vida voltando.
E começa, quase sempre, no coração de alguém que ora sozinho.

Com reverência e fé,
João Silêncio

1. Sopra Sobre Nós

[Estrofe 1]
Vento do céu, vem sobre nós,
Traz Tua vida, Tua voz.
Sopra onde a fé se calou,
Faz o que só o Senhor começou.

[Estrofe 2]
Sopra no vale, sopra no lar,
Tira a poeira, faz levantar.
Vento de Deus, vem restaurar,
Traz o Teu fogo, vem despertar!

[Refrão – congregacional, pulsante]
Sopra sobre nós, Espírito de Deus!
Vento que vem do alto, move o que morreu.
Toca os corações, reacende o amor,
Faz da Tua igreja lugar de louvor!
Sopra sobre nós...
Sopra, Senhor!

[Estrofe 3]
Abro o meu peito, deixo Te entrar,
Leva o que impede, vem libertar.
Nada resiste ao Teu soprar —
Sopra, Senhor, vem nos tomar!

[Refrão – repete com intensidade crescente]
Sopra sobre nós, Espírito de Deus!
Vento que vem do alto, move o que morreu.
Toca os corações, reacende o amor,
Faz da Tua igreja lugar de louvor!
Sopra sobre nós...
Sopra, Senhor!

[Final – cadência suave e viva]
Sopra, Senhor...
Tua igreja quer viver!

2. Fogo Que Purifica

[Estrofe 1]
Fogo de Deus, vem me tocar,
Queima o pecado, vem me limpar.
Tira o que é só aparência,
Quero viver em transparência.

[Estrofe 2]
Lava minha alma, Senhor,
Que o Teu fogo revele o amor.
Quero servir com coração puro,
Andar na verdade, seguro.

[Refrão – congregacional, direto]
Fogo que purifica, desce do céu!
Faz arder de novo o Teu povo fiel.
Queima o que prende, limpa o que pesa,
Faz Tua igreja ser casa acesa!
Fogo que purifica...
Fica em nós, ó Deus!

[Estrofe 3]
Vem acender o que apagou,
Renova o altar do louvor.
Se Tua presença estiver,
Nada vai nos deter.

[Refrão – repete com força e leve variação]
Fogo que purifica, desce do céu!
Faz arder de novo o Teu povo fiel.
Queima o que prende, limpa o que pesa,
Faz Tua igreja ser casa acesa!
Fogo que purifica...
Fica em nós, ó Deus!

[Final – simples e forte]
Fica em nós, Senhor.
Acende o Teu amor.

3. Avivamento Começa em Mim

[Estrofe 1]
Não quero só cantar bonito,
Nem parecer que estou bem.
Se Tua presença não for comigo,
De que vale o que eu tenho ou quem?

[Estrofe 2]
Faz em mim o Teu mover primeiro,
Antes de tocar a multidão.
Acende a chama no meu peito,
Purifica minha intenção.

[Refrão – clamor individual e honesto]
Avivamento começa em mim,
No lugar onde ninguém vê.
No quarto, no choro calado,
No coração que escolhe crer.
Se queres tocar a Tua igreja,
Começa varrendo meu chão.
Avivamento começa em mim...
E termina em adoração.

[Estrofe 3]
Não quero ser só emoção de culto,
Nem viver de aparência de fé.
Quero andar como quem foi tocado
Pelo fogo que o céu ainda quer.

[Refrão – repete com mais entrega]
Avivamento começa em mim,
No lugar onde ninguém vê.
No quarto, no choro calado,
No coração que escolhe crer.
Se queres tocar a Tua igreja,
Começa varrendo meu chão.
Avivamento começa em mim...
E termina em adoração.

[Final – sussurrado, como voto secreto]
Se o céu quiser descer...
Pode começar por mim.

4. Desperta Tua Igreja

[Estrofe 1]
Temos orado, mas sem sentir,
Cantado alto, mas sem ouvir.
Temos andado sem direção —
Precisamos da Tua unção.

[Estrofe 2]
Temos reunido, mas sem clamor,
Falado muito, mas sem fervor.
Temos esquecido do primeiro amor...
Vem nos lembrar, Senhor!

[Refrão – forte, direto, cantável]
Desperta Tua igreja, Senhor!
Faz de novo arder o louvor.
Levanta os que dormem, chama pra perto,
Sopra Teu vento, abre o deserto.
Desperta Tua igreja, Senhor...
E começa aqui!

[Estrofe 3]
Queremos mais do que palavras,
Queremos ver o Teu mover.
Se não vieres, nada muda —
Mas se vieres... vamos viver!

[Refrão – repete com vigor]
Desperta Tua igreja, Senhor!
Faz de novo arder o louvor.
Levanta os que dormem, chama pra perto,
Sopra Teu vento, abre o deserto.
Desperta Tua igreja, Senhor...
E começa aqui!

[Final – como resposta da igreja]
Estamos prontos, Senhor...
Vem despertar!

5. Tua Presença É Vida

[Estrofe 1]
Não queremos andar sozinhos,
Nem seguir sem Teu querer.
Se Tua presença for conosco,
Sabemos que vamos vencer.

[Estrofe 2]
Tua presença é mais que conforto,
É o que dá sentido ao chão.
Sem ela, tudo é barulho.
Com ela, vem direção.

[Refrão – declaração de dependência]
Tua presença é vida, Senhor,
Mais que resposta, mais que favor.
É o ar que nos guia, a luz no caminho,
É onde termina o desvio sozinho.
Tua presença é vida real —
Sem ela, tudo é ritual.

[Estrofe 3]
Queremos voltar à essência,
Ao lugar onde tudo é Teu.
Onde a igreja se ajoelha
Só por saber que Deus desceu.

[Refrão – repete com adoração profunda]
Tua presença é vida, Senhor,
Mais que resposta, mais que favor.
É o ar que nos guia, a luz no caminho,
É onde termina o desvio sozinho.
Tua presença é vida real —
Sem ela, tudo é ritual.

[Final – suave e confiante]
Se estiveres conosco...
Já temos o céu.

6. Toca Outra Vez

[Estrofe 1]
Já fui cheio, já ardi,
Mas confesso: me apaguei.
A rotina foi pesando,
E aos poucos, eu esfriei.

[Estrofe 2]
Mas eu sei que ainda me chamas,
E que não desististe de mim.
Se o Teu fogo ainda está aceso,
Vem acender em mim.

[Refrão – clamor pessoal e direto]
Toca outra vez, Senhor,
Faz arder o que adormeceu.
Sopra Teu vento no meu interior,
Restaura o que se perdeu.
Não quero só lembrar do Teu fogo —
Eu quero viver outra vez.
Toca, Senhor...
Toca outra vez.

[Estrofe 3]
Não volto pra emoção vazia,
Mas pra entrega real.
Se fores Tu quem toca,
Tudo volta ao lugar.

[Refrão – repete com mais intensidade]
Toca outra vez, Senhor,
Faz arder o que adormeceu.
Sopra Teu vento no meu interior,
Restaura o que se perdeu.
Não quero só lembrar do Teu fogo —
Eu quero viver outra vez.
Toca, Senhor...
Toca outra vez.

[Final – como um voto firme]
Se fores Tu quem toca...
Eu volto a viver.

7. Chama Que Não Apaga

[Estrofe 1]
Nem todo dia tem vento,
Nem todo culto tem sinal.
Mas se a chama foi de Deus,
Ela não se apaga no final.

[Estrofe 2]
Já tive fogo de euforia,
Mas hoje aprendi a cuidar.
É no silêncio da alma
Que a chama aprende a durar.

[Refrão – declaração firme]
Chama que não apaga, vem de Ti, Senhor.
Mesmo sem aplauso, mesmo sem fervor.
É fogo que não precisa ser visto,
É presença que me dá sentido.
Chama que não apaga —
É isso que eu quero em mim.

[Estrofe 3]
Não quero viver de momentos,
Nem só de emoção de estação.
Quero ser altar aceso,
Mesmo em meio à escuridão.

[Refrão – repete com maturidade espiritual]
Chama que não apaga, vem de Ti, Senhor.
Mesmo sem aplauso, mesmo sem fervor.
É fogo que não precisa ser visto,
É presença que me dá sentido.
Chama que não apaga —
É isso que eu quero em mim.

[Final – oração simples]
Mantém acesa...
A chama em mim.

8. Rendido ao Espírito

[Estrofe 1]
Não quero andar pelos meus passos,
Nem viver do meu saber.
Se o Teu Espírito me guia,
É por Ele que eu vou viver.

[Estrofe 2]
Nem sempre vou entender tudo,
Nem sempre vou ter controle.
Mas se for Tua mão à frente,
É ali que está meu norte.

[Refrão – decisão clara e obediente]
Rendido ao Espírito, eu quero andar,
Mesmo sem ver, eu vou confiar.
Não sigo mais meu coração —
Sigo a Tua direção.
Rendido ao Espírito, passo a passo,
No secreto e no abraço.
Rendido, Senhor...
Rendido ao Teu soprar.

[Estrofe 3]
Não quero apenas Te sentir,
Quero aprender a obedecer.
Se o Teu vento mover a vela,
Eu só preciso me render.

[Refrão – repete com entrega firme]
Rendido ao Espírito, eu quero andar,
Mesmo sem ver, eu vou confiar.
Não sigo mais meu coração —
Sigo a Tua direção.
Rendido ao Espírito, passo a passo,
No secreto e no abraço.
Rendido, Senhor...
Rendido ao Teu soprar.

[Final – oração sussurrada]
Onde fores, eu vou...
Sopra, que eu vou seguir.

9. Teu Sopro Me Sustenta

[Estrofe 1]
Não respiro por mim mesmo,
Nem caminho por saber.
Se ainda estou de pé, Senhor,
É Teu sopro que me faz viver.

[Estrofe 2]
Já tentei andar sozinho,
Mas o cansaço me venceu.
Foi quando parei em silêncio...
E Teu fôlego me refez.

[Refrão – confissão suave e poderosa]
Teu sopro me sustenta, Senhor,
Mais que força, mais que ardor.
Quando a alma quer desistir,
Teu vento me faz prosseguir.
Não é na pressa, nem no grito —
É no Teu sopro infinito
Que eu vivo...
E continuo a crer.

[Estrofe 3]
Não preciso de palco ou fama,
Só da Tua respiração.
É o sopro que vem do alto
Que ainda aquece meu coração.

[Refrão – repete com gratidão profunda]
Teu sopro me sustenta, Senhor,
Mais que força, mais que ardor.
Quando a alma quer desistir,
Teu vento me faz prosseguir.
Não é na pressa, nem no grito —
É no Teu sopro infinito
Que eu vivo...
E continuo a crer.

[Final – respiro de fé]
Sopra, Senhor...
Enquanto houver vida em mim.

10. Clamamos por Ti

[Estrofe 1]
Temos sede da Tua glória,
Temos fome de Te ouvir.
Não buscamos outro nome,
Só queremos Teu agir.

[Estrofe 2]
Não pedimos um sinal,
Nem um mover só pra sentir.
Mas um toque que transforme
E nos ensine a Te seguir.

[Refrão – forte, congregacional]
Clamamos por Ti, Senhor,
Vem, e habita entre nós com amor.
Não queremos apenas visita —
Queremos morada bendita.
Abre os céus, faz chover Tua mão,
Restaura o altar, limpa o chão.
Clamamos por Ti...
Vem reinar aqui!

[Estrofe 3]
Se vieres, tudo muda,
Se ficares, tudo vive.
Teu Espírito é quem conduz
A igreja que sobrevive.

[Refrão – repete com fervor]
Clamamos por Ti, Senhor,
Vem, e habita entre nós com amor.
Não queremos apenas visita —
Queremos morada bendita.
Abre os céus, faz chover Tua mão,
Restaura o altar, limpa o chão.
Clamamos por Ti...
Vem reinar aqui!

[Final – adoração suave e viva]
Não vamos seguir...
Sem a Tua presença em nós.

EPÍLOGO

Reavivar não é repetir o que passou. É permitir que Deus faça novo, do jeito dEle.

Talvez não venham línguas de fogo,
nem ruídos de vento forte.
Talvez não haja multidões ajoelhadas,
nem olhos molhados de glória.

Mas se, depois destas canções,
teu coração estiver mais leve...
mais obediente...
mais disposto a amar —
então o avivamento já começou.

Ele não precisa ser grande.
Só precisa ser verdadeiro.

E se for mesmo de Deus,
ele não vai parar em ti.
Vai seguir.

Com simplicidade e chama,
João Silêncio

17. PALAVRAS DA PROMESSA

DEDICATÓRIA

Para quem ainda caminha pelo que Deus falou.

Essas canções são pra ti que carrega uma promessa antiga,
que vive entre o "já" e o "ainda não",
que ora olhando pro céu...
mas planta mesmo assim.

Elas não vêm com prazo,
nem com mapa.
Vêm com memória —
da Palavra que foi lançada
e não voltou vazia.

São pra ti que:
— ouviu Deus falar, mas ainda não viu;
— guarda no coração um nome, uma terra, uma resposta;
— continua fiel, mesmo quando tudo diz que acabou.

A promessa verdadeira não depende de sensação.
Ela vive no coração de quem escolhe crer antes de ver.

E se ainda estás de pé —
mesmo com o tempo passando —
então a promessa já começou a se cumprir em ti.

Com fé que não esquece,
João Silêncio

1. Foi Deus Quem Falou

(forma: 3 estrofes + refrão – declaração firme e lembrança da Palavra)

[Estrofe 1]
Não foi ideia da emoção,
nem conselho de ocasião.
Foi Deus quem disse com verdade,
bem no fundo do coração.

[Estrofe 2]
Vieram dúvidas e prazos,
veio o medo de esquecer.
Mas a Palavra não morreu —
ficou viva no meu ser.

[Estrofe 3]
Já pensei que era exagero,
que ouvi errado no altar.
Mas toda vez que quase largo,
ela volta a me chamar.

[Refrão]
Foi Deus quem falou, e eu criei raiz.
Mesmo sem ver, eu disse: "Amém".
Não foi promessa de homem frágil —
foi o Eterno dizendo: "Vem."
Se Ele falou, então é certo.
Mesmo que tudo pareça ao contrário...
Foi Deus quem falou —
e eu sigo no horário.

2. A Terra Está à Vista

(forma: 2 estrofes + refrão – imagem de viagem, esperança avistada)

[Estrofe 1]
Já andei por águas fundas,
sem saber se ia chegar.
Mas o vento mudou de rumo,
e a alma começou a enxergar.

[Estrofe 2]
Ainda estou no meio do mar,
mas o horizonte já brilhou.
A terra que um dia foi promessa
agora tem forma e cor.

[Refrão]
A terra está à vista, Senhor,
mesmo que os pés não toquem ainda.
Meu coração já pisa firme
na promessa que não se finda.
Se o Teu Espírito apontou o Norte,
não preciso mapa nem previsão.
A terra está à vista...
e é ali meu chão.

3. Tem Promessa que Aguarda Chão

(forma: 3 estrofes + refrão – linguagem agrícola, imagem do tempo e raiz)

[Estrofe 1]
Tem promessa que nasce na hora,
tem promessa que só germina.
Tem semente que explode em flor,
outra dorme na disciplina.

[Estrofe 2]
Deus não falha na estação,
mas nem sempre mostra o broto.
Tem Palavra que fica guardada
no silêncio mais absoluto.

[Estrofe 3]
E quem espera com verdade
não arranca pra ver crescer.
Só rega com fé, e aguarda
Deus fazer acontecer.

[Refrão]
Tem promessa que aguarda chão,
espera raiz, espera estação.
Não vem com pressa nem alarde,
mas vem com precisão.
Se Deus plantou, vai florir.
Mesmo que o mundo não veja o botão.
Tem promessa que aguarda chão...
e brota no coração.

4. O Herdeiro Não Esqueceu

(forma: 2 estrofes + refrão – figura do herdeiro, continuidade e legado)

[Estrofe 1]
Deus fez aliança com Abraão,
jurou por Si mesmo e nada mais.
O tempo passou, os reinos mudaram,
mas a promessa ficou de pé, sem jamais.

[Estrofe 2]
E hoje eu ando como herdeiro,
da fé que abraça sem ver.
A herança não foi esquecida —
só espera a hora de nascer.

[Refrão]
O herdeiro não esqueceu, Senhor,
o Teu Espírito me lembrou.
Mesmo sem ver o pergaminho,
minha alma já assinou.
Se a promessa foi jurada por Ti,
não depende do que eu sou.
O herdeiro não esqueceu...
porque o Pai não falhou.

5. Ainda Tá de Pé

(forma: 3 estrofes + refrão – linguagem informal, fé simples e firme)

[Estrofe 1]
Já me disseram: "esquece isso",
"faz tempo demais pra esperar."
Mas toda vez que penso em largar,
a promessa começa a brilhar.

[Estrofe 2]
Não foi sonho de empolgação,
nem palavra de ocasião.
Foi aliança selada em secreto,
entre meu joelho e o Teu chão.

[Estrofe 3]
Já passou vale, passou vento,
mas a Palavra não caiu.
Ela ficou quietinha comigo,
e nunca me traiu.

[Refrão]
Ainda tá de pé, Senhor,
Mesmo que tudo diga que não.
Ainda tá de pé —
e isso me firma no chão.
Não preciso de nova visão,
nem de profeta pra confirmar.
Se foi o Senhor que falou...
então vai se manifestar.

6. Segura o Que Te Dei

(forma: 3 estrofes + refrão – Apocalipse 3:11; Palavra que exige perseverança)

[Estrofe 1]
Tem muita voz dizendo pra largar,
pra abrir mão do que eu ouvi.
Mas o que veio do Teu trono
não pode ser trocado aqui.

[Estrofe 2]
O tempo tenta enfraquecer,
as feridas querem convencer.
Mas o que Tu colocaste em mim
nem o abismo pode desfazer.

[Estrofe 3]
Não é orgulho, nem teimosia —
é fé que decidiu ficar.
Se foi presente de Deus,
eu não vou negociar.

[Refrão]
Segura o que Te dei, diz o Senhor,
não deixes ninguém roubar.
O que é promessa minha
não vai falhar, nem atrasar.
Se Eu falei, então vigia.
Se Eu entreguei, então crê.
Segura o que Te dei —
e aguarda de pé.

7. Entre a Palavra e o Milagre

(forma: 2 estrofes + refrão – tempo da travessia, fé ativa na espera)

[Estrofe 1]
A Palavra já foi lançada,
o milagre ainda não chegou.
E nesse meio de tempo e fé,
minha alma já se firmou.

[Estrofe 2]
Não é fácil viver no meio,
sem saber quando vai clarear.
Mas quem crê na boca que disse
não precisa ver pra caminhar.

[Refrão]
Entre a Palavra e o milagre,
eu sigo com o coração aceso.
Não preciso de confirmação —
preciso só do Teu endereço.
E se for pra andar mais um tempo,
então ando sem ver final.
Entre a Palavra e o milagre...
minha fé é real.

8. O Mesmo Deus

(forma: 3 estrofes + refrão – evocação bíblica, fidelidade contínua)

[Estrofe 1]
Foi o mesmo Deus que prometeu a Sara,
que tirou José da prisão.
Foi o mesmo que abriu o mar pra Moisés
e desceu no fogo de Elias no chão.

[Estrofe 2]
Foi o mesmo que firmou Davi,
que andou no fogo com os três.
O mesmo que ressuscita promessas
quando o tempo diz: "Não tem vez."

[Estrofe 3]
E se Ele é o mesmo hoje,
então não preciso temer.
Quem cuidou de cada aliança antiga,
vai cuidar do que fez em mim nascer.

[Refrão]
O mesmo Deus está aqui,
e Sua Palavra não se mudou.
Se prometeu, então cumpre —
porque é o mesmo que jurou.
De Gênesis até hoje,
Ele nunca deixou de ser.
O mesmo Deus...
vai fazer acontecer.

9. Promessa Não Expira

(forma: 2 estrofes + refrão – linguagem atual, fé firme na Palavra antiga)

[Estrofe 1]
Já tentei pensar que passou,
que era só uma emoção.
Mas toda vez que fecho os olhos,
a promessa volta com precisão.

[Estrofe 2]
Não tem data de validade
pra o que Deus falou com verdade.
Se foi Ele quem semeou...
vai brotar na eternidade.

[Refrão]
Promessa não expira, Senhor,
não envelhece com a estação.
Se foi Tua voz que soprou,
ela vive dentro do coração.
Mesmo sem prazo visível,
minha fé continua inteira.
Promessa não expira —
ela espera.

10. Eu Ainda Espero

(forma: 3 estrofes + refrão – encerramento calmo e fiel, gesto de permanência)

[Estrofe 1]
Já não tenho tanto fervor,
nem o brilho do primeiro sim.
Mas a promessa que guardo
ainda mora dentro de mim.

[Estrofe 2]
Já caminhei por muitos vales,
já pensei em parar de orar.
Mas toda vez que lembro o que disseste,
meu coração volta a esperar.

[Estrofe 3]
Não preciso sentir toda hora,
nem saber quando vai vir.
Só preciso lembrar que Tu és
Deus de começo, meio e porvir.

[Refrão]
Eu ainda espero, Senhor,
não por hábito, mas por fé.
Não porque é fácil crer,
mas porque Tua Palavra é o que é.
Se ainda não chegou, eu aguardo.
Se já estiver perto, eu recebo.
Mas o que importa é:
Eu ainda espero...
e Te percebo.

EPÍLOGO

Deus não esquece o que prometeu.

Se depois dessas canções tu não tiveres visto mudança,
mas sentires a fé voltando a respirar,
então a promessa segue viva.

Ela não precisa de prova pra existir.
Só precisa de um coração disposto a guardar —
e continuar andando.

Promessa não é palpite,
nem empolgação de culto.
É Palavra de um Deus que não mente.

Se Ele disse — vai acontecer.
Se ainda não aconteceu — ainda vai.

E se demorar muito...
então canta.

Porque quem canta esperando,
já entrou na terra.

Com aliança firme,
João Silêncio

18. PALAVRAS DE BÊNÇÃOS

DEDICATÓRIA

Para uma mulher de fé

Estas canções são um presente.
Não porque sejam belas ou perfeitas — mas porque carregam oração.

Que cada verso te abrace no dia difícil,
e cada refrão te lembre do quanto o Senhor é fiel.

Você foi lembrada enquanto essas músicas nasciam.
E por isso, cada uma delas carrega um pouco de esperança com nome e direção.

Com carinho e respeito,
João Silêncio

1. No Tempo Certo

[Estrofe 1]
Quando tudo parece perdido,
Quando a noite insiste em ficar,
Tu me chamas de volta à vida,
Me ensinas, de novo, a andar.

[Estrofe 2]
Tua voz acalma a tempestade,
Tua mão levanta o caído,
Teu olhar vê além do agora,
Tua graça é meu abrigo.

(Refrão)
No tempo certo, o sol vai brilhar,
O choro vai cessar, a dor vai passar.
No tempo certo, virá salvação,
Porque o Senhor não falha,
E cumpre o que prometeu.

[Estrofe 3]
Mesmo quando me falta força,
Mesmo quando eu penso em parar,
Tua promessa me sustenta,
Teu amor me faz cantar.

(Refrão)

2. Ovelha Perdida

[Estrofe 1 – O motivo]
Fui como ovelha perdida
Sem norte, sem voz, sem razão
Andei por montes e vales
Sem pastor, sem direção

[Estrofe 2 – A Palavra que me encontrou]
Mas Tua voz, Jesus, me alcançou
Com promessa de paz e perdão
Disseste que viria o tempo
De chuva e restauração

(Refrão – A resposta da fé)
No tempo certo, Jesus vai chegar
Com Tua chuva pra me renovar
Minha esperança já pode cantar:
Tua promessa não vai falhar

[Estrofe 3 – Firmeza em Ti]
Eu não caminho sozinho
Teu nome sustenta meus pés
Jesus, abrigo e refúgio
Em Ti achei o que é fiel

[Estrofe 4 – Final: a espera viva]
Agora espero em silêncio,
Pois sei que o Teu tempo virá.
Teu amor firma os meus passos,
Tua bondade me guiará.

3. Confio Mesmo na Tempestade

[Estrofe 1 – O vento forte]
O vento sopra tão forte,
Tudo parece ruir.
Mas minha alma descansa,
Pois sei que estás por vir.

[Estrofe 2 – Tua presença no meio da dor]
No meio da tempestade,
Teu olhar me faz andar.
Tua paz me fortalece,
Tua mão vem me guardar.

[Refrão – Confiança plena]
Confio, mesmo na tempestade,
Mesmo sem ver o mar se abrir.
Jesus, estás comigo no barco,
E não vais me deixar cair.

[Estrofe 3 – A promessa segura]
Disseste: "Não temas, eu sou",
Firmaste o meu coração.
Se o medo vier como ondas,
Teu nome me dá direção.

[Refrão – repete]
Confio, mesmo na tempestade,
Mesmo sem ver o mar se abrir.
Jesus, estás comigo no barco,
E não vais me deixar cair.

4. Te Agradeço, Jesus

[Estrofe 1 – O antes e o agora]
Eu estava longe da vida,
Sem luz, sem paz, sem perdão.
Mas o Teu sangue me achou,
E lavou meu coração.

[Estrofe 2 – A salvação recebida]
Foste à cruz por meus pecados,
Mesmo sem eu merecer.
Agora vivo por Tua graça,
Livre, só posso render...

[Refrão – Gratidão declarada]
Te agradeço, Jesus, meu Salvador,
Por Tua cruz, por Teu imenso amor.
Hoje eu canto, com o coração em chamas:
Sou Teu pra sempre, meu Libertador.

[Estrofe 3 – Vida consagrada]
Cada dia que amanhece,
É motivo pra louvar.
Teu amor me deu sentido,
Minha vida é Teu altar.

[Refrão – repete]
Te agradeço, Jesus, meu Salvador,
Por Tua cruz, por Teu imenso amor.
Hoje eu canto, com o coração em chamas:
Sou Teu pra sempre, meu Libertador.

5. Jesus é Meu Abrigo

[Estrofe 1 – Refúgio nas aflições]
Quando o medo me visita,
E as vozes querem me calar,
Tua presença me envolve,
Me ensina a descansar.

[Estrofe 2 – Cuidado constante]
No dia mau, és meu escudo,
Na solidão, meu coração.
Tu me escondes em Teus braços,
Me sustentas com Tua mão.

[Refrão – Declaração de abrigo]
Jesus é meu abrigo,
Fortaleza em meio ao fim.
Mesmo em trevas, sigo firme,
Pois Teu amor luta por mim.

[Estrofe 3 – Paz no nome de Jesus]
Em Teu nome há paz completa,
Em Teu amor, libertação.
Não preciso ver o caminho,
Tua voz é direção.

[Refrão – repete]
Jesus é meu abrigo,
Fortaleza em meio ao fim.
Mesmo em trevas, sigo firme,
Pois Teu amor luta por mim.

6. Promessa do Céu

[Estrofe 1 – Palavra de Jesus]
Jesus falou: "Eu vou preparar
Um lar eterno pra te esperar."
E essa palavra me faz viver,
Mesmo na dor, sem esmorecer.

[Estrofe 2 – Confiança firme]
Não vejo o céu com os meus olhos,
Mas sei que lá é o meu lugar.
Tua promessa é minha âncora,
Me faz sorrir, me faz sonhar.

[Refrão – Esperança literal]
Tenho um lugar no céu, Jesus falou,
Na casa do Pai, Ele já me guardou.
Mesmo em tristeza, eu posso esperar:
A vida eterna vai me encontrar.

[Estrofe 3 – Firme até o fim]
Se a jornada me cansar,
Se as perguntas me cercarem,
Tua promessa me levanta,
Tua verdade é onde eu parei.

[Refrão – repete]
Tenho um lugar no céu, Jesus falou,
Na casa do Pai, Ele já me guardou.
Mesmo em tristeza, eu posso esperar:
A vida eterna vai me encontrar.

7. O Valor da Oração

[Estrofe 1 – A oração no deserto]
Quando as palavras me faltam,
E tudo parece calar,
Dobro meus joelhos em silêncio,
E sei que o Senhor vai escutar.

[Estrofe 2 – A escuta do Alto]
Mesmo que o céu esteja fechado,
Mesmo que eu não sinta o chão,
Minha oração sobe como incenso,
E chega ao trono em mansidão.

[Refrão – A certeza da escuta]
A oração tem valor no esconderijo,
O Senhor me ouve, mesmo sem som.
Quando oro, o céu se move,
E o impossível perde o tom.

[Estrofe 3 – A resposta]
Já vi muralhas caindo,
Já vi consolo em meio à dor.
Porque quem ora com fé viva,
Conhece a força do Senhor.

[Refrão – repete]
A oração tem valor no esconderijo,
O Senhor me ouve, mesmo sem som.
Quando oro, o céu se move,
E o impossível perde o tom.

8. Vitória Após a Luta

[Estrofe 1 – O tempo da prova]
Passei por vale escuro e frio,
Tempestade, dor e solidão.
Mas o Senhor esteve comigo,
E sustentou meu coração.

[Estrofe 2 – A fidelidade do Senhor]
Mesmo quando eu quase parei,
Mesmo quando faltou o chão,
Tua promessa me firmava,
Tua mão foi salvação.

[Refrão – A vitória declarada]
Agora canto: a luta passou!
O choro cessou, o Senhor me livrou.
Minha vitória tem Teu nome, Senhor,
Foi Tua graça que me levantou.

[Estrofe 3 – Memória e louvor]
Não me esqueço do que fizeste,
Mesmo quando eu não mereci.
Hoje Te exalto com meu canto,
Pois foi o Teu amor por mim.

[Refrão – repete]
Agora canto: a luta passou!
O choro cessou, o Senhor me livrou.
Minha vitória tem Teu nome, Senhor,
Foi Tua graça que me levantou.

9. A Cruz e o Amor

[Estrofe 1 – O ato de amor]
Foi na cruz que Te entregaste,
Sem pedir nada em troca de mim.
Sangue puro, amor perfeito,
Ali nasceu minha salvação.

[Estrofe 2 – O perdão recebido]
Cada prego, cada espinho,
Mostra o quanto me amaste, Senhor.
Mesmo eu sendo tão falho,
Teu olhar foi cheio de amor.

[Refrão – A resposta de quem crê]
Na cruz eu vi Teu amor, Jesus,
Mais forte que a dor, maior que a luz.
Por mim Te deste, por mim morreste,
Mas foi amor o que me envolveu.

[Estrofe 3 – A vida gerada]
Hoje eu vivo pela Tua graça,
Carrego a cruz, mas com louvor.
Pois sei que a vida que me deste
Nasceu do Teu imenso amor.

[Refrão – repete]
Na cruz eu vi Teu amor, Jesus,
Mais forte que a dor, maior que a luz.
Por mim Te deste, por mim morreste,
Mas foi amor o que me envolveu.

10. A Volta de Cristo

[Estrofe 1 – O tempo se cumpre]
Os sinais já estão dizendo:
"Jesus está pra voltar."
Mesmo em meio às tempestades,
Minha fé vai esperar.

[Estrofe 2 – Certeza da promessa]
Tu disseste: "Eu virei",
E o Teu povo crê, Senhor.
Tua palavra é promessa,
Tua vinda é por amor.

[Refrão – Musical e congregacional]
Vem, Jesus! Te esperamos aqui.
Vem reinar! Tua igreja está pronta.
Com louvor, levantamos as mãos:
Vem, Senhor! Maranata! Amém!

[Estrofe 3 – Pronto pra Te ver]
Com a lâmpada acesa eu sigo,
Te esperando até o fim.
Sei que em glória vais chegar,
E estarás perto de mim.

[Refrão – repete]
Vem, Jesus! Te esperamos aqui.
Vem reinar! Tua igreja está pronta.
Com louvor, levantamos as mãos:
Vem, Senhor! Maranata! Amém!

EPÍLOGO

Senhor,
Se o altar estiver limpo,
Tu virás.

Se houver verdade no chão,
Tua presença repousará.

Não pedimos fogo sem temor,
nem glória sem rendição.

Queremos Teu nome entronizado,
e o templo cheio de silêncio que Te honra.

Aqui termina a canção —
mas não termina o culto.

Porque onde há adoração verdadeira,
Tu permaneces.

E se permaneceres, Senhor...
então é o céu que ficou.

Com temor e adoração,
João Silêncio

19. PALAVRAS DO REINO

DEDICATÓRIA

Para os que ainda oram: "Venha o Teu Reino" — e vivem como se já tivesse vindo.

Essas canções são pra ti que:
— busca o Reino mais do que bênçãos;
— sabe que o Rei já reina, mesmo que nem todos percebam;
— vive como cidadão do alto, mesmo pisando no chão.

O Reino de Deus não é só futuro.
Ele já começou nos corações rendidos,
nos pequenos gestos de justiça,
nos olhos que esperam sem negociar.

Essas palavras não são triunfalistas.
São reais.
Porque o Reino vem com glória —
mas antes vem com cruz.

E se a coroa ainda é de espinhos,
é porque o trono é feito de entrega.

Com fidelidade ao Rei,
João Silêncio

1. Teu é o Reino

(forma: 3 estrofes + refrão – oração do Pai Nosso, abertura de autoridade e entrega)

[Estrofe 1]
Não é meu, não é nosso,
não é de quem grita mais alto.
Teu é o Reino, Senhor —
e é pra quem vive no salto.

[Estrofe 2]
Teu é o Reino que não se compra,
que não se negocia com poder.
Teu é o Reino que vem manso,
mas transforma o que ninguém quer ver.

[Estrofe 3]
Teu é o Reino dos pequenos,
dos que choram, dos que não têm voz.
E quando o mundo esquece os Teus,
Tu dizes: "Eles são por Nós."

[Refrão]
Teu é o Reino, a glória, o governo.
Teu é o tempo, o altar, o céu.
Eu não quero trono nesta terra —
quero viver sob Teu anel.
Se ainda reina a injustiça aqui,
Teu Reino é meu consolo.
Teu é o Reino...
e eu Te adoro em solo.

2. Reino Invisível

(forma: 2 estrofes + refrão - Lucas 17:21 / o Reino dentro de nós)

[Estrofe 1]
Não vem com bandeira ou campanha,
nem com sede em Jerusalém.
O Reino já chegou por dentro,
onde a fé se mantém.

[Estrofe 2]
Ele cresce em silêncio,
como fermento no pão.
Não se impõe pela força,
mas conquista o coração.

[Refrão]
O Reino é invisível aos olhos,
mas é claro pra quem crê.
Ele já governa os mansos,
mesmo sem poder na TV.
Não precisa palco nem voto —
só um coração rendido.
O Reino é invisível...
mas vivo.

3. Servo no Trono

(forma: 3 estrofes + refrão – Filipenses 2 / o Rei que se fez servo)

[Estrofe 1]
Não veio com coroa de ouro,
mas com espinhos na fronte.
Não veio montado em cavalo,
mas a pé, vindo da ponte.

[Estrofe 2]
Não exigiu reverência,
nem mandou construir muralha.
Veio lavar os nossos pés,
veio vencer sem usar espada.

[Estrofe 3]
E foi esse que o céu exaltou,
e deu um nome sobre todo nome.
Porque o trono de Deus se constrói
no coração de quem some.

[Refrão]
O Servo subiu no trono,
mas levou junto a cruz.
Governou com compaixão,
reinou sendo luz.
Se o Rei é quem serve primeiro,
então eu também vou me curvar.
O Servo no trono...
veio pra me salvar.

4. Venha o Teu Reino

(forma: 2 estrofes + refrão – clamor escatológico e ético)

[Estrofe 1]
Venha o Teu Reino, Senhor,
não só em culto ou louvor.
Mas no prato vazio cheio,
na justiça que tem sabor.

[Estrofe 2]
Venha o Teu Reino no gesto,
na fala que cura, não fere.
Na mão que não aponta,
mas sustenta o que não merece.

[Refrão]
Venha o Teu Reino, agora e aqui,
como no céu, seja também aqui.
Não quero só esperar Tua volta —
quero viver como quem já Te viu.
Reina, Senhor, no que eu faço,
no que eu deixo de ser.
Venha o Teu Reino...
e me ensina a obedecer.

5. Trono de Graça

(forma: 3 estrofes + refrão - Hebreus 4:16 / governo do Cordeiro acessível)

[Estrofe 1]
Não é um trono distante,
cheio de guardas ou muralha.
É trono aberto pra quem chora,
pra quem clama e se cala.

[Estrofe 2]
É lugar de socorro certo,
pra quem não tem argumento.
Onde a graça reina firme,
e o amor é mandamento.

[Estrofe 3]
Lá não entra quem se acha,
mas quem se rende sem escudo.
Lá o Rei ouve até sussurro —
e responde tudo.

[Refrão]
Trono de graça, Rei que escuta,
governo feito de compaixão.
Não há reino mais justo,
nem juízo com mais perdão.
Quando eu não aguento mais,
é pra lá que meu clamor abraça.
Eu corro pro trono...
de graça.

6. Coroa de Espinhos

(forma: 2 estrofes + refrão – o paradoxo do Reino: glória através da cruz)

[Estrofe 1]
Foi com espinhos que coroaram
o Rei que veio redimir.
Não O entenderam quando calou,
mas foi no silêncio que fez ressurgir.

[Estrofe 2]
A cruz foi trono improvisado,
mas o céu inteiro reconheceu:
esse que sangrou sem defesa
governava como Deus.

[Refrão]
Coroa de espinhos, glória invertida,
Rei que se deu, sem exigir saída.
Se o Reino é Teu, Senhor Jesus,
então meu caminho passa pela cruz.
Coroa de espinhos...
me ensina o que é luz.

7. Reino Inabalável

(forma: 3 estrofes + refrão - Hebreus 12:28 / firmeza eterna do Reino)

[Estrofe 1]
Tudo o que é do mundo treme,
o que é humano se desfaz.
Mas o que vem do céu é rocha —
nada rouba, nada traz paz.

[Estrofe 2]
Prometeram segurança,
mas só o Teu Reino ficou.
Quando o vento soprou forte,
só Teu trono não tombou.

[Estrofe 3]
Então firma os meus pés, Senhor,
na justiça que não passa.
Porque onde o Rei permanece,
a alma descansa, e não fracassa.

[Refrão]
Reino inabalável, Deus eterno,
governo que não falha, nem se vende.
Quando tudo sacudir de novo,
é em Ti que minha alma entende.
Não há outro nome,
não há outro chão.
Reino inabalável...
em Ti firmo o coração.

8. O Cordeiro Reina

(forma: 2 estrofes + refrão – Apocalipse 5 / adoração final ao Rei)

[Estrofe 1]
Abriram o livro, e não havia quem lesse.
Mas eis que o Cordeiro surgiu.
Com marcas nas mãos e nos pés,
foi Ele quem assumiu.

[Estrofe 2]
Tomou o rolo, e os céus cantaram.
Milhões se curvaram no som.
Porque quem reinaria eternamente
era Aquele que se fez dom.

[Refrão]
O Cordeiro reina, glorificado,
com sangue, com entrega, exaltado.
Não venceu com espada nem tropa —
venceu com amor que não recua.
Se hoje eu vivo, é porque Ele reina.
Se tenho paz, é porque Ele cura.
O Cordeiro reina...
e tudo em mim O adora.

9. Até Que Venhas

(forma: 3 estrofes + refrão – 1 Coríntios 11:26 / espera viva pela volta)

[Estrofe 1]
Vivemos entre a ceia e a promessa,
entre o pão partido e o céu.
Entre o "já" que nos salva
e o "ainda não" do anel.

[Estrofe 2]
O Reino já é real por dentro,
mas ainda virá por inteiro.
E até que o Rei apareça no alto,
eu vivo como herdeiro.

[Estrofe 3]
Não espero com medo,
mas com luz acesa na mão.
Porque sei que virás com justiça,
e então se cumprirá a canção.

[Refrão]
Até que venhas, eu Te anuncio.
Até que venhas, eu Te sirvo.
O Reino já está plantado —
mas Teu rosto ainda é o destino.
Enquanto espero, eu obedeço.
Enquanto canto, Te confesso.
Até que venhas...
Te reconheço.

10. Teu Reino Não Acaba

(forma: 2 estrofes + refrão – encerramento com louvor eterno)

[Estrofe 1]
Reinos nascem e caem,
governos mudam de mão.
Mas o Teu trono não vacila —
é eterno em compaixão.

[Estrofe 2]
Cantam os anjos sem pausa,
os remidos sem cansar.
Porque onde o Teu Reino habita,
até o tempo quer parar.

[Refrão]
Teu Reino não acaba, Senhor,
não se dobra, não retrocede.
É Reino de paz, de justiça, de amor,
é Reino que nunca cede.
Quando tudo for consumado,
só um nome vai ficar:
Teu Reino, Senhor...
é o meu lugar.

EPÍLOGO

O Reino não começa com poder. Começa com rendição.

Essas canções não anunciam um governo humano.
Anunciam um Reino que não se compra,
não se corrompe,
não se impõe —
mas se revela no amor.

Se depois delas tu sentires que:
- a justiça de Deus ainda vale a pena,
- o servo ainda é maior do que o senhor,
- e que o Rei continua vindo...

... então o Reino já chegou pra ti.

Ele não vem com barulho,
nem com propaganda.
Vem com o sopro de quem diz:
"Teu é o Reino, e eu sou Teu."

E quando Ele vier em glória,
que nos encontre vivendo como súditos fiéis —
não apenas como espectadores salvos.

Com o coração rendido ao governo do Cordeiro,
João Silêncio

20. PALAVRAS DO EXÍLIO

DEDICATÓRIA

Para quem se afastou — mas ainda escuta o nome de Deus no fundo da alma.

Essas canções são pra ti que:
— já conheceu a presença, mas andou longe dela;
— já foi altar... e hoje se sente escombro;
— sabe de cor o caminho de volta, mas ainda não teve coragem de pisá-lo.

São para os exilados por dentro.
Para os que se calaram por vergonha.
Para os que oram com palavras cheias de memória — e pouca força.

Essas palavras não apontam o dedo.
Apontam o caminho.

Porque mesmo longe, há saudade.
Mesmo ferido, há nome.
Mesmo afastado, há lugar.

E se tu ainda choras quando ouve o nome dEle...
então o exílio já está acabando.

Com lágrimas que ainda lembram o altar,
João Silêncio

1. Saudade do Altar

(forma: 3 estrofes + refrão — lembrança nostálgica do tempo em que se vivia na presença)

[Estrofe 1]
Já fui aquele que Te adorava
de olhos fechados e coração inteiro.
Já chorei no canto da igreja
como quem sabia o Teu cheiro.

[Estrofe 2]
Já cantei sem me importar com o som,
só queria sentir que estavas ali.
Já ajoelhei sem ninguém mandar —
porque meu corpo sabia onde ir.

[Estrofe 3]
Mas hoje olho tudo de longe,
com um nó preso na garganta.
O altar ainda é o mesmo...
mas eu perdi a dança.

[Refrão]
Tenho saudade do altar, Senhor,
de quando Tua presença me bastava.
Mesmo longe, meu peito ainda lembra
da brasa viva que me queimava.
Se um dia eu voltar a esse lugar,
não quero microfone —
quero só chorar.

2. Me Afastando Devagar

(forma: verso livre — confissão sutil do desvio progressivo e imperceptível)

Não foi de uma vez.
Não foi rebeldia clara, nem grito de revolta.
Foi só um culto que eu faltei...
uma oração que eu deixei pra depois...
uma música que já não me tocava mais.

Comecei a parar de falar contigo,
mas continuei falando sobre Ti.
Continuei na roda,
mas por dentro, já tinha saído.

Quando percebi,
já era outra vida.
E ninguém percebeu.

Mas Tu...
Tu notaste meu silêncio.
E mesmo de longe,
não deixaste de me olhar.

3. Ainda Lembro Teu Nome

(forma: 2 estrofes + refrão — memória de Deus que resiste ao afastamento)

[Estrofe 1]
Já esqueci muitos versículos,
já não sei mais os cânticos de cor.
Mas o Teu nome ainda mora na minha boca,
mesmo que eu diga sem voz.

[Estrofe 2]
No meio do sono,
no susto da vida,
é o Teu nome que escapa...
como quem pede abrigo na esquina.

[Refrão]
Ainda lembro Teu nome, Senhor —
mesmo que pareça esquecido.
Mesmo longe, é Teu nome
que acalma meu gemido.
Não sei orar como antes,
mas sei Te chamar.
E talvez isso...
já seja voltar.

4. Nem Sei se Dá pra Voltar

(forma: 3 estrofes + refrão — vergonha e dúvida sobre o retorno)

[Estrofe 1]
Vejo o altar de longe
e penso: será que ainda cabe mais um?
Será que o caminho de volta
não fechou pra quem já foi nenhum?

[Estrofe 2]
Não sei se vão me olhar torto,
se vão lembrar do que eu fui.
Só sei que dentro de mim
tem uma chama que nunca se extinguiu.

[Estrofe 3]
Já tentei voltar em silêncio,
como quem não quer perturbar.
Mas toda vez que me aproximo...
a culpa tenta me parar.

[Refrão]
Nem sei se dá pra voltar, Senhor,
com esse peso no meu olhar.
Mas se Tu me vires de longe —
me chama, só pra eu acreditar.
Não preciso túnica nem sandália,
só um canto pra descansar.
Nem sei se dá...
mas ainda quero tentar.

5. Eu Fui Embora, Mas Ainda Te Amo

(forma: 2 estrofes + refrão — declaração íntima de amor não vencido pela distância)

[Estrofe 1]
Eu fui embora.
Deixei Teu altar, deixei Tua casa,
deixei até meus irmãos.

Mas não deixei Teu nome.
Ele ficou em mim —
feito promessa sem prazo.

[Estrofe 2]
Fiquei longe,
mas Te vi em cada gesto pequeno.
E toda vez que o céu ficava bonito,
era Tua lembrança me dizendo amém.

[Refrão]
Eu fui embora, mas ainda Te amo.
Mesmo sem culto, mesmo sem plano.
Meu amor não tem boa teologia —
mas tem saudade em cada dia.
Se ainda fores o mesmo Senhor...
então ouve:
eu ainda Te amo,
com vergonha —
mas com valor.

6. Oração do Exilado

(forma: oração direta, sem refrão — súplica quebrantada de quem quer voltar, mas ainda teme)

Senhor,

Hoje não sei como começar.

Não tenho mais as palavras certas.
Não tenho mais postura de altar.

Mas se ainda ouves exilados,
então me escuta também.

Não venho com louvor bonito,
nem com mãos limpas.

Só venho porque
mesmo longe...
Teu nome não saiu de mim.

Se ainda houver caminho de volta,
mesmo que seja por entre lágrimas,

— então, por favor...
me espera no portão.

Eu não quero aplauso.
Só quero saber
se Tu ainda me reconheces pelo coração.

7. Quando Tudo em Mim Se Calou

(forma: 3 estrofes + refrão — o momento de paralisia espiritual total, ainda permeado por memória)

[Estrofe 1]
Houve um tempo em que até chorar era oração.
Agora nem isso consigo.
Nem palavras, nem canto,
nem suspiro antigo.

[Estrofe 2]
O louvor passou na frente,
e eu fiquei no banco de trás.
A Palavra abriu caminho,
mas eu não soube mais.

[Estrofe 3]
Tudo em mim se calou,
até a saudade da luz.
Mas mesmo sem voz...
a lembrança me conduz.

[Refrão]
Quando tudo em mim se calou,
ainda havia um eco no chão.
Um sussurro de quem já conheceu o altar —
e ainda sente a direção.
Mesmo sem fé alta ou emoção,
meu corpo lembra...
onde era a oração.

8. Volta Sem Aplausos

(forma: 2 estrofes + refrão — retorno discreto, sem plateia, só com sinceridade)

[Estrofe 1]
Não quero festa, nem anel, nem sandália.
Não quero música nem discurso.
Só quero voltar sem barulho —
sem que ninguém me veja no curso.

[Estrofe 2]
Se me receberes de novo,
que seja no silêncio e na poeira.
Só um canto no Teu quintal
já basta pra alma inteira.

[Refrão]
Volta sem aplausos, Senhor,
mas com verdade no olhar.
Se Tu ainda tens mesa posta,
me deixa só sentar.
Não precisa me levantar em público —
me basta saber que posso ficar.

9. A Porta Ainda Tá Entreaberta

(forma: 3 estrofes + refrão — esperança sutil de que ainda há tempo, ainda há acesso)

[Estrofe 1]
Achei que já era tarde demais,
que a porta tinha se fechado.
Mas numa vigília esquecida,
senti Teu olhar do outro lado.

[Estrofe 2]
Não vi clarão, nem anjo,
nem fogo vindo do céu.
Só senti que a porta rangeu...
como quem ainda espera o infiel.

[Estrofe 3]
Se ainda tem uma fresta aberta,
se ainda há mão sobre o ferrolho,
então me aproxima com medo,
mas também com anseio.

[Refrão]
A porta ainda tá entreaberta, Senhor,
mesmo que ninguém mais veja.
Se ainda houver lugar no Teu quintal,
não deixa que eu deseje outra mesa.
Abre só um pouco mais...
e eu volto pro altar, sem pressa.

10. Se Eu Chamar, Tu Ainda Vens?

(forma: 3 estrofes + refrão — clímax emocional do ciclo: uma pergunta que é, ao mesmo tempo, súplica e confissão)

[Estrofe 1]
Já não oro como antes,
minha voz se perdeu na estrada.
Mas no fundo da alma,
a pergunta ainda é sagrada:

[Estrofe 2]
Se eu chamar...
Tu ainda me escutas?
Se eu disser Teu nome baixinho,
Tu ainda me buscas?

[Estrofe 3]
Não sei se sou digno,
nem se fui esquecido.
Só sei que, se vieres...
o exílio é vencido.

[Refrão]
Se eu chamar, Tu ainda vens, Senhor?
Mesmo com vergonha e poeira?
Se eu Te chamar do vale mais seco,
Tu ainda cruzas a fronteira?
Se a resposta for "sim"...
então chamo —
mesmo em silêncio,
com alma inteira.

EPÍLOGO

Nem todo retorno é feito com festa. Às vezes, ele vem de cabeça baixa... e com saudade.

Se depois destas canções tu lembrares da presença como quem lembra de casa,
se tua alma suspirar mesmo sem coragem,
então o exílio começou a ruir.

Deus não apagou teu nome.
Nem fechou a porta.

Ele ainda espera.
Não com cobrança — com ternura.

E mesmo que teus passos sejam lentos,
mesmo que tragas vergonha nos olhos,
há um altar em ruínas...
esperando o som do teu joelho.

Voltar não exige grandeza.
Só saudade.

E se essa saudade te encontrar agora —
então já é o começo.

Com memória acesa e coração voltado,
João Silêncio

21. PALAVRAS DA CRIAÇÃO

DEDICATÓRIA

Para quem ainda vê Deus antes do culto, antes da Bíblia, antes da palavra — no céu, no chão, no som.

Essas canções são pra ti que:
— já sentiu o nome de Deus ao ver o sol nascendo sem pressa;
— entendeu que louvor também é espanto, silêncio, vento que passa;
— percebe que toda criação canta — mesmo sem fala.

Elas nascem de um tempo anterior à música,
de um altar sem paredes,
de um céu que prega sem microfone.

Se teus olhos ainda se rendem ao invisível,
então a criação ainda fala contigo.

E se tudo que foi feito aponta pra Ele,
então cantar é só lembrar.

Com reverência ao Deus que ainda sopra,
João Silêncio

1. O Céu Fala Teu Nome

(forma: 3 estrofes + refrão — Salmo 19:1, louvor silencioso da criação)

[Estrofe 1]
Não há som, não há palavra,
mas o céu ainda prega.
Com cada cor do amanhecer,
com cada nuvem que carrega.

[Estrofe 2]
As estrelas não têm microfone,
mas apontam pra Tua mão.
E o sol, obediente,
nasce sempre na mesma direção.

[Estrofe 3]
O céu não diz Teu nome —
mas todo mundo ouve.
E quem tem alma desperta
entende que Ele move.

[Refrão]
O céu fala Teu nome, Senhor,
mesmo sem voz nem altar.
A criação inteira proclama
que só Tu sabes criar.
Se a Terra é obra viva da Tua mão,
então viver já é louvar.

2. Tudo Foi Chamado Pela Tua Voz

(forma: 2 estrofes + refrão — Gênesis 1, Palavra criadora)

[Estrofe 1]
No princípio não havia nada,
só Teu silêncio em movimento.
E de repente, um som eterno
partiu o escuro em nascimento.

[Estrofe 2]
Cada coisa ouviu Teu chamado —
a luz, o mar, o firmamento.
E tudo que hoje é visível
começou num só mandamento.

[Refrão]
Tudo foi chamado pela Tua voz —
e veio, e ficou, e louvou.
Se ainda escuto o eco do início,
é porque o Criador não calou.
E se eu fui feito no sopro também,
então meu louvor já começou.

3. O Deus das Estações

(forma: 3 estrofes + refrão — sabedoria de Eclesiastes 3 e Gênesis 8:22)

[Estrofe 1]
Tu desenhaste as estações
com o compasso da fidelidade.
Nunca chegou inverno antes da hora,
nem houve verão sem verdade.

[Estrofe 2]
As folhas caem em obediência,
o tempo muda como oração.
E a vida entende, com os olhos,
que o Teu ritmo é redenção.

[Estrofe 3]
Não há urgência no Teu ciclo,
nem atraso no Teu soprar.
Se o frio chegou, também passa —
pra nova flor brotar.

[Refrão]
Tu és o Deus das estações, Senhor —
e cada fase canta em Ti.
No tempo da espera ou da colheita,
a criação diz: "Eu vivi."
Mesmo quando tudo muda em mim,
Tu permaneces ali.

4. Pedra que Louva em Silêncio

(forma: 2 estrofes + refrão — Lucas 19:40, adoração muda e inabalável)

[Estrofe 1]
Se eu calar, a pedra canta.
Se eu negar, a rocha grita.
Porque toda criação Te reconhece,
mesmo que o homem hesita.

[Estrofe 2]
Não há matéria indiferente
ao toque do Criador.
Até o chão que piso
sabe do Teu amor.

[Refrão]
Pedra que louva em silêncio, Senhor,
é sinal de quem Tu és.
Não depende de som nem de cultura —
depende de Teus pés.
Se até o inerte exalta a Tua glória,
então meu canto também Te quer.

5. Antes do Homem, Já Havia Glória

(forma: 3 estrofes + refrão — adoração pré-humana, eternidade criadora)

[Estrofe 1]
Antes do barro respirar,
Tu já eras glória e canto.
Antes da primeira oração,
o universo já era encanto.

[Estrofe 2]
Antes da cruz, do altar, do templo,
Tu já tinhas toda adoração.
Das criaturas que só existem
pra Te louvar sem compreensão.

[Estrofe 3]
O homem veio depois,
mas não foi o início da canção.
Fomos convidados ao coro —
que já estava em ação.

[Refrão]
Antes do homem, já havia glória,
e louvor sem partitura.
A criação inteira era culto —
sem liturgia, mas com ternura.
Se tudo já louvava sem saber,
que eu adore com fé e estrutura.

6. Louvor Que Respira

(forma: 3 estrofes + refrão — Salmo 150:6, respiração como forma de adoração)

[Estrofe 1]
Não preciso entender tudo
pra saber que ainda respiro.
E cada fôlego que me escapa
é louvor sem delírio.

[Estrofe 2]
O vento que entra e sai
não pede hino pra existir.
Mas mesmo sem ser notado,
ele já está a Te servir.

[Estrofe 3]
Se tudo que tem fôlego louva,
então meu peito é Teu altar.
Mesmo no cansaço,
Te louvo só por respirar.

[Refrão]
Louvor que respira, Senhor,
é o que me resta quando tudo falha.
Não é grito, não é coro —
é alma que não se cala.
Se o sopro é Teu presente,
então cada suspiro Te exalta.

7. Toda Criatura Canta

(forma: 2 estrofes + refrão — Apocalipse 5:13, louvor universal)

[Estrofe 1]
No céu, na terra, debaixo do mar —
tudo que vive tem um som.
Mesmo que eu não compreenda,
cada ser te dá um tom.

[Estrofe 2]
Do inseto ao oceano profundo,
da ave ao animal cansado,
há um ritmo que Te louva —
mesmo em grito abafado.

[Refrão]
Toda criatura canta, Senhor,
mesmo que em idioma estranho.
A vida em si já Te celebra,
em deserto ou em rebanho.
Se eu sou parte da criação,
então louvo... porque pertenço ao Teu plano.

8. Tua Mão Sustenta Tudo

(forma: 3 estrofes + refrão — Colossenses 1:17, criação sustentada por Cristo)

[Estrofe 1]
O mundo gira sem parar,
mas não cai do Teu compasso.
Cada planeta segue firme
porque está preso no Teu laço.

[Estrofe 2]
Não é ciência que mantém,
nem sorte, nem gravidade.
É Tua mão invisível
que sustenta com verdade.

[Estrofe 3]
Se até o caos obedece
à linha do Teu traço,
então posso confiar
mesmo quando tudo parece escasso.

[Refrão]
Tua mão sustenta tudo, Senhor,
desde o átomo até o mar.
Nada cai fora do Teu gesto —
nem o tempo, nem o ar.
Se o universo repousa em Ti,
então minha alma pode descansar.

9. Chão que Adora em Silêncio

(forma: 2 estrofes + refrão — Isaías 55:12, terra que louva com frutos)

[Estrofe 1]
A terra não prega, mas oferece.
Não canta, mas floresce.
Não levanta as mãos,
mas sustenta quem as esquece.

[Estrofe 2]
Tudo que brota em silêncio
foi oração sem ser falada.
Cada fruto é um amém
de uma raiz ajoelhada.

[Refrão]
Chão que adora em silêncio, Senhor,
é prova de que Tu estás aqui.
Mesmo sem altar ou microfone,
a terra se curva a Ti.
E se até o chão Te entende,
então eu também posso me abrir.

10. Criação em Espera

(forma: 3 estrofes + refrão — Romanos 8:19-22, gemido da criação pela redenção)

[Estrofe 1]
Nem tudo está como deveria.
O céu ainda chora com a terra.
Há dor nas criaturas vivas,
esperando o fim da guerra.

[Estrofe 2]
A natureza foi ferida,
mas não perdeu a esperança.
Ela ainda geme, ainda ora —
com a fé de uma criança.

[Estrofe 3]
Tudo o que respira aguarda
a revelação que há de vir.
A criação inteira sabe
que o Teu Reino vai surgir.

[Refrão]
Criação em espera, Senhor,
não perdeu o Teu sinal.
Ela sofre, mas não desiste —
espera o bem final.
Se até o mundo geme com fé,
então eu posso esperar no Teu Natal.

EPÍLOGO

Antes de haver púlpito, houve luz.
Antes de haver Bíblia, houve som.
Antes de qualquer pregação —
houve um Deus dizendo: "Haja."

Essas canções foram feitas pra lembrar
que tudo ainda depende dEle.
Que toda beleza é vestígio.
Que toda natureza é vestimenta do invisível.

Se depois delas teus olhos se abrirem mais devagar,
se tua alma respirar com mais espanto,
então a criação ainda está pregando em ti.

Porque louvar também é ver.
E ver — é já quase adorar.

Com temor diante do céu que canta,
João Silêncio

22. PALAVRAS DA MISSÃO

DEDICATÓRIA

Para quem ainda diz “eis-me aqui” mesmo tremendo por dentro.

Essas canções são pra ti que:
— crê que o Evangelho não é só pra ouvir — é pra levar;
— entende que missão não é agenda, é vida estendida;
— serve mesmo sem título, prega mesmo sem púlpito.

Aqui não há mapas nem garantias.
Só um nome para carregar,
um povo para alcançar
e um Reino para anunciar — com as mãos, com os pés, com a vida inteira.

Porque quem foi salvo de verdade,
não consegue ficar parado.

Com os pés no pó e o coração aceso,
João Silêncio

1. Eis-me Aqui

(forma: 3 estrofes + refrão — Isaías 6, chamado missionário)

[Estrofe 1]
Não tenho as palavras certas,
nem diploma pra ensinar.
Mas se precisa de alguém simples,
eu posso tentar.

[Estrofe 2]
Não vi anjo nem clarão,
mas ouvi um nome me chamar.
E mesmo com medo na alma,
eu resolvi levantar.

[Estrofe 3]
Não sei o que vou dizer,
nem se vão me escutar.
Mas se é pra ir em Teu nome...
então pode me enviar.

[Refrão]
Eis-me aqui, Senhor,
mesmo tremendo, eu vou.
Se Tua voz ainda chama,
então meu "sim" não ficou.
Leva minha vida como semente —
e faz frutificar onde for.

2. Vai com a Tua Presença

(forma: 2 estrofes + refrão — Êxodo 33:15, envio dependente de Deus)

[Estrofe 1]
Não vou sem Tua presença,
nem se for caminho fácil.
Prefiro o deserto contigo
do que o palco com atalho.

[Estrofe 2]
Não quero resultados,
quero Teu nome sustentando.
Porque sem Tua glória perto,
o serviço vira engano.

[Refrão]
Vai comigo, Senhor,
ou me deixa onde estou.
Se Tua presença não for à frente,
nem adianta o que restou.
Prefiro o chão e o silêncio contigo,
do que a missão... sem o Teu sopro.

3. Palavra Viva no Caminho

(forma: 3 estrofes + refrão — evangelho encarnado na jornada)

[Estrofe 1]
Não carrego folheto ou discurso,
carrego cicatriz e esperança.
Não tenho respostas prontas —
mas tenho quem me alcança.

[Estrofe 2]
Falo enquanto ando,
sento onde ninguém quer ir.
Não tenho fama de santo,
mas sei quem pode redimir.

[Estrofe 3]
Minha pregação é gesto,
é prato dividido, é olhar.
Se perguntarem de onde vem,
digo: é o amor a me empurrar.

[Refrão]
Sou palavra viva no caminho,
evangelho sem papel.
Não tenho púlpito nem templo —
mas carrego um Deus fiel.
Se alguém parar pra ouvir meu passo,
vai saber... que Ele é o céu.

4. O Amor Me Envia

(forma: 2 estrofes + refrão — motivação interna da missão)

[Estrofe 1]
Não vou por obrigação,
vou porque fui alcançado.
Não é missão de calendário,
é gratidão que tem chamado.

[Estrofe 2]
O amor me levou até a porta,
e me mostrou quem ficou pra trás.
E eu fui com mãos vazias —
mas com fé que satisfaz.

[Refrão]
O amor me envia, Senhor,
não o cargo, não a função.
É Teu amor que me empurra
a tocar cada irmão.
Se eu for com esse amor na bagagem,
então já é missão.

5. Onde Não Há Nome

(forma: 3 estrofes + refrão — anúncio onde o Evangelho ainda não chegou)

[Estrofe 1]
Tem lugar onde ninguém chegou,
onde Teu nome ainda não ecoou.
Mas há sede em cada gesto,
há saudade que nunca cessou.

[Estrofe 2]
Eu vou onde ainda falta luz,
onde o chão não conhece cruz.
Mesmo sem saber o idioma,
Teu Espírito traduz.

[Estrofe 3]
Não importa se é longe ou fundo,
ou se é lugar de rejeição.
O Teu nome é ponte —
e eu vou ser a canção.

[Refrão]
Vou onde não há nome, Senhor,
levar o Teu com temor.
Mesmo sem saber o caminho,
vou porque ainda há dor.
E onde não há memória de Ti,
eu quero plantar louvor.

6. Fé Que Anda a Pé

(forma: 3 estrofes + refrão — missão sem estrutura, só com fé e passos firmes)

[Estrofe 1]
Não tenho carro, nem projeto.
Só tenho um "vai" dentro do peito.
Não tenho equipe, nem patrocínio —
mas tenho fé que vai no tempo certo.

[Estrofe 2]
Caminho com poeira na sandália,
com oração no bolso e um sorriso.
Não prego com eloquência,
mas com presença e compromisso.

[Estrofe 3]
Onde o povo está, eu vou.
Onde há dor, eu me sento.
A fé que anda a pé
chega mais cedo no sofrimento.

[Refrão]
Minha fé anda a pé, Senhor,
mas alcança o que precisa.
Ela não corre atrás de palco,
ela caminha onde a vida pisa.
Se eu chegar com essa fé nos olhos,
Teu nome será brisa.

7. Abre a Porta da Cidade

(forma: 2 estrofes + refrão — Atos 14:27, missão urbana, acesso às pessoas)

[Estrofe 1]
Bato nas portas das casas,
mas é o coração que quero entrar.
Não levo cobrança nem julgamento —
só a notícia que pode salvar.

[Estrofe 2]
Às vezes só escutam meu cansaço,
ou confundem meu amor com loucura.
Mas eu sigo batendo com graça,
porque fui alcançado na rua.

[Refrão]
Abre a porta da cidade, Senhor,
pra quem ainda vai com compaixão.
Se alguém ouvir minha chegada,
que Teu nome entre no portão.
Abre espaço pros Teus passos,
na avenida e no chão.

8. Missão é Quando Fica

(forma: 3 estrofes + refrão — distinção entre evento e vida missionária)

[Estrofe 1]
Missão não é só ida —
é permanência com intenção.
É voltar no dia seguinte,
é lembrar o nome do irmão.

[Estrofe 2]
Não é só foto ou campanha,
é chorar junto, dividir pão.
É servir mesmo quando cansa,
é amar sem ocasião.

[Estrofe 3]
Missão é quando fica,
quando o tempo vira dom.
É plantar com lágrimas —
mesmo sem saber o tom.

[Refrão]
Missão é quando fica, Senhor,
não quando passa correndo.
É quando o amor se demora,
quando o Reino vai crescendo.
Se eu for pra ficar, mesmo em silêncio,
Teu Evangelho estará vivendo.

9. O Nome no Meu Ombro

(forma: 2 estrofes + refrão — carregar Cristo como marca visível e responsável)

[Estrofe 1]
Não uso camisa com frase,
nem sinal na testa pra mostrar.
Mas carrego Teu nome no ombro,
e isso já me faz pensar.

[Estrofe 2]
Cada gesto que eu fizer,
cada palavra que escapar —
lembram o mundo de quem Tu és,
então preciso testemunhar.

[Refrão]
O Teu nome está no meu ombro, Senhor,
como fardo leve, mas real.
Não posso mentir com meu jeito,
nem andar como quem é normal.
Se eu carrego Teu nome,
que minha vida seja sinal.

10. O Reino Chega Devagar

(forma: 3 estrofes + refrão — Lucas 17:21, missão discreta mas transformadora)

[Estrofe 1]
O Reino não grita nas ruas,
não chega com grandes eventos.
Ele vem no pão dividido,
no perdão sem argumentos.

[Estrofe 2]
Chega quando alguém visita,
quando um doente recebe atenção.
Quando a Palavra vira abraço,
quando a justiça é compaixão.

[Estrofe 3]
Não tem luz nem multidão,
mas tem fruto que ninguém vê.
O Reino é semente no chão —
e brota no ser.

[Refrão]
O Reino chega devagar, Senhor,
mas muda tudo por dentro.
Não precisa de manchete,
só precisa de alimento.
Se eu for parte dessa chegada,
então já fui Teu instrumento.

EPÍLOGO

A missão não é dos prontos.
É dos rendidos.

Não é pra quem fala bonito —
é pra quem carrega o nome com verdade.

Se depois dessas canções tu sentires vontade de sair da igreja e entrar no mundo com compaixão,
de sentar com os que choram,
de servir sem aplauso...

... então já começaste a missão.

Porque o Evangelho não termina no "Ide".
Ele começa quando tu vais.

Com o amor que ainda alcança,
João Silêncio

23. PALAVRAS DA ESPERA FINAL

DEDICATÓRIA

Para quem ainda crê que o fim não é fim — é passagem.

Essas canções são pra ti que:
- já acompanhou o último suspiro de alguém santo;
- já sentiu que a morte não silencia tudo;
- ainda aguarda a eternidade — não como escape, mas como encontro.

Aqui não há pressa.
Não há desespero.
Só a firmeza dos que sabem que
"ao morrer, ainda estarei com Ele."

Porque o céu não é lugar de fuga —
é morada prometida.

E quem viveu com fé...
parte com esperança.

Com reverência ao último fôlego,
João Silêncio

1. No Dia em Que Eu Me Calar

(forma: 3 estrofes + refrão — contemplação da própria morte com fé)

[Estrofe 1]
Vai chegar o dia em que o som me deixará.
Meus dedos não tocarão mais,
meus pés não alcançarão.
Mas mesmo calado, Te esperarei.

[Estrofe 2]
O corpo cairá como tenda dobrada,
e o fôlego voltará pro vento.
Mas minha alma —
essa já sabe o caminho do templo.

[Estrofe 3]
Não deixem lágrimas sobre mim,
deixem louvor contido.
Porque no dia em que eu me calar,
Ele estará comigo.

[Refrão]
No dia em que eu me calar, Senhor,
me escuta com Teu olhar.
Mesmo sem som, mesmo sem gesto —
meu coração vai Te chamar.
A última coisa que vou pensar...
é que Tu vens me buscar.

2. Ainda Estarei Contigo

(forma: 2 estrofes + refrão — confiança de que Deus ultrapassa a morte)

[Estrofe 1]
Mesmo se meus olhos se fecharem,
Tu ainda estarás lá.
Mesmo se o tempo me apagar,
Teu nome não vai faltar.

[Estrofe 2]
Ainda estarei contigo,
não importa onde for.
Porque o laço que fiz contigo
é mais forte do que a dor.

[Refrão]
Ainda estarei contigo, Senhor,
quando o corpo não puder andar.
Meu espírito sabe o Teu caminho —
e não vai se desviar.
Mesmo morto, eu estarei vivo...
se for em Teu altar.

3. Céu Não É Distância

(forma: 3 estrofes + refrão — desfazendo a noção de separação absoluta)

[Estrofe 1]
Dizem que o céu é longe,
mas eu já o vi em oração.
Já senti cheiro de eternidade
quando o louvor foi rendição.

[Estrofe 2]
Dizem que só se chega depois,
mas o céu visita quem crê.
Ele entra no quarto escuro
quando a fé sabe o porquê.

[Estrofe 3]
Céu não é um lugar longe —
é o toque de quem já vive em Deus.
E quem já amou com esperança,
já pisou nos pés Seus.

[Refrão]
Céu não é distância, Senhor,
é proximidade revelada.
Não precisa morrer pra vê-Lo —
basta viver com alma inclinada.
E se a morte me levar de Ti,
então nunca entendi nada.

4. O Cordeiro Será Meu Sol

(forma: 2 estrofes + refrão — Apocalipse 21:23, visão do fim em glória)

[Estrofe 1]
Não haverá mais noite,
nem precisa de candeeiro.
Porque a luz que vem do Cordeiro
é mais forte do que o inteiro.

[Estrofe 2]
Quando a eternidade começar,
não vou precisar perguntar.
Tudo será claro como chama,
porque Ele mesmo vai brilhar.

[Refrão]
O Cordeiro será meu Sol, Senhor,
e não haverá mais escuridão.
Nem luto, nem lágrima,
só a Tua mão.
Se essa luz for minha herança,
então eu espero em oração.

5. Leva Minha Alma Como Louvor

(forma: 3 estrofes + refrão — entrega final, súplica rendida)

[Estrofe 1]
Quando chegar minha hora,
não quero palavras bonitas.
Quero que leve minha alma
como quem leva oferenda bendita.

[Estrofe 2]
Não precisa anúncio, nem canto,
só um silêncio rendido.
E um coração que amou de verdade,
ainda que esquecido.

[Estrofe 3]
Leva minha alma com cuidado,
como quem recolhe o último sopro.
E faz dela Teu louvor —
mesmo que seja rouco.

[Refrão]
Leva minha alma como louvor, Senhor,
como incenso que sobe no fim.
Mesmo que o mundo não lembre de mim,
Teu altar saberá que vim.
E se Tu me receberes com graça,
já é céu pra mim.

6. Descansar em Paz Não É Morrer

(forma: 3 estrofes + refrão — descanso como esperança, não como fim)

[Estrofe 1]
Dizem "descansa em paz"
como quem se despede pra sempre.
Mas eu creio num descanso
onde a alma acorda mais crente.

[Estrofe 2]
Não é o fim, é só repouso —
é uma pausa com promessa.
O corpo dorme no pó,
mas a alma... atravessa.

[Estrofe 3]
Se me virem de olhos fechados,
não pensem que me perdi.
Só fui pra onde a paz
já é nome — e já é porvir.

[Refrão]
Descansar em paz não é morrer, Senhor,
é confiar até o fim.
Se eu cair em Teus braços,
descanso... e recomeço em Ti.
Paz não é ausência —
é Tua presença sobre mim.

7. Na Casa Que Tu Preparaste

(forma: 2 estrofes + refrão — João 14:2, promessa de morada eterna)

[Estrofe 1]
Tu disseste que ias antes,
pra preparar um lugar.
Não sei como é, nem onde fica,
mas confio que vou entrar.

[Estrofe 2]
Não peço ouro nem palácio,
só quero um canto pra descansar.
E saber que nessa casa,
Tu virás me abraçar.

[Refrão]
Na casa que Tu preparaste, Senhor,
quero morar sem pressa.
Mesmo que a estrada canse,
Teu convite nunca cessa.
Se tiver um quarto com Teu nome,
então o céu começa.

8. Não Levo Nada Além do Nome

(forma: 3 estrofes + refrão — desprendimento final, fé como herança única)

[Estrofe 1]
Não levo títulos,
nem o que juntei.
Não carrego minhas obras —
carrego quem me salvei.

[Estrofe 2]
A roupa fica,
o corpo se desfaz.
Só vai comigo o nome
que em mim Tu deixaste em paz.

[Estrofe 3]
Não me apresento com currículo,
nem com jejum acumulado.
Só com o nome do Cordeiro
gravado no meu passado.

[Refrão]
Não levo nada além do nome, Senhor,
e esse nome é Teu.
Se na porta alguém perguntar,
digo: "Fui achado por Deus."
E se esse nome abrir a entrada,
então já sou céu.

9. Enquanto Eu Esperar

(forma: 2 estrofes + refrão — vida como vigília, escatologia ativa)

[Estrofe 1]
Enquanto eu esperar,
não quero só cruzar os braços.
Quero viver com santidade,
ainda que entre cansaços.

[Estrofe 2]
Enquanto eu não Te vejo,
quero amar com Teu cuidado.
E quando vieres,
me encontra ocupado.

[Refrão]
Enquanto eu esperar, Senhor,
que minha fé esteja de pé.
Mesmo que o tempo me teste,
que eu Te busque com fé.
Esperar não é ficar parado —
é viver como quem já é.

10. Maranata no Fim da Canção

(forma: 3 estrofes + refrão — conclusão esperançosa: "Vem, Senhor")

[Estrofe 1]
Se tudo que cantei foi sincero,
então termina com oração.
Não de quem pede livramento,
mas de quem clama salvação.

[Estrofe 2]
Já vivi, já chorei, já amei,
já preguei até cansar.
Mas nada disso é completo
se Tu não vieres me buscar.

[Estrofe 3]
Não deixo refrão inacabado,
nem palavra pela metade.
O fim da minha canção
é só uma verdade:

[Refrão]
Maranata no fim da canção, Senhor —
vem, porque ainda Te espero.
Se o mundo calar meu louvor,
vem, porque tudo o mais é zero.
Se fores meu fim,
então o fim é belo.

EPÍLOGO

O tempo termina —
mas a vida continua.

Essas canções não são sobre partir.
São sobre permanecer em Deus,
mesmo quando o corpo não mais responde.

Se depois delas tu perderes o medo da morte,
ou se conseguires cantar para alguém que parte...
então já entraste no mistério da eternidade.

Porque a morte não cala o louvor.
Ela só troca o palco.

Com esperança em silêncio,
João Silêncio

24. PALAVRAS DO COTIDIANO

DEDICATÓRIA

Para quem entendeu que viver com Deus é continuar vivendo — mas de outro jeito.

Essas canções são pra ti que:
— já orou lavando louça ou estendendo roupa;
— já sentiu que o trabalho também pode ser culto;
— já buscou santidade entre ruídos, contas, tarefas e afetos.

Elas não nascem de grandes revelações,
mas de pequenas fidelidades.

Porque a fé não habita só no altar —
ela se esconde no café da manhã,
nas conversas de família,
na honestidade no serviço.

Se tu permaneces com Deus
enquanto o mundo te chama pra longe,
então tua casa já é templo.

Com gratidão por cada gesto rendido,
João Silêncio

1. Tua Presença no Café da Manhã

(forma: 3 estrofes + refrão — a espiritualidade no início comum do dia)

[Estrofe 1]
Antes da Bíblia aberta,
antes do louvor tocar,
senti Tua presença sutil
enquanto a água começava a ferver devagar.

[Estrofe 2]
O pão tostando, o silêncio leve,
o sol tentando nascer.
Ali Tu estavas —
sem precisar aparecer.

[Estrofe 3]
Nem precisei orar alto.
Só Te percebi, e foi oração.
O comum virou sagrado
sem nenhuma invocação.

[Refrão]
Tua presença no café da manhã, Senhor,
me acorda mais do que o pão.
Se começares o dia comigo,
o resto já tem direção.
Mesmo que não diga Teu nome,
sei que estás na intenção.

2. Trabalhar Também É Louvor

(forma: 2 estrofes + refrão — Colossenses 3:23, dignidade e santidade do trabalho)

[Estrofe 1]
Não toco no culto,
não subo ao altar.
Mas carrego caixas com respeito
e tento não reclamar.

[Estrofe 2]
Às vezes me pergunto:
será que isso também Te serve?
E então lembro que o suor honesto
é adoração que não se perde.

[Refrão]
Trabalhar também é louvor, Senhor,
se o coração estiver rendido.
Cada esforço vira culto,
cada tarefa vira hino contido.
Se eu fizer pra Ti —
então não foi perdido.

3. Entre a Roupa Estendida e a Oração

(forma: 3 estrofes + refrão — oração na rotina doméstica)

[Estrofe 1]
Tinha roupa pra estender
e uma oração na mente.
Não consegui parar o mundo —
então juntei os dois, de repente.

[Estrofe 2]
Cada prendedor virou clamor,
cada lençol foi súplica calada.
Enquanto o sol secava a vida,
eu pedia por alma lavada.

[Estrofe 3]
Não foi tempo perdido,
não foi oração pela metade.
Foi fé entre varal e esperança —
foi sacrifício em simplicidade.

[Refrão]
Entre a roupa estendida e a oração, Senhor,
minha alma se encontrou.
Porque não separo Teu nome
da vida que me esperou.
Se estendo com fé,
minha casa Te louvou.

4. No Meu Casamento, Teu Nome

(forma: 2 estrofes + refrão — Deus como alicerce do lar e do amor conjugal)

[Estrofe 1]
Nem sempre é fácil amar,
às vezes pesa, às vezes fere.
Mas quando lembramos Teu nome,
o orgulho some, e a graça vem.

[Estrofe 2]
Já discutimos sem razão,
já perdoamos sem saber.
Mas sempre voltamos à cruz —
porque ela nos fez entender.

[Refrão]
No meu casamento, Teu nome, Senhor,
é o que sustenta o "sim" diário.
Não somos perfeitos —
mas somos Teus, em santuário.
Se o amor se quebrar,
Teu nome é o reparo necessário.

5. Filho Que Dorme com Oração

(forma: 3 estrofes + refrão — bênção sobre os filhos no silêncio da noite)

[Estrofe 1]
Apaguei a luz do quarto,
mas deixei a fé acesa.
Sussurrei uma oração breve
sobre aquele corpo em leve certeza.

[Estrofe 2]
Ele não ouviu meu amém,
mas o céu escutou.
E sei que a bênção ficou ali,
junto do cobertor que cobrou calor.

[Estrofe 3]
Não sei o futuro,
nem tudo posso guiar.
Mas sei que uma oração de pai ou mãe
o céu sabe guardar.

[Refrão]
Filho que dorme com oração, Senhor,
acorda com Teu cuidado.
Mesmo sem entender,
ele será acompanhado.
E se minha voz falhar,
Tu já o tens selado.

6. Oração na Fila do Banco

(forma: 3 estrofes + refrão — invocação discreta no meio da espera secular)

[Estrofe 1]
Na fila, ninguém canta.
Só respira fundo, olha pro relógio.
Mas ali no meio do tédio,
soltei um nome, quase em código.

[Estrofe 2]
Não foi alta, nem bonita.
Foi um suspiro com direção.
Entre um número e outro,
Teu nome virou oração.

[Estrofe 3]
Ninguém percebeu o culto.
Mas sei que o céu abriu sinal.
Porque até na fila do banco,
Tu ouves clamor informal.

[Refrão]
Oração na fila do banco, Senhor,
não precisa ser notada.
Se a intenção for sincera,
Tua graça é despertada.
E se eu Te buscar no ordinário,
minha alma será lembrada.

7. Evangelho na Marmita

(forma: 2 estrofes + refrão — testemunho silencioso no ambiente de trabalho)

[Estrofe 1]
Não prego no refeitório,
mas oro antes de comer.
E quem olha minha marmita
vê que há gratidão no meu viver.

[Estrofe 2]
Não discuto sobre doutrina,
mas divido o pouco que tenho.
E se perguntam por que sorrio,
digo: é Deus que me sustenta no empenho.

[Refrão]
Evangelho na marmita, Senhor,
é palavra sem barulho.
É testemunho que se esquenta
entre o feijão e o orgulho.
Se a fé couber na marmita,
ela cabe em qualquer embrulho.

8. Entre Um Boleto e Outro

(forma: 3 estrofes + refrão — confiança em meio às preocupações financeiras)

[Estrofe 1]
Tem dia que o fim do mês
parece fim de fé.
Mas entre um boleto e outro,
respiro fundo com esperança de pé.

[Estrofe 2]
Faço conta, aperto o gasto,
peço sabedoria no fogão.
E mesmo com medo no peito,
sinto Tua provisão.

[Estrofe 3]
A conta não fecha no papel,
mas o pão continua chegando.
Então entendo que milagre
é viver confiando.

[Refrão]
Entre um boleto e outro, Senhor,
Teu cuidado me visita.
Não tenho sobra —
mas tenho graça infinita.
E se não faltar fé no fim,
o começo já se edifica.

9. Quando Ninguém Está Olhando

(forma: 2 estrofes + refrão — fidelidade discreta, sem palco nem plateia)

[Estrofe 1]
Lavo a louça cantando baixo,
recolho o lixo em silêncio.
Não tem glória, nem destaque —
só um coração em reverência.

[Estrofe 2]
A santidade mora no gesto
que ninguém vai notar.
Mas sei que o céu registra
cada ato que escolhi amar.

[Refrão]
Quando ninguém está olhando, Senhor,
Tu estás vendo em clareza.
Porque Teu trono se alegra
com fidelidade sem nobreza.
Se for pra Te servir assim,
já é realeza.

10. Te Adoro Lavando os Pés do Dia

(forma: 3 estrofes + refrão — fim do dia como retorno ao altar)

[Estrofe 1]
O dia foi longo, cansado,
cheio de coisa que deu errado.
Mas agora lavo os pés da alma
e lembro de quem tenho amado.

[Estrofe 2]
Tiro os sapatos, silencio o corpo,
respiro fundo na oração.
Não teve milagre, nem festa —
mas teve fidelidade em ação.

[Estrofe 3]
Não vou dormir com culpa,
nem com aplauso no peito.
Só com a certeza
de que Te busquei do meu jeito.

[Refrão]
Te adoro lavando os pés do dia, Senhor,
como quem volta pra casa.
Mesmo cansado, Te reverencio
com alma limpa e sem ameaça.
E se Tu te alegrares com isso,
então amanhã... recomeça.

EPÍLOGO

Nem todo louvor precisa de som.
Às vezes, basta cumprir a tarefa — com o coração aceso.

Essas canções foram escritas entre a pia e a oração,
entre a marmita e o silêncio,
entre o relógio e a eternidade.

Se depois delas tu passares a ver o cotidiano como terreno sagrado,
então tua rotina já virou altar.

Porque viver com fé
é não separar o que é "de Deus"
do que é "da vida".

Com reverência à vida comum,
João Silêncio

25. PALAVRAS DO CATIVEIRO

DEDICATÓRIA

Para quem ainda louva — mesmo amarrado por dentro.

Essas canções são pra ti que:
— foi fiel... e mesmo assim foi lançado no vale;
— olha em volta e só vê ruínas daquilo que já foi sagrado;
— ora como quem geme, louva como quem resiste.

Aqui não há triunfalismo,
mas também não há desistência.

Este ciclo nasce do mesmo lugar
onde Daniel orava de janela aberta,
Jeremias chorava sem ser ouvido
e o salmista pendurava sua harpa
porque ninguém queria mais escutar.

Se tua fé é feita de resistência,
então tu sabes cantar essas canções.

Com reverência à fidelidade ferida,
João Silêncio

1. Cantando Junto aos Rios da Babilônia

(forma: 3 estrofes + refrão — Salmo 137, saudade de Sião)

[Estrofe 1]
Sentamos junto ao rio
com a alma pendurada.
Ninguém pediu canção,
só que a gente fingisse que nada pesava.

[Estrofe 2]
Mas como cantar
numa terra que não é promessa?
Como louvar
com saudade que nunca cessa?

[Estrofe 3]
Mesmo assim, levantei a voz,
mesmo em outra direção.
Porque quem ama Sião...
canta mesmo em contramão.

[Refrão]
Cantando junto aos rios da Babilônia, Senhor,
minha alma ainda lembra.
Não tenho altar, mas tenho memória —
e ela não se dispersa.
Se a Tua cidade ainda existe,
então meu louvor é pressa.

2. Ainda Somos Teu Povo

(forma: 2 estrofes + refrão — identidade preservada na provação)

[Estrofe 1]
Nos tiraram o templo,
nos apagaram o nome.
Mas por dentro, ainda arde
Teu chamado como fome.

[Estrofe 2]
Não somos o que parecemos,
não somos só dispersos.
Mesmo em terra estranha,
a promessa segue nos versos.

[Refrão]
Ainda somos Teu povo, Senhor,
mesmo sem nação nem lugar.
Nosso Deus não mora em fronteiras,
mora onde quiser habitar.
E se Tu ainda nos vês,
então não vamos parar.

3. Cativeiro Não É Fim

(forma: 3 estrofes + refrão — esperança viva em meio à espera longa)

[Estrofe 1]
Não foi o que sonhamos,
nem o que esperávamos.
Mas mesmo no cativeiro,
não estamos acabados.

[Estrofe 2]
Há profetas que ainda falam,
mesmo em língua estranha.
Há visões entre os escombros,
há promessas que não se apagam.

[Estrofe 3]
O céu não perdeu a rota,
só mudou o tempo.
E quem confia em Ti
não depende de argumento.

[Refrão]
Cativeiro não é fim, Senhor,
é intervalo com sentido.
Mesmo que não entenda agora,
meu louvor não está perdido.
Se Tu ainda estás no meio,
o amanhã não está vencido.

4. Voz no Meio das Correntes

(forma: 2 estrofes + refrão — adoração que resiste apesar das prisões)

[Estrofe 1]
As correntes não calaram
quem sabe por que canta.
A prisão só fecha o corpo —
mas o espírito ainda levanta.

[Estrofe 2]
Já cantei com os pulsos livres,
agora canto com os pés presos.
Mas o som que sobe
não precisa de permissão nem preço.

[Refrão]
Voz no meio das correntes, Senhor,
é louvor que não se vende.
Mesmo com dor nos pulsos,
a verdade não se rende.
Se minha alma ainda Te nomeia,
então o cárcere não me prende.

5. Levanta do Pó, Restaura o Louvor

(forma: 3 estrofes + refrão — Isaías 52:2, chamado à restauração)

[Estrofe 1]
A cidade se calou,
as ruas perderam canto.
Mas há um grito guardado
nos escombros do pranto.

[Estrofe 2]
Não foste esquecida,
apenas adormecida.
Teu louvor ainda pulsa —
esperando a investida.

[Estrofe 3]
Levanta do pó, ó alma,
sacode o lamento antigo.
Deus ainda te vê...
mesmo escondido.

[Refrão]
Levanta do pó, Senhor,
e restaura o que era louvor.
Mesmo que o templo esteja em ruína,
Teu trono ainda é amor.
Se Tu chamares de volta,
a canção terá vigor.

6. Os Olhos da Sentinela

(forma: 3 estrofes + refrão — vigiar no cativeiro, como quem ainda espera redenção)

[Estrofe 1]
A cidade dorme abatida,
mas há um olhar que não se apaga.
Mesmo sem espada nem muralha,
a sentinela vigia e ora, sem pausa.

[Estrofe 2]
Os que dormem não percebem,
mas há quem ainda crê.
Mesmo na escuridão do turno,
há olhos que sabem por quê.

[Estrofe 3]
Não vigiamos pelo medo,
mas pela esperança que resta.
Mesmo cativos, olhamos o céu —
como quem sabe da festa.

[Refrão]
Os olhos da sentinela, Senhor,
ainda buscam Tua aurora.
Mesmo sem trombeta ou livramento,
esperam a Tua hora.
Se Tu vieres, ainda nos acharás de pé...
na demora.

7. Escreve Isso Numa Parede

(forma: 2 estrofes + refrão — profecia no meio da Babilônia, Daniel 5)

[Estrofe 1]
Eles zombam do sagrado,
bebem em cálices que eram Teus.
Mas não sabem que a festa termina
quando o céu decide dizer: "Chega. Adeus."

[Estrofe 2]
Não tenho voz alta,
mas tenho letra firme.
E o que Tu escreveres na parede,
ninguém vai suprimir.

[Refrão]
Escreve isso numa parede, Senhor,
pra que todos saibam que vês.
Mesmo no palácio do inimigo,
Tua justiça não se desfez.
Se for preciso um dedo Teu,
que ele pese — de uma vez.

8. Se Eu Esquecer de Ti

(forma: 3 estrofes + refrão — Salmo 137:5-6, compromisso com a memória de Sião)

[Estrofe 1]
Estou longe da Tua cidade,
mas ela ainda mora em mim.
Mesmo que o chão seja estranho,
a lembrança me põe no jardim.

[Estrofe 2]
Não toco a harpa hoje,
mas ela treme no pensamento.
E quando penso em esquecer...
a alma protesta em lamento.

[Estrofe 3]
Minha destra me abandone,
se eu não lembrar de Ti.
Porque mais do que lugar,
Tu és em mim o porvir.

[Refrão]
Se eu esquecer de Ti, Senhor,
que minha música se cale.
Mas enquanto eu lembrar de Sião,
o Teu nome ninguém me rouba ou vale.
Minha fidelidade é saudade...
que não falha.

9. Não Tira os Teus do Forno

(forma: 2 estrofes + refrão — Daniel 3, fé na fornalha em vez de fuga dela)

[Estrofe 1]
Não oramos pra sair da fornalha,
mas pra queimar contigo dentro.
Se Tua presença for fogo,
não tememos o tormento.

[Estrofe 2]
Os que confiam não pedem fuga —
pedem glória entre as brasas.
E se formos consumidos,
será em Tuas asas.

[Refrão]
Não tira os Teus do forno, Senhor,
entra neles com Teu rosto.
Prefiro ser queimado na fidelidade
do que salvo sem Teu gosto.
Se fores comigo entre as chamas,
já é repouso.

10. Setenta Anos Ainda Louvando

(forma: 3 estrofes + refrão — Jeremias 29:10, louvor que dura a geração inteira)

[Estrofe 1]
Disseram que ia durar um tempo,
mas o tempo virou vida.
Setenta anos longe da terra,
mas o louvor não deu partida.

[Estrofe 2]
Crescemos cativos,
geramos filhos sem altar.
Mas não deixamos o nome
de Deus apagar.

[Estrofe 3]
O calendário passou,
mas a aliança não envelheceu.
Mesmo sem Sião visível,
o louvor sobreviveu.

[Refrão]
Setenta anos ainda louvando, Senhor,
com harpa pendurada ou na mão.
Se não há templo, há memória;
se não há culto, há oração.
Teu povo pode ser exilado —
mas não sem canção.

EPÍLOGO

O cativeiro não é o fim.
Mas também não é o início do milagre.

É o meio — o intervalo entre a promessa e o retorno.
Entre o "haja" e o "e viu Deus que era bom".

Se depois dessas canções tu continuares firme,
mesmo sem sentir nada...
então teu louvor já venceu a prisão.

Porque resistir com fé
é louvar em silêncio —
com Deus ainda no centro da cela.

Com fidelidade de quem ainda aguarda,
João Silêncio

COLOFÃO

Não houve pressa. Nem plano exato. As palavras foram surgindo quando podiam. Em oração. Em vigília. Em meio a dias que não pediam mais nada. Algumas chegaram como música. Outras, como sussurro. Nenhuma delas foi escrita para impressionar. Foram apenas deixadas — como quem não sabe mais o que dizer, mas ainda escolhe permanecer. Agora que tudo está escrito, fica o que realmente importa: — que Deus ainda escuta. Mesmo o que não se canta.